SESSÕES POR PROCURAÇÃO

COM A SENHORA LEONARD

CHARLES DRAYTON
THOMAS

SESSÕES POR PROCURAÇÃO
COM A SENHORA LEONARD (1934)

PELA SR.ª LYDIA W. ALLISON

PREFÁCIO

Leitores do artigo do Rev. C. Drayton Thomas, numa parte recente do nosso *Proceedings* (xli. 139-185), estarão cientes da natureza e do propósito das "sessões por procuração". Elas têm a vantagem de que o participante, desconhecendo as circunstâncias às quais as comunicações ostensivamente se referem, não pode dizer nada conscientemente ou inconscientemente; e a telepatia direta do assistente também não pode ser considerada uma explicação de nenhum conhecimento sobrenatural que estas comunicações podem mostrar. Portanto, quando nós pesamos as afirmações de várias hipóteses possíveis, nós temos uma a menos a por na balança.

A Sr.ª Allison, a assistente por procuração neste caso, descreveu as circunstâncias nas quais ela veio a realizar as sessões e nenhuma outra declaração sobre o assunto é necessária. Há, porém, uma questão à qual deve ser bom chamar a atenção dos leitores logo no início.

De longe as evidências mais fortes conectando as declarações de transe com o assistente ausente, o Sr. John F. Thomas, e a comunicadora que representou, sua mulher, foram obtidas na quarta e na última comunicação. As declarações feitas nas três sessões anteriores, apesar de a maior parte ser aplicável ao Sr. e à Sr.ª Thomas, foram, com poucas exceções, de um caráter próximo ao limite do que pode ser explicado por coincidência fortuita; sobre qual lado dessa fronteira elas estão é uma questão de julgamento individual.

Mas a relevância e a precisão das declarações feitas na quarta sessão estão além do que o acaso facilmente explica, e já que nessa sessão nós estamos ostensivamente preocupados com as mesmas pessoas que na primeira e na terceira, nós estamos justificados em relação a essas três sessões formarem um todo. O caso da segunda sessão, na qual os objetos fornecidos pelo Sr. Thomas foram tomados por "psicometria", é, na minha opinião, mais duvidoso, porque Feda afirmou distintivamente (p. 114) que as pessoas aqui referidas não foram as mesmas na primeira e na terceira sessão. Isso é, possivelmente, um erro da parte de Feda, mas deve ser reconhecido que a segunda sessão não é intitulada

à vantagem evidencial advinda da primeira e da terceira por elas serem definitivamente ligadas à quarta. Os incidentes que parecem proporcionar as bases mais fortes para supor que a segunda sessão é similar às outras são as referências ao mausoléu e à planta sem flores (pp. 115-6).

HELEN DE G. SALTER.

INTRODUÇÃO

No outono de 1927, o Sr. John F. Thomas, de Detroit, Michigan, me ligou uma noite, apresentado pela Srª. Thomas Guinan, naquela época secretária do Dr. Walter Franklin Prince, da Sociedade de Pesquisas Psíquicas de Boston. A Sr.ª Guinan tinha, anteriormente, escrito que o Sr. Thomas e seu filho tinham tido algumas sessões interessantes com médiuns na Inglaterra e na América com sua mulher falecida como a comunicadora representante. Eu não atribuí nenhum significado especial à visita dele, porque pessoas conectadas com a pesquisa física têm-me visitado frequentemente quando passam por Nova Iorque, por sugestão de algum amigo mútuo ou conhecido.

No curso de uma conversa casual sobre a Sociedade de Boston (da qual nós dois somos membros ativos) e tópicos relacionados, o Sr. Thomas me disse que o Dr. J. B. Rhine, do departamento de psicologia da Universidade de Duke, estava editando os registros dos experimentos do Sr. Thomas. Ele não mencionou nenhum detalhe em relação às sessões e não disse nada que me desse a mínima dica de seus assuntos pessoais. Eu não vi o Sr. Thomas novamente até dois anos depois, em novembro de 1929, depois de que as sessões nas quais este relato é baseado haviam sido realizadas. Quando eu o relembrei de como na nossa primeira reunião ele tinha evitado assuntos pessoais e referências às suas sessões, ele respondeu que ele habitualmente abstém-se de alusões que possam ser informativas.

Logo depois da primeira visita do Sr. Thomas, eu vi o Dr. e a Sr.ª Rhine, que pararam em Nova Iorque a caminho de Duke. O Dr. Rhine me contou que ele estava trabalhando em uma série de sessões muito interessantes coletadas pelo Sr. Thomas, quando uma carta dele chegou em 10 de maio de 1929, uma semana antes da minha partida para Londres, da qual eu cito: "A Sr.ª Guinan me escreveu que você vai a Londres neste verão, e eu estive me perguntando se

você estaria interessada em tentar um experimento comigo lá. Eu ainda tenho uma secretária em Londres (a Sr.ª Hankey), que realiza sessões com vários médiuns de tempos em tempos. Parece-me que seria boa evidência se você usasse essa secretária para algumas sessões com tais médiuns, como a Sr.ª Elliot e o Sr. Garrett. Se você fosse desconhecida para minha secretária e algum dos meus amigos participasse da sessão, o material pelo menos serviria para estender a hipótese telepática a fim de abranger algumas circunstâncias."

Em resposta ao meu pedido, descrevendo mais detalhadamente o que ele tinha em mente, o Sr. Thomas respondeu que ele gostaria que eu levasse alguns artigos a vários médiuns no exterior para psicometria. Eu respondi que eu preferia a Sr.ª Leonard a qualquer outro médium, anexando meu endereço de Londres. E como a data da minha partida era apenas após três dias, eu também o telegrafei para que enviasse os artigos diretamente ao navio. Eles chegaram com uma nota do Sr. Thomas dizendo que ele me escreveria mais quando eu estivesse em Londres. Logo após minha chegada, recebi a seguinte mensagem: "Obrigado pela sua carta e pelo telegrama. Espero que os artigos tenham chegado até você.

Como seria tentar uma sessão com a Sr.ª Garrett e a Sr.ª Leonard antes de você entrar em contato com a Sr.ª Hankey? É possível que um cético levante o argumento de que os médiuns associam a Sr.ª Hankey comigo e que material apropriado a mim se segue. É claro, eu sei que não tem nada a ver, mas a forma mais completa de respondê-lo é evitá-lo. Depois de uma sessão ou duas antes de a Sr.ª Hankey ser trazida, haveria vantagens distintas de se trabalhar com ela. [Como será visto mais tarde, eu não segui estas sugestões. Resta a possibilidade de um vazamento normal.] Quanto à Sr.ª Leonard, ela é, é claro, inigualável. Eu tive duas sessões pessoais (anônimas) com ela em abril e maio de 1927, e a Sr.ª Hankey (uma registradora profissional acostumada a realizar sessões tanto pessoais como ausentes) realizou uma para mim usando artigos em 28 de outubro de 1928."

Nesta última ocasião, a Sr.ª Hankey disse à Sr.ª Leonard que a sessão era para os americanos que se reuniram com ela em 1927. Esta admissão, por causa do número comparativamente baixo de indivíduos americanos, tendo a Sr.ª Hankey gravado as sessões pessoais do Sr. Thomas, pode ter imediatamente sugerido uma associação à Sr.ª Leonard, uma suposição a qual, entretanto, não afeta este relato. O Sr. Thomas adicionou em sua carta que ele não tinha

mencionado a Sr.ª Leonard para mim porque ele sabia como ela é importunada com compromissos e ele não queria tomar a liberdade de fazer minha entrada. Com uma única exceção, eu tenho sempre gravado estenograficamente minhas próprias sessões com Leonard. Eu, portanto, decidi seguir meu procedimento usual neste caso e evitar alguma suspeita que poderia surgir de eu estar acompanhada de um gravador. O Sr. Thomas não sabia as datas das minhas sessões.

Uma passagem do registro de uma sessão ausente realizada para o Sr. Thomas com a Sr.ª Soule em Boston, em 27 de fevereiro de 1928, com a Srta. Lovewell, uma estenógrafa profissional, gravando, e a Sr.ª Thomas sendo a comunicadora, parece ter relevância neste experimento, apesar do seu valor ser dúbio. A Sr.ª Soule, que também é conhecida como Sr.ª Chenoweth, é uma médium bem conhecida de Boston, que figura amplamente nas investigações do Dr. James H. Hyslop e do Dr. Prince. Assim, se lê: "Eu vi uma amiga sua a qual eu não conhecia antes de morrer e eu acho que ela será uma ajuda para nós. Pergunto-me se você não ficaria feliz se eu me referir a uma Sr.ª A., que falava com você. Bem, eu vi o esposo dela aqui e ele sente, como eu, que nós somos muito dependentes dos entes queridos na Terra para o sucesso em receber nossas mensagens." Minha última sessão com a Sr.ª Soule foi há mais de cinco anos antes de esta referência ter sido recebida. Eu não tenho razão para pensar que ela sabe meu nome, já que eu sempre a procurei sob um pseudônimo, não começando com "A".

Como afirmado anteriormente, o Sr. Thomas me requereu pela primeira vez no outono de 1927. Comentando, mais tarde, sobre a predição, ele escreve: "Eu estou certo de que não contei a ninguém sobre meu chamado à Sr.ª Allison em Nova Iorque. Na realidade, não estava na minha própria mente, porque eu procurei mentalmente entre os parentes e amigos mútuos do Sr. Thomas e meus para caber nesta referência e finalmente dei a causa como perdida. Não passou pela minha cabeça que era sobre a Sr.ª Allison até depois de eu escrever a ela sobre se juntar a mim nos experimentos de Londres."

Por outro lado, nunca me ocorreu não mencionar a visita do Sr. Thomas. Eu me lembro de dois casos que eu o fiz, ambas as vezes para amigos ativos na pesquisa psíquica. O prospecto do trabalho juntos nunca entrou na minha mente. Nosso encontro pode, claro, ter chegado aos ouvidos da Sr.ª Soule. Mesmo se ela tivesse sido informada da nossa conversa, o ponto continua

sendo, entretanto, que ela previu minha participação 15 meses antes de ser considerada. Os seguintes pontos em sua afirmação estão corretos: "Sr.ª A" se aplica a mim; o Sr. Thomas não me conhecia; o Sr. Thomas e eu já havíamos conversado; e meu marido está morto.

Declaração geral

Por propósitos de brevidade, eu adotei certas abreviações e designações para usar neste relatório. Do começo ao fim, presumo que os comunicadores são o que eles representam ser e omito a palavra qualificadora "suposto". Os comunicadores mais frequentes nas minhas sessões previamente reportadas, que novamente ajudam nestas, são o Dr. James H. Hyslop, descrito por Feda como o "'fessor", o "cavalheiro de teste" ou o "cavalheiro mais velho", e o meu marido, Dr. Eward Wood Allison, ao qual eu me refiro como E.W.A. e o qual Feda chama de "seu cavalheiro". As iniciais E.L.T. especificam a Sr.ª Thomas, que foi a principal comunicadora nas sessões de Leonard com o Sr. Thomas, assim como ela parece ser nas minhas.

Feda refere-se a mim como "Sr.ª Lyddie"; minhas próprias iniciais são L.W.A. O relato do senhor Thomas, "Case Studies Bearing upon Survival", *Boston Society for Psychic Research*, é indicado por "Estudos de Caso". Sua série de quatro sessões com Leonard precedendo estas deste relato foi realizada em 26 de abril de 1927, 12 de maio de 1927, 29 de outubro de 1928 e 20 de maio de 1929. Nas duas primeiras, o Sr. Thomas estava presente, com a Sr.ª Hankey gravando; os outros foram gravados pela Sr.ª Hankey, que apresentou artigos os quais o Sr. Thomas tinha enviado a ela para a Sr.ª Leonard fazer psicometria.

Estas sessões são referidas como Sessão 1, presente; Sessão 2, presente; Sessão 3, ausente; e Sessão 4, ausente. Já que o Sr. Thomas era quase um completo estranho para mim e eu não sabia quase nada sobre sua família ou sobre seus negócios, eu tenho declarado ao longo deste relato os raros casos os quais eu, pessoalmente, pude definitivamente afirmar ou negar a verdade das falas de Feda. Caso contrário, pode ser dado como certo que eu não tinha conhecimento consciente do grau de adequação de todas as outras afirmações de Feda.

Sessão com a Sr.ª Osborne Leonard, segunda-feira, 3 de junho de 1929, Tankerton, Whitstable, Kent.

Assistente: L.W.A:

Não era minha intenção nesta primeira sessão da minha série de 1929 atrair fracasso ao propor um experimento incomum. Além disso, eu queria a sessão para mim. Eu deixei para trás os artigos do Sr. Thomas e esperei reviver as relações fáceis e cordiais que têm existido por alguns anos entre Feda e eu antes de me aventurar a sugerir psicometria. Feda abriu a sessão com várias declarações as quais eram apropriadas o bastante para mim e com uma predição que até agora não se concretizou. Então ela continuou, me dando alguns exemplos a mais da sua aparente faculdade de adquirir conhecimento de eventos contemporâneos concernindo os assistentes. Esses estão omitidos deste relato. Todas as anotações abaixo foram feitas pelo Sr. Thomas, exceto as entre colchetes, que são minhas.1[1]

Registro da sessão	*Anotações*
— Sr.ª Lyddie, você vai fazer algum trabalho na América com um homem?	[Naturalmente, minha mente foi rapidamente ao Sr. Thomas, mas eu não respondi.]
— Ele não é um homem velho, apenas aproximadamente 40 anos. Ele [E.W.A.] sente que ele é um homem muito bom, não um homem bom comum, mas um homem bom extraordinário.	Cinquenta e cinco no verão de 1929. [Eu deveria ter pensado no Sr. Thomas com bem menos de cinquenta.]
— Ele é interessado em coisas psíquicas e ele está interessado em um tipo de meio científico, e o seu cavalheiro diz que ele tem o jeito humano.	Correto. [Isso, é claro, eu sabia.]
— É alguém que você já conheceu, mas o seu cavalheiro pensa que há mais para se fazer depois.	Correto na primeira parte, possivelmente na segunda parte também. [Neste ponto eu tinha encontrado o Sr. Thomas apenas uma

	vez. Desde então ele tem ido me ver para discutir minha preparação para estes registros.]

— Tem "B" algo a ver com ele? Ele continua vendo um "B".	Este "B" pode indicar Boston. [Enquanto eu não tinha pensado na conexão de "B" com Boston, eu sabia que o Sr. Thomas tinha tido muitas sessões lá. Na Sessão 2, presente, Feda mencionou um lugar começando com B e então deu o nome "Boston".]
— (Eu não sei, eu vou perguntar.)	[Que foi também uma admissão que eu pus a este "homem".]
— Parece que você já esteve em contato com este homem, mas não tão próximo, eu acho, do que você estará mais tarde.	
— Espera um pouco. Este homem escreve? Ele se sente bem com uma boa escrita. Como se ele tivesse um pouco mais a escrever e vai ser sobre seu trabalho.	Isso se aplica a um registro escrito durante os poucos meses precedendo estas sessões e também a uma tese em pesquisa psíquica futura.
— Seu cavalheiro diz que ele já escreveu sobre isso.	Correto.
— (Feda, ele já te visitou?)	
— Sr.ª Lyddie, eu não acho que é alguém que eu conheça bem; eu não tenho um sentimento forte, mas o seu cavalheiro diz que há uma pequena relação entre ele e Feda. Sr.ª Lyddie, eu não posso sentir o homem ainda, mas se ele tiver me visitado, deve ter sido uma ou duas vezes. Não	Eu tive duas sessões pessoais com a Sr.ª Leonard, e a Sr.ª Hankey realizou duas para mim.

é um assistente que eu conheça propriamente. *Não* é o Sr. Wallie [Dr. Walter Franklin Prince].	

[Uma referência às sessões do Dr. Prince com a Sr.ª Leonard se segue, mas aqui está omitida.]

— Não é alguém que eu conheça muito bem. E o seu cavalheiro diz que é óbvio que é alguém mais novo que o Sr. Wallie. Não parece ser alguém que eu	O Sr. Thomas é mais jovem, mais alto, e mais magro na compleição do que o Dr. Prince. Ambos os cavalheiros tiveram sessões com a Sra. Leonard.

conheça propriamente. Ele não tem um nome muito longo, diz o seu cavalheiro. Não é um nome longo, mas é bem importante, bem importante para o trabalho. E então ele quer que você mantenha seus olhos nele, que fique em contato com ele.	Foi sugerido para mim que o nome (John F. Thomas) foi possivelmente enfatizado por Feda como não muito longo para distingui-lo novamente do Dr. Walter Franklin Prince, que é frequentemente referido pelo seu nome completo.
— (Tudo bem, Feda.)	

[Depois de uma breve digressão aos seus próprios assuntos, a Sr.ª Allison sugeriu que Feda deveria retornar a "este outro cavalheiro".]

— Ele disse aproximadamente 40, não é um homem gordo, de tamanho aproximadamente médio.	Ambos os pontos descrevendo a aparência estão corretos. [Conhecidos a mim e à Sr.ª Leonard, se é o Sr. Thomas o referido.]
— Seu rosto não é pequeno; um pouco longo, mas não agudo aqui. [Com as mãos apontando o queixo.]	Correto. [Conhecido a mim e à Sr.ª Leonard, como antes.]

Não pontudo; sim redondo, firme, não uma grande mandíbula, ao contrário, magra, firme.	
— Eu tenho a impressão de que ele usa óculos para algo às vezes, apesar de ele não ser velho.	Eu tenho usado óculos por alguns anos para ler, mas eu não os uso para mais nada. [Ao ser perguntado, o Sr. Thomas me escreveu que ele não estava usando óculos na casa da Sr.ª Leonard.]
— Seu cavalheiro diz que há uma razão para falar de óculos neste momento. Ele diz que Feda obteve esta informação do seu cavalheiro porque ele notou que este homem tem pensado muito sobre seus novos óculos ultimamente. Ele diz que talvez você pode verificar isto depois.	Meus olhos foram retestados para novos óculos, parcialmente como o resultado de uma declaração que recebi em uma sessão ausente com a Sr.ª Garrett, em 2 de fevereiro de 1929, gravada pela Sr.ª Hankey e enviada a mim em Detroit, que se segue: "Eu acho que ele não usa óculos do jeito comum, mas ela está me dizendo que há algo de errado com um olho. Eu me pergunto se ele não tem que cuidar de seus olhos... de alguma forma, o olho direito." Minhas visitas ao oculista em 20 e 21 de maio de 1929 foram as primeiras vezes que consultei um oculista em vários anos. O diagnóstico dele corrobora com a fala da Sr.ª Garrett, o

	olho direito estando mais fora de foco do que o esquerdo. Em três de junho eu ainda estava pensando "muito sobre os novos óculos" porque eu tinha as especificações, mas ainda não tinha pedido óculos novos, em parte porque eu não tinha certeza de que eles trariam alguma melhora sobre os que eu ainda estou usando. Eu ainda (9/6/29) não comprei os novos, mas espero fazê-lo.
— Mas ele já usou óculos. Apenas aconteceu que ele estava pensando especialmente em algo ainda agora.	Correto.
— O cavalheiro de teste [Dr. Hyslop] está interessado nele e ele está interessado no professor.	[Eu não sabia que o Sr. Thomas estava especialmente interessado no Dr. Hyslop. Feda casualmente aludiu isto ao Dr. Hyslop nas três primeiras sessões com Leonard do Sr. Thomas, com observações apropriadas, mas não evidenciais.]
— Ele tem, na verdade, ele tem feito algo conectado a mim e usando meu nome [presumidamente o nome do Dr. Hyslop] recentemente. Foi muito importante saber disso porque ele disse que ele pode corroborar com isso.	No período de três ou quatro semanas tenho lido o *Proceedings*, da Sociedade Americana, a fim de achar uma citação do Dr. Hyslop com a qual fechar meu relato à Sociedade de Boston, intitulado "Estudos de Caso". Eu encontrei uma e usei o nome do Dr. Hyslop neste relato, que foi mandado de York, Pa., cerca de seis dias precedendo esta sessão.
— Este cavalheiro viveu em duas partes da América?	[O Sr. Thomas morou em várias partes dos Estados Unidos.]

— Sr.ª Lyddie, perto de onde ele está agora, você sabe se há um lugar com um nome que sugira água? — (Você quer dizer que o lugar é perto da água ou que o nome do lugar sugere água?) — Quero dizer que o nome do lugar que ele está pensando agora sugere água, como rio.	Nesta parte as sessão eu estava na minha casa de verão no lago Orchard, a cerca de 40 quilômetros de Detroit. [Eu naturalmente pensaria no Sr. Thomas em Detroit. Talvez seja bom enfatizar novamente o quão pouco eu o conhecia. Que ele tinha uma casa de verão, nunca tinha passado pela minha cabeça.]

— Ele pode não estar onde você pensou que ele estava. Ele pode não estar. Veja que o que estou sentindo tão fortemente, ao receber este nome, é que ele *significa* água.	
— Recebi a informação de que o cavalheiro de teste disse que, na verdade, ele está perto da água agora, mas não tem nada a ver comigo. Ele quer dizer próximo à água agora, talvez neste momento. Ele está fazendo as malas agora? Porque eu tenho uma forte sensação dele se mudando e fazendo as malas. — (Felizmente, Feda, eu não sei.)	Esta sessão aconteceu das seis às sete da manhã, no horário de Detroit. Eu descobri, a partir do meu diário, que às seis da manhã eu estava na minha casa de verão, diretamente à beira do lago Orchard. Eu saí de lá por volta de seis e meia para o meu escritório. A referência a "fazer as malas" é um ponto interessante, porque sem dúvida bem naquele momento eu estava fazendo minhas malas para vir a Detroit para a semana. Florence, minha nora, e eu fizemos muitas piadas sobre maneiras de eliminar o ato de fazer as malas, que acontece tão frequentemente que nos enfada um pouco.

— (Feda, por que eles estão me dando tantas informações sobre ele? Estou interessada, é claro, mas por quê?) — Porque você já tem um pequeno vínculo e será mais vinculada a ele.	
— (Bem, me interessa muito.) — Você sabia que ele tem vivido em um lugar onde há árvores muito altas com folhas bem largas, com um tronco longo e reto e os galhos crescendo com folhas muito largas? — (Eu descobrirei.) — A parte de baixo não tem galhos. Elas crescem como um pinheiro. Como no estilo gótico, sem galhos vindos da parte de baixo.	Minha casa nesta cidade está em um lugar bem descrito aqui. O setor se chama "Russel Woods" e tem um número incomum de elmos, que começam a ramificar bem no alto. "Como no estilo gótico" é uma referência vívida aos arredores imediatos à minha casa. Misturados com esses elmos está um grande número de sicômoros e alguns carvalhos. Dois desses sicômoros estão muito próximos ao meu próprio lote e eles têm folhas relativamente grandes. [Eu não sabia nada sobre os arredores da casa do Sr. Thomas.]

No inverno, inverno passado, coisas estavam acontecendo para te vincular a ele. Havia coisas acontecendo e então o 'Fessor e o seu cavalheiro estavam evitando isto. [Feda, como de costume, se despediu e o controle parou.]	

QUADRO

Material Novo e Correto.

Repetições: Material comum às sessões com Leonard do Sr. Thomas e às minhas. Frequentemente, assuntos apenas tocados nas minhas são desenvolvidos em extensão nas do Sr. Thomas.

Novas Associações: Material ampliado nas minhas sessões de uma fonte na série com Leonard do Sr. Thomas, com referências que sugerem associações na mente de E.L.T.

Material Errado: Incluindo declarações ocasionais inverificáveis.

Fatos Contemporâneos: O conhecimento de Feda dos eventos em progresso próximos à data da sessão.

Material Novo e Correto	Repetições	Novas Associações	Material Errado	Fatos Contemporâneos
Trabalho com um homem	"B"		Jornada entre Nova Iorque e Detroit	Sr. Thomas próximo à água e fazendo as malas para partir
Escrita	"M"			Experiência "enfadonha" e fazer as malas
Óculos				
O interesse do Sr. Thomas no Dr. Hyslop				
Distância entre as casas do Sr. Thomas e de L.W.A.				
Vínculo inicial entre o Sr. Thomas e o Dr. Hyslop				
Nome que sugere água				
Árvores altas ao redor da casa do Sr. Thomas				

Sessão com a Sr.ª Osborne Leonard, quinta-feira, 6 de junho de 1929.

Assistente: L.W.A.

Para a segunda sessão desta série, me vali dos artigos que o Sr. Thomas me enviou para psicometria. Não havia, é claro, indicação de que esses artigos tivessem qualquer relação com a sessão anterior. Esta foi a primeira vez que pedi a Feda fazer a psicometria de algo. Considerando a dificuldade de obter sessões com Leonard, havia mais razões para Feda supor que eu tinha um interesse pessoal nestes artigos do que se eles fossem propriedade de um estranho.

[Quase toda esta segunda sessão está omitida. As declarações feitas, apesar de muitas delas serem corretas aplicadas ao Sr. Thomas, foram na maior parte vagas e de um jeito que deixa muita liberdade para interpretação individual. Além disso, como citado no prefácio, parece que Feda nunca compreendeu o fato de que as pessoas discutidas nesta sessão foram as mesmas da primeira e terceira sessões. Excertos breves, nos quais declarações de um caráter mais distinto foram feitas, estão impressas abaixo. Todo o material dado está novamente levado em consideração no quadro. — Hon. Ed.]

Registro da Sessão.	*Anotações*
[Após referências a duas pessoas, uma "na Terra" e uma "falecida":]	
— Eu não tenho certeza qual seria, a pessoa na Terra ou a falecida, mas eu tenho uma dor no lado do corpo.	Uma das poucas perturbações físicas na minha vida tem sido uma dor no lado do corpo e nas costas, especialmente nas costas.
— A pessoa conectada a isso teve uma queda. — (Você sabe qual?)	A dor foi o resultado direto de uma queda que ocorreu pelo menos sete anos antes da morte de E.L.T.
— Sim, a que faleceu.	Errado. A questão da queda se aplicava a mim. [Minha pergunta "Você sabe qual?" parece particularmente estúpida, já que Feda introduziu o assunto da queda com "Eu não tenho certeza qual seria."

	Questões que levam a respostas definitivas a fim de obter evidências são sempre um risco. Eu acho difícil, porém, resistir à tentação, já que em algumas ocasiões os resultados justificaram o risco.]

— Não foi perigosa, foi perturbadora.	Minha queda não se provou perigosa, mas certamente foi perturbadora, tanto literalmente quanto de outras maneiras. A palavra "perturbadora" (upsetting) deve ser entendida como um trocadilho.
— (O que mais, Feda?)	
— Terrenos, terrenos 'mentais. Sr.ª Lyddie, você sabe se eles viveram perto de terrenos muito ornamentais; não como um belo jardim, não como o da Gladys [o nome da Sr.ª Leonard], mas sim com caminhos de cascalho, grama, flores arranjadas de um jeito firme, o que você chama de ornamental?	Esta descrição poderia ser aplicada a qualquer cemitério moderno. [Poderia se aplicar também a um jardim formal. O Sr. Thomas sem dúvida leu a passagem inteira antes de fazer sua observação.] Nós não vivemos particularmente perto de qualquer jardim com esta descrição. Todos os pontos se aplicam ao cemitério no qual o mausoléu onde E.L.T. está enterrada está localizado. Nós não moramos mais perto de um cemitério do que onze ou treze quilômetros, mas nós frequentemente íamos de carro até lá.
— Eu sinto que eles olhavam para um lugar com janelas e falavam sobre isto.	Quase todas as vezes que E.L.T. e eu víamos uma certa construção ao dirigir, nós olhávamos para este lugar e falávamos sobre aquele, de um modo despropositado, ser um lugar para enterro. Na verdade, a razão para o enterro ter sido feito lá foi por

	causa dessas referências mais ou menos despreocupadas que nós fizemos à construção. Esta foi a primeira vez que qualquer membro da família foi posto no cemitério. Nós não tínhamos e não temos um lote para a família.
— Você vai para cima e para baixo em degraus de pedra, com pedras com cor de mármore. Isto está certo, escadas muito bonitas, escadas construídas lindamente. Há pedaços de pedra.	Para chegar à cripta particular, deve-se subir impressionantes escadas feitas de mármore. Os "pedaços de pedra" são as placas de mármore que selam as frentes das criptas. [Na Sessão 4, ausente, em 20 de maio de 1929, Feda descreveu o Sr. Thomas olhando para uma rocha grande, branca e reluzente.

	O Sr. Thomas interpretou esta passagem como se referindo ao mausoléu, mas nenhum outro detalhe foi dado.]
— (Esta construção está perto do jardim ou pertence a outro lugar?)	
— Não, eles estão no mesmo lugar; é no jardim. Não vejo mais nada.	Correto.
— Sr.ª Lyddie, você sabe se a pessoa da Terra tem tido dores nos pés e pernas ultimamente? — (Por quê, Feda?)	
— Estou ficando com uma sensação dolorida e cansativa sobre os pés e as pernas. É uma sensação bem forte.	Eu tenho estado consciente de uma sensação dolorida, perceptível apenas ao subir escadas, portanto deve haver alguma relação entre esta declaração e a seguinte.

— Quando alguém morre você sabe se as pessoas lhes dão flores brancas? — Bem, você sabe se algo foi feito que não eram flores brancas, mas mais como folhas? Eu tenho a sensação de algo simbólico, não quaisquer folhas velhas, algo feito de folhas verdes com significado simbólico, feito cuidadosamente. Folhas, não flores; são folhas que estou vendo.	Isso pode se referir ao mausoléu. A sensação dolorida e cansativa foi devido a muito golfe e eu a notei apenas quando eu, ocasionalmente, subi algumas escadas, como os degraus de mármore do mausoléu. Uma coisa impressionante sobre as lembranças neste mausoléu é a predominância de coroas e outras peças simbólicas feitas de folhas, um fato que se dá devido à impossibilidade de manter plantas floridas vivas e frescas em uma construção deste tipo. Eu estive procurando algum tipo de planta de folhas verdes que viveria e floresceria e eu decidi, finalmente, antes desta sessão, por uma samambaia, que não foi colocada lá antes de 31 de julho. Eu descobri no meu diário que parei no mausoléu no meu caminho para o lago Orchard em 2 de junho, quatro dias antes da sessão da Sr.ª Allison.

	Eu fiz apenas uma visita àquele lugar desde o outono passado. Jerome [o filho do Sr. Thomas] me disse que ele e sua esposa visitaram o mausoléu no Dia da Lembrança, 30 de maio, seis dias antes da sessão da Sr.ª Allison em 6 de junho, e naquele momento colocaram uma planta lá que não tinha flores, mas era "toda de folhas", e me disse que ele se lembra das circunstâncias porque eles se perguntaram se uma planta apenas

	com folhas e sem flores era apropriada.

QUADRO

Material Novo e Correto	Repetições	Novas Associações	Material Errado	Fatos Contemporâneos
Mala não usada no lugar onde foi feita	Experiências psíquicas do Sr. Thomas	Mausolé u	Sentimento estrangeiro	Preocupado com o trabalho
Descrição sugerindo a mãe do Sr. Thomas	E.L.T. não estava bem antes de morrer		Chinelos	Cabeça coberta
Irmão do Sr. Thomas	Morava em um lugar alto		Queda aplicada a E.L.T.	Indo para o campo
Inicial do primeiro nome da mãe			"F", alguém que L.W.A. não conhecia	Sensação "dolorida"
Senhor e senhora de meia idade conectados a uma mala, um aqui e um falecido			"M"	Planta sem flores
Dor do lado do corpo			Arnold	
Queda — não perigosa				
"F" conectado a uma mala				
Lonny				
Forte ou castelo				

Sessão com a Sr.ª Osborne Leonard, segunda-feira, 10 de junho de 1929.

Assistente: L.W.A.

Eu sempre achei Feda muito sugestionável. Assim, parece natural que a tendência desta terceira sessão seguisse uma linha persuadida e encorajada por mim na primeira sessão e desenvolvida na segunda. Apesar de que, como será notado, Feda não conectou as personalidades, vivas ou falecidas, que ela introduziu na primeira e na terceira sessões, com aquelas dos artigos que apresentei para psicometria na segunda sessão, é óbvio que embora ela própria negasse a conexão, o conteúdo de todas as três sessões é bastante homogêneo.

Registro da Sessão	*Anotações*
— Bom dia, bom dia. Eu estava falando com eles. Eles estão ambos aqui e mandam beijos. Seu cavalheiro diz: "Eu me constituí" — eu me pergunto o que isto significa, diz mensageiro — uma palavra tão engraçada "um mensageiro o fará". Porque ultimamente muitas pessoas têm pedido a ele ficar em contato com a Terra através de você. Pessoas que nunca vi na minha vida antes. Mas ele diz que eu contei a eles em suas sessões que eu não tenho tempo para ajudar a todos eles. (Feda, eu gostaria que ele pudesse ajudar as pessoas das quais ele falou na minha primeira sessão.)	[Aparentemente eu confundi o conteúdo da primeira e da segunda sessão e Feda se confundiu também.]
— Ele vai ajudá-los. Ele estava apenas se aproximando da mulher. Na primeira sessão ele te falou sobre uma senhora que morreu há pouco tempo, uma senhora de meia-idade. E ele quis ajudá-la porque ela era uma mulher muito boa e também porque as pessoas relacionadas a ela sentem muito a falta dela na Terra.	E.L.T. morreu três anos e dois meses antes desta sessão, com 48 anos de idade. [Meu palpite seria algo entre dois e cinco anos antes e que E.L.T. era, provavelmente, de meia-idade.]

— Isso não tem nada a ver com as pessoas das quais ele estava falando na sessão passada. Foi a *primeira* sessão	[Veja a nota introdutória a esta sessão.]
— Esta senhora da qual ele está falando agora	

tem um cavalheiro que ela gosta muito e ela está tentando voltar para ele. E é para ajudar o cavalheiro na Terra que estou tomando parte nisto. — (Ela vai me ajudar a localizar o cavalheiro?)	
— É o que ela quer fazer. É o seu cavalheiro que está falando, mas de certa forma ele está falando por ela. A pessoa na Terra não é alguém que está sempre contigo. Ele parece ser distante de você. Eu não quero dizer na Inglaterra, mas aquele homem na América não é próximo a você, porém em uma condição e em lugar diferente. Eu tenho a sensação de que você o conhece mais através da escrita do que através de encontros pessoais. E não significa apenas que ele esteja em um lugar diferente — mas o tipo de lugar e circunstâncias são muito diferentes.	Correto. [Ver Introdução.]
— Então ele me dá uma sensação bem isolada, como se ele estivesse se vendo fora das coisas. "Não é fácil conseguir ajuda, conseguir comunicação aqui." Ele me dá este sentimento fortemente. Eu	[O Sr. Thomas sustentou um ponto importante sobre realizar sessões em lugares distantes de sua casa, Detroit. Uma sessão parcialmente bem sucedida com um médium mental, do qual ele fez

não acho que ele está conseguindo muita ajuda onde ele está e ele está pensando em você como capaz de ajudá-lo mais do que ele possa conseguir ajuda onde esteja.	apenas algumas anotações, e quatro ou cinco com um médium físico, que foram insatisfatórias, consistiram sua experiência total com médiuns de Detroit. Era verdade, de seu ponto de vista, que ele foi "isolado" da comunicação na cidade onde mora.]
— Agora estou vendo um grande "B". Eu acho que tem algo a ver com o homem.	"B" sugere Boston. [Na Sessão 2, presente, Feda conectou o Sr. Thomas a Boston. Veja a nota sobre a Sr.ª Soule acima e a anotação sobre "B.R." abaixo.]
— De certa forma, ele é bem importante. Ele não é como muitas pessoas do lugar onde vive; ele	Estes pontos se aplicam de forma adequada ao meu trabalho em Detroit. Eu sou o superintendente assistente de

é bem conhecido, como se as pessoas o respeitassem e o admirassem. Eu sinto que ele tem um papel proeminente. Ele tem muito o que fazer neste sentido. Seu nome seria conhecido a pessoas que não são seus amigos.	escolas públicas responsável pelas finanças do Comitê de Educação.
— (Meu cavalheiro pode ter mais informações sobre o nome dele?)	
— Ele quer. Ele disse que não é um nome longo. Tem um "R" nele? — (O que você acha?) — Há um "B", mas um "R" veio bem grande. Eu sei que o "R" é bem importante. Não se esqueça do "B". É bem importante. Pode ser algo que	[Obviamente não há nem um "B" nem um "R" no nome do Sr. Thomas, mas ele diz que "B.R." é o único membro da família do pai dele que está vivo além de ele mesmo e ele se refere a este parente mais frequentemente pelas suas iniciais do que pelo seu nome, um fato que é

você não saiba. Eu sinto que ele está captando isso da senhora. É um nome especial da senhora. Eu não sinto que você saberia, mas é mais importante do que um nome que você conheça.	verdadeiro para toda a família. E.L.T. o conhecia bem.]
— Você sabe se ele tem pensado sobre um jornal ou uma revista? Tem algo bem importante sobre uma revista, ou jornal.	[Muito vago para anotação.]
— Está certo, e ele disse que este homem tinha uma doença; antes de a senhora falecer ele teve um estado de saúde delicado por um tempo e parecia, então, que ele poderia vir a morrer. Sabe, isso não seria tão surpreendente, e a senhora estava muito ansiosa na época. Ela não estava tão ansiosa por si mesma, ela estava mais ansiosa por ele, e no final das contas foi *ela* quem foi e *ele* quem ficou. Sim, ela esteve muito ansiosa.	[O Sr. Thomas acha que esta passagem se refere a uma queda acidental que ele teve sete anos antes do falecimento de E.L.T., sobre a qual ela estava muito mais preocupada do que ele, já que ele não considerava de forma alguma os efeitos da queda perigosos. Esta referência é um outro exemplo de Feda dando material similar em relação a E.L.T. e o Sr. Thomas na sessão de psicometria e nesta, apesar de que ela mesma afirmou categoricamente que as pessoas mencionadas nas duas não tinham nada a ver

	uma com a outra. Veja nota na pág. 114.]
— Você sabe se ela se foi rapidamente? — (Eu não sei.)	Correto.
— Tenho a sensação de que ela se foi rapidamente. Eu acho que ela	Característico de E.L.T.

tem um temperamento de tentar manter-se, meio que a fazendo se sentir bem quando ela não estava bem.	
— Havia algo aqui. [Primeiro as mãos da médium tocaram a base de seu peito, então se moveram na direção de seu coração.] As pessoas pensaram que seu coração estava bem, mas não estava. Havia algo de errado com seu coração; não era muito forte.	E.L.T. examinou o coração dela, e foi dito que ele estava organicamente bem, mas havia muitos problemas funcionais.
— Você sabe que o coração dela ficou mais fraco por causa de outra condição? Era um pouco complicada, a condição dela. Sim, era complicada.	
— Mas eu sinto que ela tinha uma condição corporal dentro dela que enfraquecia o coração mais do que ela mesma sabia.	Não há meio, é claro, de verificar esta declaração, mas a minha opinião é, fortemente, de que este era caso.
— Acho que ela viveu, uma vez, em um lugar bem peculiar, em um lugar quase como uma montanha. Ela foi muito afeiçoada a este lugar peculiar porque estava a muitas centenas de pés acima do nível do mar e havia estradas lá.	Esta descrição geral me impressiona por ser apta à Península Superior de Michigan, um local com grandes montanhas. Nós fomos morar lá esperando achar fazendas, mas não achamos, apesar de que havia estradas através da mata. Nós dirigíamos consideravelmente sobre essas estradas, para fazer piquenique e outras recreações. O "P" maiúsculo dado mais adiante volta a este ponto, ou seja, "P" para "península".
— Você sabe que ele te contou sobre ele ser um homem importante?	

— (Sim.)	
— Bem, a senhora era importante,	E.L.T. tinha muitos in-

ela não era uma senhora que não fazia nada.	teresses fora de casa, muitos de magnitude considerável.
— (Feda, deve haver algo que identifique estas pessoas.)	
— Você sabe o que um "E" tem a ver com ela? Ele continua vendo um "E" com ela; é muito importante para ela. (Eu vou perguntar).	O nome de E.L.T. era Ethel. [Feda disse o nome "Effel" na Sessão 1, presente. Por alguma razão que eu não posso explicar, exceto pelo "M" dado em minha sessão de 3 de junho (ver pág. 113), pensei que o nome da Sr.ª Thomas era Margareth.]
— "P". Há um "P" que aparece. O "P" não é para o nome de alguma pessoa; é parte do nome de um endereço. Uma parte com a qual ela era muito conectada aqui.	Até onde eu me lembro, este "P" como "parte do nome de um endereço" se aplica ao único lugar onde nós morávamos, nomeadamente a Península Superior de Michigan. Nós frequentemente falávamos de lá como "quando nós morávamos na Península Superior". Nós ficamos lá durante os dois primeiros anos de nossa vida de casados.
— Eles não ficaram muito presos a um só lugar. Eles viajavam.	Durante nossos 27 anos de casados, nós vivemos em seis diferentes cidades.
— Você sabe que ela tem tentado se comunicar na América? Seu cavalheiro diz que ela fez um contato aqui, separadamente de você.	

— (Ela quer dizer com você, Feda, ou apenas na Inglaterra?)	
— Seu cavalheiro diz que ela tinha uma ligação com a Inglaterra que não é a Feda, mas ela também passou por Feda. Talvez eles não quisessem que eu soubesse. — (Eu entendo.)	Correto. [Eu estava ciente disso.]
— Tenho uma sensação, através de Gladys [Sr.ª Leonard], que eu a conheço.	
— Você sabia que o cavalheiro dela na Terra está interessado no professor? [Dr. Hyslop.] Seu cavalheiro disse que pode ser bem importante. Ele tem estado interes-	Esta passagem coloca claramente em palavras minha atitude presente e passada em relação ao professor Hyslop e seus escritos. Meu primeiro interesse em pesquisa psíquica foi

sado e tem havido uma razão. (Que razão?)	devido a um artigo de revista que o professor Hyslop escreveu para a Harper's aproximadamente em 1900.
— Foi meio que um interesse científico que o fez pensar no professor.	
— Você conhece algum James que tenha alguma ligação com eles, de um jeito pessoal?	
— (Por que, Feda?)	[Eu não sabia de nenhum James.]
— É muito ligado a ambos de um jeito pessoal — alguém com quem eles eram muito entrosados, mas não o professor [Dr. James H. Hyslop]. Um amigo pessoal, alguém	O James ligado de um jeito pessoal era chamado Jim. Ele era um dos vendedores aos refeitórios da escola a qual E.L.T. era supervisora. [Feda discorreu sobre Jim em algum

que os dois conheciam muito bem. E então seu cavalheiro começou a rir e disse que ele era uma pessoa que você *não podia pensar* em comparar com o professor; você não *sonharia* em compará-los. Eu não sei se ele foi maldoso. O professor pode não tomar isso como um elogio se eles foram maldosos. Talvez não foi o caso. Ele sabe que o seu cavalheiro irá entender.	ponto da Sessão 1, presente. Veja "Estudos de Caso" páginas 92, 93 e 125. Jim regularmente presenteava a Sr.ª Thomas e a família com um jarro de vinho caseiro nas férias de fim de ano. Na Sessão 1, presente, Feda falou de "Jim e o D", que o Sr. Thomas interpretou como "Drinques". Esta associação à bebida parece ser um precursor dos acidentes com bebida seguintes, em ligação com o marido de outra empregada do refeitório.]
— Você vai perguntar ao cavalheiro se ele se lembra de alguém que a sua esposa tentou ajudar muito, que deu muito trabalho por causa de [Pantomima de colocar os dedos nos lábios, segurar algo e beber.] Algo a ver com uma — ele estava me mostrando uma garrafa, aguardente. Deste jeito, como se estivesse bebendo. É uma garrafa daquela aguardente sórdida e esta pessoa que eles conheciam na Terra que ela estava tentando muito ajudar.	E.L.T. tentou muito evitar uma situação que envolvia o cozinheiro em um de seus refeitórios e seu marido. Ele era um bebedor inveterado.
— Porque não era um caso comum. Era um caso particular.	Era um caso particular para E.L.T. porque a brutalidade do

	marido de sua empregada a manteve longe do trabalho às vezes e era um caso particular para mim porque os dois estavam fazendo pagamentos de uma casa que eu tinha construído para eles.

—Mas ela não pode ajudar como gostaria.	E.L.T. gastou um bom tempo neste caso, mas finalmente ajudou a mulher a conseguir um divórcio.
— Você sabe se havia uma garota com a qual ela era relacionada no outro lado?	Correto.
— A jovem garota faleceu antes dela.	Correto.
— É um nome parecido com o seu. Não é Lyddie— soa como o seu, respeitável como o seu. Lily? Lily? Sinto que isso é bem importante. Mas eu não acho que é o próprio nome dela. É o nome de alguém bem próximo. Alguém que ela gosta muito.	[O nome correto seria Laura. Na Sessão 3, ausente, Feda descreveu "uma jovem dama com ela [E.L.T.] que faleceu antes dela", com fatos adicionais que se aplicavam a uma prima de E.L.T. do qual ela gostava muito. Nenhum nome foi dado na ocasião. O nome desta prima não era Lily, era Laura. Na Sessão 3, ausente, Feda se referiu ao nome Lily, como o Sr. Thomas deve se lembrar.]
— Há alguém chamado Charles que ela gosta muito.	O nome do meu falecido irmão mais velho era Charles. Embora eles entrassem em desacordo consideravelmente, acho que E.L.T. tinha certo carinho por ele. [Na Sessão 4, ausente, Feda perguntou "Quem é Charlie?" e depois prosseguiu com outro assunto.]
— O nome que eu dei para vocês antes é Lily.	
— E então ela me deu Charles. E depois Anna ou Annie.	O nome da minha mãe era Sophronia Ann, mas ela geralmente era chamada de Ann.
— Ele está tentando escrever algo para me mostrar. Isso é muito interessante. Ela terminou com três palavras especiais, e a	[Eu transcrevo o seguinte trecho de uma sessão ausente realizada para o Sr. Thomas com a Sr.ª Soule em 10 de setembro de1926, que pa-

palavra “coração” vem perto do fim e perto dela uma palavra curta começando com O, e a palavra coração e uma mensagem próxima e reconfortante dela. Nesta mensagem particular ela está tentando dizer quão próxima ela estava. Como se esta mensagem particular fosse especialmente tranquilizadora em relação à proximidade. Você vai perguntar se algo foi dito nesta escrita que dissesse “Sol”, “Sol poente”? Eu acho que sim. Ele disse algumas palavras respeitáveis — luminares solares. Essas palavras não estão lá, mas o que elas significam está lá. Isso descreveria que ela escreveu. — Ela mandou uma mensagem por causa de uma data importante. Ela mandou uma mensagem desse jeito. Ela escolheu mandá-la especialmente em uma data importante porque o homem estava pensando muito, muito nela naquela época e ela escolheu uma data para mandar a mensagem que ela sabia que era importante e o faria ver que ela se lembrou.	rece ter alguns pontos em comum com a descrição de Feda: “Eu estava caminhando contigo na praia e estava quase escuro, mas ainda estava claro o bastante para eu te ver claramente, e conforme você virou para olhar novamente para a água, eu sabia que você estava pensando nos dias antigos... E então pareceu para mim que você disse bem claramente, em voz alta: ‘Bem, eu sei que ela está aqui’, e foi como se você tivesse respondido às minhas palavras, já que eu estive falando para você as mesmas velhas palavras que usávamos tão frequentemente quando nos divertíamos: ‘Você não pode me perder’... Oh, oh meu querido amor, sinto meu coração transbordar com amor para você e eu ainda sou sua. Ethel.”

Esta mensagem parece corresponder às declarações de Feda nos seguintes excertos:

(1) “Ela terminou com três palavras especiais”: “Ainda sou sua.”

(2) “A palavra ‘coração’ vem perto do fim”

(3) “Perto dela uma palavra curta começando com O”; a palavra “Oh” aparece duas vezes na última frase e também as palavras “one” e “own”.

(4) Não há referência na mensagem ao sol poente, mas é declarado que “estava quase escuro, mas ainda estava claro o bastante para eu te ver claramente.”

— “Maa, Mac.” Estou recebendo um nome que soa como Machree. — (Você poderia soletrá-lo?)	
— “M-M”, não “Ma”, é “Mc”. É como um sobrenome começando com “Mc”. “Mc”. Um tanto mais do que isso; não é um nome	[“Mc” seguido por seis ou sete letras sugere McDougall, que era “importante para estas pessoas”. Referências ao

curto. Parece haver mais cinco ou seis letras depois do “Mc”. Como se fosse muito importante para estas pessoas.	professor McDougall foram feitas apropriadamente nas sessões com Leonard do Sr. Thomas. Também em uma passagem omitida da Sessão 1 (acima), um nome começando com Mac foi mencionado.]

[Passagens foram omitidas aqui e anteriormente na sessão relacionadas a tentativas de comunicação através da bem conhecida médium Sr.ª Soule.]

— Esta senhora esteve lá recentemente.	[O Sr. Thomas teve duas sessões ausentes com a Sr.ª Soule em 27 de maio e 10 de junho, a data desta sessão, cinco horas depois da minha, respeitando a diferença de tempo entre Londres e Boston. Durante o curso da sessão mais recente, esta mensagem foi dada: “Agora eu quero

	escrever algo sobre lírios aquáticos também, já que eles sempre foram uma flor muito encantadora para mim. Me lembro de alguns que nós sempre chamamos de lírios da lagoa, e acho que havia um lugar onde nós nunca conseguíamos pegá-los, mas ocasionalmente nós os pegávamos." "Estou pensando em pequenas flores que brotaram na primavera e cresceram na mata. É uma lembrança muito velha, mas está conectada com uma experiência feliz que eu tenho certeza que você se lembrará, porque violetas agora estão intimamente ligadas com meus contatos contigo; não é mais que uma continuação daquelas flores de antes que nós adorávamos." Cerca de uma semana antes desta sessão o Sr. Thomas colocou algumas violetas em frente ao retrato de sua esposa. As palavras de Feda parecem combinar uma alusão à ação dele com uma alusão à mensagem que estava para ser dada na sessão com Soule cerca de cinco horas depois.]

QUADRO

Material Novo e Correto	Repetições	Novas Associações	Material Errado	Fatos Contemporâneos
E.L.T. nunca em Boston	"E"	E.L.T. se foi rapidamente	Senhora na primeira sessão (?)	

Sr. Thomas "isolado" em Detroit	James	E.L.T. "não entrosada nas sessões	"B" "R"	
Sr. Thomas proeminente em negócios semi-públicos	Jovem garota com E.L.T.	Ajudando alguém — um caso particular	Esteve com George	
Algo publicado	Charlie		Velha mulher negra	
E.L.T., coração fraco	"Mc"			
E.L.T. importante				
"Não preso a um só lugar"				
Interesse especial do Mr. Thomas no Dr. Hyslop no passado				
Representação através de "M"				
Nome da mãe Ann				
Boston mais perto de L.W.A. do que o Sr. Thomas				
Três médiuns				
Gosta mais de "S"				
Comunicado monotonamente				
"S" — quatro semanas atrás				
Comunicação através de uma jovem mulher				
Duas damas sentadas				
Jornada com condições psíquicas				

Sessão com a Sr.ª Osborne Leonard, quinta-feira, 13 de junho de 1929.

Assistente: L.W.A.

Em 12 de junho, o dia anterior a esta sessão, eu tive uma sessão anônima na British College of Psychic Science para o Sr. Thomas com uma médium chamada Srta. Thomas, recomendada a mim pela Sr.ª McKenzie, a secretária honorária da faculdade. O compromisso foi feito pelo telefone. Minha única condição era que eu desejava uma sessão com um médium bom em psicometria. Os resultados foram negativos. Eu apresentei os mesmos artigos que na sessão 2 acima. Depois da sessão, eu vi a Sr.ª McKenzie e nós conversamos sobre vários assuntos conectados à pesquisa psíquica. A Sr.ª McKenzie, ciente do meu interesse e conexão com a Sociedade de Boston, me disse que o "Estudos de Caso" do Sr. Thomas tinha chegado havia alguns dias. Ela, muito gentilmente, se ofereceu para me emprestar o volume. Eu recusei, por razões óbvias, mas eu deliberadamente fiz uma pergunta: "Você sabe qual era o nome da esposa do Sr. Thomas?". A Sr.ª McKenzie disse que ela pensava ser Ethel, apesar de que ela não pensava que o nome completo tenha sido dado no meu registro, apenas tentativas de consegui-lo. Minha razão para perguntar aquilo era para ver se Feda me daria o nome correto depois de eu sabê-lo. Eu estava tentando conseguir o nome telepaticamente. Não me ocorreu, até muito mais tarde, que se Feda me desse o nome sob aquelas circunstâncias, ela só estaria repetindo algo que ela já havia me dado numa sessão anterior com Thomas.

Registro da Sessão.	*Anotações.*
[Aproximadamente 12 linhas de diálogo acerca de mim estão omitidas, que aqui eu interrompi como se segue:] — (Feda, meu cavalheiro prometeu que ele tentaria descobrir mais sobre a senhora que tem vindo ao cavalheiro. Ele queria que eu o lembrasse disso.) — Eles têm-na novamente. Eles queriam que eu desse algo sobre ela. O que eles recebem sobre pessoas que	

você não conhece é muito mais importante do que o que você sabe. — (Bem, o que eles sabem?)	
— Espere um minuto. Quem é Johnny? Johnny? Johnny?	[Claro que eu sabia que o nome do Sr. Thomas é John. Na Sessão 2,

"Ajudando Johnny." Ele de repente disse isso. — (Bem, fale sobre o Johnny. O que tem ele?)	presente, Feda disse: "Eu recebo o nome John na Terra e então eu tenho a sensação de estar fazendo contato com John." O nome "Boston" veio na sequência, e o Sr. Thomas respondeu com "Sim, está certo." Então Feda recebeu um "C — um C inicial", ao qual o Sr. Thomas respondeu "Está certo." Um pouco mais tarde, Feda deu o nome "Charlie". No meu registro, como será notado a alguns parágrafos adiante, o "C" se segue ao "John" muito proximamente.]
— Você estava pensando sobre isso ontem? Porque eles estavam pensando nisso ontem, como se você estivesse fazendo algo, também, que deveria ter te lembrado de Johnny. — (O que mais?)	
— Você fez algo? Duas coisas poderiam ter te lembrado de Johnny. Uma, eu acho, seria mais o que você chama de "pronunciado". Mas sinto que poderia ser feito em mais duas coisas.	[Uma coisa que teria me lembrado de "Johnny" era, claro, minha sessão realizada para ele. A outra poderia ter sido minha conversa com a Sr.ª McKenzie concernindo a chegada do "Estudos de Caso" do Sr. Thomas a Londres.]

— (Acho que entendo isso, Feda.)	
— Há uma letra, um "C" inicial conectado mais a Johnny? Você não, mas alguém ligado a Johnny tem um nome começando com "C" muito em mente. — (Alguém na Terra?) — Sim, alguém na Terra estaria pensando em Johnny e estaria pensando no "C" também.	[O Sr. Thomas estava em contato próximo com a viúva do seu falecido irmão mais velho Charles. Ela, naturalmente, teria o nome começando com "C" muito em mente. Como notado acima, Feda previamente deu o "C" conectado com "John" nas sessões com Leonard do Sr. Thomas.]
— Mensageiro? Mensageiro? Algo que tenha a ver mais com mensageiro. E isso vem	["Mensageiro" não tem significado aqui, mas é repetido consideravelmente ao longo desta

mais para ontem. Tudo surge com algo que você tinha que fazer ontem. Johnny — "C" — e a palavra "mensageiro".	sessão com detalhes que se identificam de uma maneira surpreendente com as vidas do Sr. e da Sr.ª Thomas. Veja a página 141.]
— Há alguém aqui na Inglaterra que seria ligado a Johnny? Porque eu tenho a sensação de que alguém aqui ou que está vindo logo, ou que já está muito perto, está ligado mais com Johnny. Vindo aqui. Quero dizer, Londres.	[Esta passagem pode se referir a uma senhora americana conectada ao Sr. Thomas de um jeito profissional, que chegou em Londres em 11 de julho e realizou uma sessão anônima com uma médium de Londres arranjada pelo Sr. Thomas através da Sr.ª Hankey em uma troca de carta no final de maio ou no início de junho.]
— Eu recebo alguém que morreu há alguns anos que se liga a isso. Antes de a senhora morrer, antes de a senhora, não apenas antes, como uma semana ou duas, mas talvez dois ou três anos antes de a senhora morrer. "C." "C." Por que recebo o "C"? O "C" é alguém do outro lado. Tenho certeza de que isso é importante. — Você conhece o nome Emma? — (O que tem isso?)	Meu irmão Charles morreu em 1917, nove anos antes de E.L.T.
— Me conectei a eles porque há alguém que a senhora conhecia chamada Emma; isso é importante para ela.	Uma das amigas de escola de E.L.T., em sua juventude, que agora é falecida, se chamava Emma.
— Você sabe se esta senhora era apreciadora de música? — (Por quê?)	E.L.T. era apreciadora de música e foi uma organista de igreja. Durante os últimos quinze anos de sua vida, E.L.T. não participou de atividades

— Eu recebo um sentimento de música ligado a ela. Acho que ela própria podia fazer algo de um jeito musical, mas eu recebo fortemente que ela apreciava música e sempre prestava atenção.	musicais, mas não perdeu seu interesse por música. [Na Sessão 1, presente, Feda perguntou: "Ela era afeiçoada a música quando estava aqui? Porque tenho a sensação de música ao redor dela... Ela gosta de música. Eu não acho que ela está sempre tocando, mas sinto que ela gosta." Neste ponto

	Feda mudou de assunto e o Sr. Thomas não respondeu.]
— Uma vez ela viveu em uma condição em que ela ouvia muita música. Eu recebo uma relação estreita com alguém que entende muito de música. Não alguém que ainda esteja na Terra, ela está falando agora de alguém que faleceu.	Nosso vizinho por alguns anos foi um músico profissional, que certamente se classificaria como "alguém que entende muito de música." Ele faleceu.
— (Feda, eu quero que você posicione essas duas pessoas mais proximamente na América. Para que ninguém possa dizer: "Como você *sabe* que essas duas pessoas deveriam?)	
— Sr.ª Lyddie, eles não pertenciam a um grupo, um pequeno grupo científico? Não quero dizer científico como o Sr. Oliver, mas pessoas que investigavam, mas de um jeito científico.	[O Sr. Thomas foi por muitos anos um membro da A.S.P.R., e enquanto E.L.T. não tinha interesse em pesquisa psíquica, ela não era antagônica a isso. Nenhum deles, porém, pertencia ao que pode ser chamado de um "grupo científico"].
— (Onde eles moravam?)	

— Em um lugar que você não mora. Não tem uma letra “O” perto dele? — (Não tenho certeza disso.)	
— Você pode olhar em um mapa hoje? Porque recebo uma letra “O”. Eu não recebo um “O” frequentemente.	[O estado de Ohio não é longe de Detroit.]
— É um lugar civilizado. Sinto uma cidade.	
— Não há muitas construções de pedra? Vejo muitas pedras claras. Eles acabaram de adicionar dois importantes prédios públicos.	Dois prédios públicos em Detroit, ambos comparativamente novos, são a Biblioteca Pública e o Museu de Arte. São ambos de mármore.
— Este lugar é bem conhecido.	[Detroit é uma das principais cidades manufatureiras nos Estados Unidos.]
— É um lugar ocupado. [Ao comunicador.] Eles são mais ocupados com o quê? Você não receberia isso, professor? [Pausa.] [Ao assistente.] Eles mandam coisas desse lugar? Colocando coisas em navios?	

— (Que tipo de coisas?)	
— O que eles colocam nas caixas? Eles colocam algo em caixas. E você pode comer algo que vem de lá, isso você pode comer.	[Feda mais tarde modificou essa referência]
— (Eu não sei nada sobre isso.)	
— Quando você pensa sobre isso, é a coisa mais difícil de receber. Um “B” tem algo a ver com fazer algo lá. Um “B”.	Não verificado.

— (Feda, onde eles moravam?)	[A resposta de Feda e sua descrição vívida são um dos mais dramáticos exemplos de mediunidade na minha experiência. Pareceria muito mais fácil a Feda dizer simplesmente "Detroit" em resposta à minha questão "Onde eles moravam?". Mas dar um nome ou uma palavra específica para a qual não há alternativa parece criar uma das maiores dificuldades na mediunidade. Parece que os comunicadores transmitem suas mensagens para Feda na forma de pensamento, que emerge em sua consciência como audição, visão ou impressão e que explicam os rodeios nas descrições.]
— O que eles cortam? Cortando algo. Fatiando e cortando. Isso não é para comer. Porque estou recebendo o sentimento de ferro e metal e então agudeza — cortando. Recebo uma sensação de metal. Acho que tem muito a ver com metal. Há fábricas lá? Porque eu sinto ruídos. Porque eu — clank, clank, clank — e montagem. Eles montam coisas, batendo e cortando fora. Mais montagem. Alguns não são montados, já que partes de alguns são feitas. Eu sinto	

algumas grandes peças, e o que são os círculos, rodas, que vejo? Porque vejo círculos e rodas e todos os tipos de coisas redondas e quadradas e centenas e centenas de	[A descrição de Feda de Detroit em resposta à minha pergunta "Onde eles moravam?" foi extremamente impressionante e novamente me deixou em dúvida quanto à

homens trabalhando. *Não*, o professor diz milhares e milhares; e o lugar todo é como uma colmeia de humanos trabalhando nesses locais enormes. Não se esqueça disso, eles acrescentaram, foi o que eu quis dizer com os dois lugares que eles adicionaram e aumentaram. É barulhento — martelando no metal —, barulhos vibrantes. Eles ressoam, eles ressoam. Assim. [Imitando zunidos.] O professor diz: "Nós *esperamos* que sim", mas ele está rindo. Ele *sabe* que sim. Alguns são enviados incompletos e alguns completos. Porque alguns são encontrados em outros lugares. Espere um minuto. [Em voz baixa.] O que você disse sobre "D"? [Em voz alta.] Detra — Detra. Algo começando com "D". Detra — Detro. Ele tentou dizer. Caixas enormes. Mas eu disse uma coisa um momento atrás sobre algo comestível. Eles querem que você esqueça aquilo. Você não estaria pensando nisso de jeito nenhum. Detra — ele está tentando dizer a palavra com "D" novamente. Detra — Detroi — it é importante, mas não consigo entender.	conveniência de fazer perguntas diretas. Em 1º de agosto eu escrevi à Sr.ª Leonard de Paris incluindo as seguintes perguntas em uma folha de papel de carta, deixando espaço para suas respostas:
	"'Você ouviu falar de Detroit na América?' Sim. 'Caso sim, você sabe alguma coisa sobre Detroit?' Não, nem mesmo em qual parte da América está.

	'Você sabe se você já teve algum participante de Detroit?' Não pelo que me lembre. Entre

	tantos participantes anônimos deve ter havido algum de Detroit — mas eu não sei disso. (Assinado) Gladys Leonard." Para um americano parece ser quase inacreditável que Detroit e a indústria automobilística não fossem imediatamente associados. Uma dúzia de pessoas inglesas bem educadas as quais eu questionei sobre esse ponto tinham todas ouvido sobre Detroit, mas nenhuma delas sabia que era o centro manufatureiro automobilístico da América. Apesar de parecer improvável, eu gostaria de sugerir a tentativa de um experimento similar. Quantos americanos sabem onde os carros ingleses e franceses mais populares são manufaturados em seus respectivos países? Por exemplo, onde é feito o famoso Citroen? A menção da Sr.ª Leonard sobre "Detroi" reforça consideravelmente a suposição de que suas alusões são aplicáveis ao Sr. Thomas e a E.L.T., fazendo uma ligação definida e tangível com elas. Nenhuma referência a Detroit pelo nome ou

	descrição ocorre nas sessões com a Sr.ª Leonard do Sr. Thomas.]
— Ele diz que eu não expliquei algo em relação a isso, o que você chama de indústria. Tem havido alguma extensão ultimamente e isso é importante, muito importante, mas o que ele sabe e o que outras pessoas não sabiam, as pessoas que fizeram a extensão recente estão contemplando outro. O que você com certeza ouvirá dentro de alguns meses, mesmo se você não perguntar.	[A recente "extensão" associada com a indústria automobilística que Feda acabou de descrever pode indicar a completa reorganização da fábrica da Ford, cerca de dois anos antes desta sessão, para fazer um tipo totalmente diferente de carro. Quanto à segunda "extensão" a qual Feda disse que eu "com certeza ouviria dentro de alguns meses", mesmo se eu perguntasse ou não, o *The New York Times* de segunda-feira,

	30 de dezembro de 1929, um pouco menos de cinco meses antes desta sessão, levava um artigo central, na página inicial e com duas colunas, anunciando as despesas propostas da companhia Ford durante o ano seguinte de mais de $30,000,000 para expansão da fábrica.]
— Você se lembra — [Em voz baixa.] Não, ela não sabe. [Em voz alta.] Bem, é o que ele diz, alguns anos atrás, talvez 10 ou 15, havia alo sobre o qual estas pessoas eram julgadas erroneamente. Elas são pessoas que nunca fariam o que elas pensavam ser errado; nenhum deles o faria.	Isso trouxe à minha mente imediatamente uma dificuldade muito séria que tive com um dos então membros do Comitê de Educação. Eu olhei no Proceedings do Comitê e descobri que foi há quase exatamente 15 anos.
— Eu acho que justamente a coisa que eles estavam fazendo sobre a qual as pessoas deviam apreciá-los	Correto, e do ponto de vista de E.L.T.

— era especialmente o homem —, eles foram, por um tempo, julgados erroneamente.	
— Somente por um tempo. Mas era bastante cruel, doloroso naquele tempo.	Enfaticamente.
— Espere um minuto. Era uma política que eles estavam sustentando, um princípio sobre o qual eles eram julgados erroneamente. Mas eles estavam certos e persistiram.	Correto.
— Talvez, Sr.ª Lyddie, não seja certo dizer isto. — (Oh, sim, está tudo bem. Continue.)	
— Agora, estas pessoas parecem para Feda como se eles fossem bastante bem de vida.	Correto. [Eu devia ter imaginado.]
— Eu recebo um sentimento de conforto e dinheiro, mas eles eram ligados a pessoas que não eram bem de vida; o homem era e mais do que a senhora. Não sei se foi educado dizer isso, mas o homem tinha	Correto. Isso é muito impressionante, particularmente porque seleciona o meu lado da família ao invés do de E.L.T.

conexões em sua família que não eram de modo algum bem de vida. Recebo uma sensação de tempos difíceis. Tenho certeza de que ele veio de uma família que de um lado é bastante pobre.	

— Ele tem alguma conexão com pessoas irlandesas? — (Eu não sei, Feda.)	
— Porque eu sinto uma conexão. Estou voltando agora à Irlanda. Uma conexão engraçada. Você raramente tem uma conexão com a Irlanda e com a Escócia também. Acho que ambas estão na família dele.	[Não satisfatoriamente verificado.]
— Ele tosse? Ele tem catarro? — (Por quê?)	
— Enquanto eles estavam conversando ele me deu a sensação de um mal estar comum do peito; não são dos pulmões, não é da garganta; catarro detrás do nariz, um pouco para um ouvido. Ele tem que ser um pouco cuidadoso aqui — aqui. [Passando dedos sobre os seios da face.] Gostaria que ele fosse mais cuidadoso com a região da orelha.	Tenho uma tendência nesta direção, mas parece-me que isto está enfatizado além da conta.
— Ele se sente como um homem energético, como um homem com certa força.	[O Sr. Thomas é um homem energético.]
— Acho que é um homem que faz muito esforço; a senhora costumava dizer.	Isso está correto do ponto de vista de E.L.T.
— Ela costumava ter mais medo de que algo acontecesse a ele do que a ela. Ela costumava pensar isso.	Correto.
— O professor diz que nós tocamos neste assunto em uma sessão passada; que no passado ela estava com medo de que ele ficasse doente e que ele poderia morrer.	Veja nota na página 120.

— Ela pensou pouco que ela pudesse morrer; ela não pensou que morreria. Ela tinha muita esperança nela, ela era uma pessoa esperançosa.	Enquanto isso é verdade em geral, acho que E.L.T. tinha uma premonição da morte.
— Não sei se você	Veja nota na página 120.

sabia disso, acho que te contei que outro dia que ele teve uma doença que a deixou muito ansiosa. Ele superou a doença e então ele não estava muito bem de novo e ela ficou ansiosa por ele uma segunda vez. E então ela mesma morreu, não muito tempo depois.	
— Apesar de eles serem bem de vida e viverem em um lugar bom, eles viviam uma vida muito, muito simples. Eles não eram pessoas que gostavam de um monte de luxúrias, e poderiam viver sem isso.	Enfaticamente.
— Faziam algo por si mesmos ao invés de pedir a um escravo para fazê-lo.	[O Sr. Thomas diz que E.L.T. tinha um caráter muito independente.]
— [Pausa.] Não consigo entender isso! Effie — Effie. Ettie. Soa como Ettie. Não entendi direito. Não tenho certeza se entendi direito. É bem importante, um nome bastante próximo a eles. Um pequeno nome como este. Ethi — Ethi —Ethi — Ettie — Ettie — soa como Ettie. Parecido com isso.	[Como já declarado, a Sr.ª McKenzie me disse que ela pensou que o nome de E.L.T. era Ethel. Veja a introdução para esta sessão na página 128. Na Sessão 1, presente, do Sr. Thomas, Feda disse: "Você conhece um pequeno nome iniciado com E, também, sobre o qual ela está interessada? Porque vejo 'E'. Talvez Eff — Effel", ao que o Sr. Thomas respondeu "Sim". Na minha terceira sessão, Feda perguntou o que "F"

	tinha a ver com a senhora, e eu respondi "Eu vou perguntar". Veja a página 122.]
— Ruben. Espera um minuto. Você conhece um nome que soa como Ruben ligado a eles? É o que parece. Parece estar certo porque o 'fessor balançou a cabeça.	Ruben é um nome muito sugestivo para E.L.T. Marks Ruben era um comerciante de roupas muito bem conhecido por nós antigamente. Ele morreu no ano passado aproximadamente.
— Continua dando um nome engraçado que soa como Hearst. Hirsch — diga novamente, professor. — (Peça para ele soletrar, Feda.) — Eu pedi para ele, mas ele não soletrou. Soa como Hirsch —	Ruben, um nome judeu, pode ter sugerido o segundo nome, Hersch. [Hersch é o nome de um jovem judeu com o qual o Sr. Thomas e o Dr. Rhine entraram em contato na

Hirsch — Hirsch. Um nome engraçado, mas é assim que ele soa. Alguém que ambos conheceriam. Não um deles, mas ambos.	Universidade de Duke. Eles discutiram bastante com este Sr. Hersch. Não é verdade, porém, que E.L.T. o conhecia. Irei, portanto, categorizar o nome como "Errado" com um ponto de interrogação.]
— Quem é Sadie? Alguém que a senhora chamou de Sadie. Alguém com quem ela passou muito tempo.	Sadie, também judeu, era um sócio de escritório de E.L.T.
— Cornell, Cornell, Cornell. Eu não sei, acho que ele disse Cornell ou Connell.	Não conheço nenhum Cornell. [A Sr.ª Cornell Woolley, que tem sido uma participante regular das sessões com Leonard e a qual era casada com o principal comunicador, Cornell, falecido, teve uma sessão com a Sr.ª Leonard dois dias antes. A menção deste nome pode ser uma associação.

	Eu gravei uma sessão com Leonard para a Sr.ª Woolley vários anos atrás.]
— Eles viveram próximos a uma ferrovia? Porque tenho uma forte sensação de estar muito próxima a uma ferrovia.	Até o momento em que ela tinha 17 ou 18 anos, E.L.T. viveu ao lado de uma ferrovia com sua família. Minha casa era três quadras abaixo da rua de E.L.T. [Isso está, é claro, classificado como errado, porque Feda perguntou "*Eles* viveram próximos a uma ferrovia?". Parece que alguma permissão deve ser feita para a confusão de Feda em relação aos pronomes. Vamos supor que uma casa próxima a uma ferrovia foi mostrada a ela, ou recebeu essa impressão telepaticamente. Seria bem compreensível que ela concluísse que era a casa das duas pessoas em questão. As evidências foram frequentemente enfraquecidas porque Feda usou o pronome errado quando os fatos, de outra maneira, foram corretamente declarados.]
— Não bem ao lado. Eu não	E.L.T. vivia sim bem ao lado.

vejo onde você poderia andar em dez ou quinze minutos. — (Você quer dizer a casa deles ou a cidade está perto de uma ferrovia?)	
— Não, não é a cidade. Como se se fosse muito pensado sobre esta ferrovia.	Esta ferrovia tem estado muito, durante todas as nossas vidas, nos nossos pensamentos. A família de E.L.T. tem estado conectada em vários âmbitos com esta ferrovia em

	particular desde quando foi construída.
— Havia duas ferrovias? Uma ferrovia grande, uma ferrovia comum que todo mundo usava, e então tenho a sensação de uma *pequena* ferrovia engraçada e sinto que as pessoas neste lugar estariam muito interessadas nesta pequena ferrovia.	É uma declaração impressionante, porque havia, em nossa experiência, uma "pequena ferrovia engraçada" sobre a qual nós rimos muito muitas vezes e na qual nós estávamos muito interessados. Fica a cerca de 160 quilômetros de Detroit, mas Jerome e eu estávamos em uma viagem de carro no sábado e no domingo precedendo esta referência, durante a qual nós estávamos próximos dessa ferrovia e, naquele momento, nós falamos sobre isso e rimos muito.
— O professor disse que você pode chamá-la de *pequena* ferrovia, mas ela era *extraordinariamente eficiente* do seu próprio jeito.	Um ponto que sempre nos impressionou foi que, enquanto era um tipo de ferrovia de brinquedo, ela possuía seus dois trens nos trilhos todos os dias, notavelmente pontuais, e tinha um lucro anual.
— A senhora e o cavalheiro estavam de alguma forma interessados nesta pequena ferrovia. Eles estavam muito interessados; isso interessava a eles de uma maneira pessoal. Não como se você estivesse dizendo: "Oh, é uma pequena rodovia", mas como se houvesse algum interesse particular que eles tinham nela.	A maneira pessoal a qual nós estávamos interessados era que antes de termos um carro nós usávamos essa ferrovia para chegar de Detroit a um chalé que nós tínhamos no sul de Michigan, e a família costumava fazer duas viagens nela anualmente durante vários anos.
— Naquele lugar sobre o qual eles estavam me falando, este lugar era o lugar ocupado, o que ele chama de colmeia, que fica na América, eles	[A Companhia Automobilística Ford de Detroit tem sua ramificação em Manchester, no norte da Inglaterra. Só descobri isso com perguntas subsequentes.]

fizeram algo em conexão com a Inglaterra? Porque me sinto	

para cima e para baixo na Inglaterra, e eles têm algumas ligações importantes com o norte da Inglaterra, não apenas em Londres, onde qualquer um pode tê-las, mas estou indo mais para cima.	
— O que ele disse sobre seus casacos? A senhora costumava zombar dele por causa do formato e do corte de seus casacos. Antes de ela falecer, ele tinha um casaco que ela não gostava muito, e ela falava bastante sobre esse casaco.	Correto, especialmente sobre um casaco em particular. Este casaco era um que foi feito por um costureiro judeu anos atrás quando eu era o diretor de uma escola judia. Este costureiro fez o casaco muito longo e com um corte bastante grotesco, e quando protestei, ele disse que era um "casaco bom o bastante para um rabino", ou algum comentário parecido. Este "casaco de rabino" se tornou uma piada na família.
— A razão de ele estar falando isso hoje é porque ela estava com ele apenas alguns momentos atrás e ele estava pensando exatamente naquele casaco sobre o qual ela fez observações desencorajadoras — não, não é "desencorajadoras", é "depreciativas".	Jerome e eu estávamos falando e rindo sobre este casaco não muito antes de esta referência ter sido recebida.
— Ele tem, acho que nos últimos dois ou três meses, feito algo no nome dela? Não era uma lápide, mas é algo do qual ela está muito satisfeita, o qual ele fez durante os últimos dois ou três meses. E apesar	Durante os últimos dois ou três meses prévios a esta sessão, eu estava construindo uma pia batismal como um memorial para E.L.T. para ser colocada na igreja a qual

de não ser uma lápide, é algo importante para a memória dela. Está certo. É algo sobre o qual ela está satisfeita. E é algo que vai durar, que vai ficar na memória das pessoas. Está correto.	substituiu a igreja onde ela foi organista.
— O professor diz que você pode descrever isto facilmente como um memorial, mas não é um memorial no sentido convencional, é um legado — esta palavra cabe. Construindo e legando.	Não é um legado de E.L.T., mas um projeto iniciado executado por mim na primavera de 1929, e dedicado em 9 de junho de 1929. Jerome e eu fizemos uma viagem, passando perto da pequena

	ferrovia da qual falei acima, a fim de estar presente em um serviço dedicatório para essa pia batismal em 9 de junho, o domingo anterior a esta referência.
— Margaret — Margaret, ela está com Margaret. Então ele disse de repente: "Ela está com Margaret."	O nome Margaret é ligado a uma das cidades nas quais vivemos, Hastings, Michigan. É a cidade mais importante ao longo da linha da pequena ferrovia discutida acima. Margaret era uma pupila colegial quando eu estava ligado à escola de lá, que morreu mais tarde sob circunstâncias aflitivas.
— Mensageiro — não consigo entender esse mensageiro. Não, não é o nome Mensageiro que ele estava tentando falar, mas soava como. Um nome cristão, um sobrenome. O professor disse que se você dissesse o nome Mensageiro indistintamente, você quase o erraria. Toda vez que ele tenta acertar, ele acaba em Mensageiro. O professor disse que esse nome é importante porque é alguém em quem eles eram ambos interessados.	O nome de dois senhores idosos, que eram os principais cidadãos nesta mesma cidade em que a ferrovia estava e aos quais Margaret estava ligada, era "Messer". Os Messers, Margaret e nós vivíamos na mesma rua.
— Eles passavam em baixo de uma grande arcada onde eles moravam? Eles costumavam ir e vir embaixo de uma grande arcada.	Nós realmente íamos e vínhamos embaixo de uma grande arcada em uma rodovia que nós pegávamos frequentemente, e era o detalhe mais impressionante desta estrada.
— (Você quer dizer a senhora e o cavalheiro?)	

— Sim, em algum lugar eles frequentemente passavam em baixo de uma grande arcada.	
— Eles estavam indo buscar dinheiro debaixo desta arcada? Isto pode ser importante, diz o professor. Eles estariam naturalmente pensando em dinheiro por causa de algum lugar ao qual eles estavam	Durante vários anos nós tomamos esta estrada praticamente toda segunda-feira à noite com o propósito de ir a uma agência bancária onde eu tinha várias cobranças mensais feitas para mim por causa de contratos de terra.

indo quando passavam debaixo dela.	
— Perto desta arcada há algo fazendo um barulho de algo gotejando. Porque tenho a sensação de água corrente, que não está parada, mas fazendo um barulho.	Não posso localizar nenhuma água corrente nesta arcada. Toda vez que chovia, porém, a água da superfície caía, de modo que estava a um par de pés (polegadas) de profundidade na pavimentação.
— Você sabe se eles já sofreram um acidente juntos? — (Eu não sei.)	
— Não pouco antes de ela morrer, mas muitos anos atrás. Sim, vamos voltar no tempo um pouco. Não tinha nada a ver com seu falecimento. Foi algo do qual eles saíram vivos, mas tenho a sensação de que pode ter sido um colapso. [Feda descreveu este suposto acidente em detalhes.]	[O Sr. Thomas se lembra de um acidente pessoal, mas nenhum no qual ele e E.L.T. estiveram juntos. Não seria esta descrição típica de qualquer acidente numa ferrovia uma sequência lógica de associação feita por Feda com suas referências corretas a ferrovias alguns minutos antes nesta sessão? Feda frequentemente estraga boas evidências por seu alargamento e interpretação de declarações

	originalmente corretas. Uma coisa sugere a outra até que ela tenha construído uma imagem. Talvez ela esteja apenas mantendo a panela fervendo durante os intervalos entre os esforços do comunicador.]
— Você sabe se, por um tempo, eles viveram em um lugar, um lugar engraçado, que não se parece com uma casa de tijolos. Parece uma casa de madeira.	Isso se aplica à casa onde E.L.T. vivia quando criança e jovem mulher. Era uma casa de madeira, localizada bem perto da ferrovia, o que pode impressionar Feda como um "lugar engraçado". [Novamente há uma confusão de pronomes. Feda diz "eles" e então continua descrevendo uma casa muito incomum na qual apenas E.L.T. viveu. A descrição é tão apropriada como uma memória de E.L.T. que vou descontar o pronome errado e categorizar a passagem como "Correta", apesar de eu admitir que minha decisão está apta a questionamentos.]

— De um marrom escuro, bem próximo ao preto.	A cor era marrom, escurecida pela fumaça dos trens.
— O 'fessor diz que estou certa ao pensar em madeira, só que ele chama de "vigas".	"Vigas" pode ser mais apropriado que madeira, apesar de que nesta sessão seria descrita como casa de madeira.
— Estou vendo o lado dela, é construída com grandes peças, uma em cima da outra.	Era uma casa revestida com tábuas. [Um fino revestimento usado na cobertura de casas de madeira.]
— Postes — tipo postes, quase como se eles estivessem sustentando	Parte desta casa foi construída com estacas ou postes ao invés de

a casa. Agora, esta construção tinha a casa de madeira, as paredes de madeira, mas ao invés de parte dela ter um alicerce comum, ela tinha estacas segurando-a. O 'fessor diz que eles chamam de estacas, tipo postes pesados segurando o assoalho. Certamente uma parte da casa parecia ser segurada entre o assoalho e o chão em baixo dele.	um alicerce original. Eu me lembro disso distintamente e a irmã de E.L.T. também, porque nós ouvimos ela falar de ter que rastejar para debaixo da casa para tirar o irmão mais novo de lá quando ele era um bebê e tinha se escondido lá. As estacas ou postes foram usados ao invés de um alicerce, provavelmente porque foi pensado que a localidade da casa próxima à ferrovia pudesse ser apenas temporária. Alicerces e não postes ou estacas eram a sustentação usual para as casas daquela região.
— A senhora tem uma razão especial para mencionar este lugar, tenho certeza.	A razão especial que E.L.T. pode ter tido para mencionar a casa era que ela estava localizada ao lado da ferrovia que ela descreveu previamente.
— A razão pela qual ela menciona este lugar é porque ele foi uma parte importante da vida deles. Recebo muitos planos sendo feitos naquela época. Isso é bem importante. Não é que a casa em si era importante. É que o período de suas vidas foi importante.	Essa é uma razão adicional para mencionar a casa. Foi um período importante em nossas vidas, porque E.L.T. viveu lá quando nos conhecemos.
— O 'fessor diz que esta senhora está querendo que o cavalheiro na	

Terra saiba que ela está feliz. Ela quer que ele saiba disso, porque ele se pergunta às vezes se ela está feliz	

não estando com ele; e eles querem que você diga que ela está feliz porque ela está com ele.	
— Oh, ele colocou três retratos perto um do outro recentemente? Acho que entendi isso bem. Ele colocou três retratos perto um do outro recentemente. Acho que são retratos dela.	Um pouco antes desta sessão eu coloquei três fotografias de E.L.T. na parte de baixo do espelho da minha penteadeira. Havia originalmente cinco.
— Sr.ª Lyddie, não sei se você sabe disso. Não se parece com um chapéu, mas é algo amarrado na cabeça dela. Acho que "amarrado" está errado. É quase como se algo estivesse preso na sua cabeça.	Em uma dessas fotos, E.L.T. usa um chapéu que está amarrado, que se parece com um véu.
— Ele quer falar isso especialmente. Pergunte a ele se ele acha que em um retrato ela está parecendo com uma madona. Ele pensou isso e ela sabia que ele tinha pensado.	Nessa mesma foto, E.L.T. tem uma expressão maternal sobre a qual a irmã dela e eu falamos ser bem característica.
— O 'fessor diz que o rosto dela não é do típico formato de uma madona, mas em um retrato ela parece ter sido capturada de um jeito que deu a ela a expressão que dá esta ideia. Ele diz que ela foi fotografada de um jeito extraordinário mais do que qualquer outro. Ela não tinha nenhum outro retrato que a capturou daquele jeito.	Isso é impressionantemente verdadeiro sobre esta foto quando comparada com outras.
— Mas ele parece estar fazendo algo ultimamente com três retratos. Tenho a sensação de ele colocando juntos, agrupando-os juntos.	Veja nota acima.
— Há um retrato muito bom, mas tem um vestido engraçado.	Não sei de nenhuma fotografia de E.L.T. à qual estes pontos se

[Uma descrição se seguiu e a sessão terminou.]	aplicariam. Um retrato de sua nora se encaixa mais a esta descrição.

— (Talvez seja melhor esquecer isto, Feda.)	[O medo de Feda de estar entendendo as coisas erroneamente conforme a sessão terminava pareceu bem justificado. Cerca de dois minutos depois, depois de alguns comentários pessoais feitos a mim, a sessão terminou.]

QUADRO

Material Novo e Correto	Repetições	Novas Associações	Material Errado	Fatos Contemporâneos
Emma	Johnny	E.L.T. podia fazer alguma coisa musicalmente	Hirsch (?)	Duas coisas conectadas a "Johnny"
"O"	"C"	Relações estreitas com músico falecido	Próximo à ferrovia (?)	Comentários depreciativos sobre o casaco
Lugar bem conhecido ocupado	Afeiçoada a música		Barulho gotejante (?)	
Descrição de Detroit e tentativa do nome	Ethie—Ettie		Acidente	
Extensões			Descrição confusa de fotografias	
Julgado erroneamente				
Isolado				
Tempos difíceis				
Ruben				
Sadie				

Ferrovia pensada				
Interesse na pequena ferrovia				
Ligação no norte da Inglaterra				
Zombado por causa dos casacos				
Memorial a E.L.T.				
Margaret				
Mensageiro				
Arcada ligada a dinheiro				
Casa de madeira em estacas				
Três retratos				

Referência original: Allison, L. W. (1934). Proxy sittings with Mrs. Leonard. *Proceedings of the Society for Psychical Research*, 21, 104–145.

Este artigo foi traduzido por João Paulo Silva e revisado por Vitor Moura Visoni

2[1] Como explicado no Prefácio, esta e as duas sessões seguintes foram consideravelmente cortadas. A proporção de material novo e correto a todo o montante dado pode ser julgado a partir do quadro impresso ao final de cada sessão.. — *Hon. Ed*

Proceedings of the Society for Psychical Research [Vol. 45, 1938-9, pp. 259-308]

UMA EXPERIÊNCIA POR PROCURAÇÃO DE SUCESSO SIGNIFICATIVO

POR C. DRAYTON THOMAS

O caso por procuração aqui descrito é, provavelmente, sem paralelo. O seu interesse especial reside no facto de uma pessoa intermediária ter organizado o caso sem que os requerentes tivessem tido qualquer ligação com o assistente ou com o médium até a experiência estar concluída. Apesar desta ausência de contacto, o comunicador desejado produziu evidência significativa da sua identidade. Duas experiências posteriores confirmaram a primeira. C O N T E Ú D O

- CONDIÇÕES DA EXPERIÊNCIA
- REFERÊNCIAS ACERCA DA SUA PROFISSÃO
- MEMÓRIAS PESSOAIS
- AMIGOS E CONHECIDOS
- RESULTADO DAS PRIMEIRAS QUATRO SESSÕES
- SEGUNDA PARTE DA EXPERIÊNCIA
- CONCLUSÃO DAS COINCIDÊNCIAS COM AS SESSÕES ANTERIORES
- IMPERFEIÇÕES RELACIONADAS
- EXPERIÊNCIAS PARA DESCOBRIR SE A SRA. LEWIS PODERIA INFLUENCIAR O COMUNICADOR
- EXISTIU TELEPATIA DA SRA. LEWIS?
- TERCEIRA PARTE DA EXPERIÊNCIA
- ANÁLISE DOS RESULTADOS
- OBSERVAÇÕES GERAIS DAS SÉRIES
- OBSERVAÇÕES DO PROFESSOR DODDS
- APÊNDICE: CARACTERÍSTICAS DAS MENSAGENS MARCADAS COMO DUVIDOSAS
- II - COINCIDÊNCIAS COM AS SESSÕES ANTERIORES FEITAS PELA SRA. LEWIS FREDERIC WILLIAM MACAULAY Em junho de 1936, o professor E. R. Dodds sugeriu que eu deveria tentar obter informações nas minhas sessões para um amigo cientista dele e enviou-me a seguinte informação para trabalhar:

"Wilfred Stanley Lewis, de Exeter, solicita uma comunicação do seu sogro."

Acreditando que isso demoraria até eu poder empreender essa experiência nas minhas sessões com a Sra. Leonard, prometi tentar com outro sensitivo. O Professor Dodds (desconhecido para mim) escreveu ao Professor Lewis o seguinte:

"O amigo que se responsabilizou por tentar uma sessão por procuração em seu nome organizou uma sessão para a próxima terça-feira, 16 de junho, com um novo médium, que não a Sra. Leonard. O médium não será informado do propósito da sessão, mas pedi ao meu amigo para prestar atenção, antes da sessão, ao seguinte pedido: — 'Wilfred Stanley Lewis, de Exeter, solicita uma comunicação do seu sogro. Não lhe foi dito nada sobre si, exceto que é um homem de ciência distinto e que a sua esposa tinha experiências supernormais e que teve sucesso em sessões com outros médiuns. Parece-me que poderia ajudar, e não faria nenhum mal, se a sua esposa formulasse um 'pedido' para o próprio ou para ambos os seus sogros se comunicarem nesta sessão.'" Esta sessão foi um fracasso completo e, ao relatar isto ao Professor Dodds, escrevi: "Tentarei, se possível, conseguir algo com a Sra. Leonard em breve; entretanto, poderia arranjar-me uma pista bem melhor? Simplesmente pedir ao meu pessoal que encontre o sogro do Sr. Wilfred Stanley Lewis, de Exeter, não ajuda muito, já que se omite o nome da pessoa requerida. Suponha que lhe era pedido para encontrar o sogro de alguém que vivesse em Londres, e o indivíduo requerido residisse em Birmingham; não saberia como proceder! Talvez pudesse arranjar-me o nome e o mês do falecimento. Isso bastaria." **Observação.** — Eu não fui avisado de que o comunicador desejado tinha um elo com Birmingham, e citei aquela cidade no exemplo acima apenas porque era onde eu residia na época. A esta carta, o Professor Dodds respondeu em 21 de junho de 1936: "A pessoa cuja comunicação é desejada na experiência Lewis é Frederic William Macaulay, que morreu a 20 de maio de 1933. Viveu a maior parte da sua vida em Birmingham (mas eu desconhecia esta informação). Foi sugerido que o 'pedido' deveria ser apresentado como vindo da sua filha 'Emma' (Sra. Lewis), em vez do seu genro, com quem ele não tinha muita intimidade. Sugeriram também que, se emergir um comunicador que possa ser identificado como este F. W. Macaulay, a seguinte pergunta poderia (caso surja a oportunidade) ser-lhe posta na sessão: 'Poderia dizer-me alguma coisa sobre os dois homens com quem foi muito íntimo e que colaboraram no seu último e inacabado trabalho?'" É importante recordar, enquanto se leem as considerações seguintes, que o supracitado engloba tudo o que eu sabia até ao final da quarta sessão; e também que nem a Sra. Lewis nem o seu marido tinham qualquer ligação com a Sra. Leonard. A sessão anterior deles com a Sra. Brittain, cuja referência é feita abaixo, nunca foi publicada.

Nenhuma menção à experiência proposta foi feita à Sra. Leonard nem à Feda, o seu Controlo. O método que adotei tinha sido utilizado frequentemente

e com sucesso em casos de procuração e incluía um apelo ao comunicador desejado no meu escritório em casa.

As minhas sessões para a primeira parte da experiência foram empreendidas nas seguintes datas:

- 26 de junho de 1936, incluindo os parágrafos 1–22 no registo.
- 24 de julho de 1936, incluindo os parágrafos 23–51 no registo.
- 25 de setembro de 1936, incluindo os parágrafos 52–80 no registo.

Na primeira destas sessões, a Feda introduziu um novo comunicador sem qualquer influência da minha parte. Quando ela anunciou a presença do estranho, observei que eu tinha convidado alguém. Depois de o taquígrafo ter anotado 14 itens de uma personalidade aparentemente evidencial, eu nomeei Frederic William Macaulay como sendo a pessoa com quem eu estava à espera de estabelecer contacto. Fiz isto para ter a certeza de estar no caminho certo; pois não parecia avisado desperdiçar tempo em incerteza. A Feda insistiu fortemente que tínhamos obtido a pessoa que eu desejava.

O Sr. Macaulay era engenheiro hidráulico. Das mensagens fornecidas nas sessões acima, seleciono algumas referências a esta profissão, bem como outras do seu interesse e de certos itens que ele tinha o hábito de usar.

REFERÊNCIAS ACERCA DA SUA PROFISSÃO

(As anotações da Sra. Lewis, sua filha, estão entre parênteses. Os números na margem esquerda denotam o lugar de cada item no registo final de Leonard: o primeiro número é o número da sessão.)

Data da sessão: 26 de junho de 1936 (Feda 1/5): Ela refere que ele fazia grandes construções antes de falecer. A letra "M" é mostrada. Isso refere-se às pedras, é um nome muito ligado a este trabalho. *(Bastante interessante; ele estava a construir uma barragem muito grande no momento da sua morte. O "M" poderia ser o condado de Monmouth, onde o seu trabalho estava a ser realizado.)*

(Feda 1/6): Existe também uma grande inicial "H", outra palavra relacionada com a mesma coisa. *(Possivelmente indicando os trabalhos hidráulicos. Ele interessava-se especialmente por engenharia hidráulica.)*

(Feda 1/7): Ele terminou um período de serviço um pouco antes de falecer. Um período limitado e não muito grande de tempo tinha terminado antes de ele falecer, e o mês de janeiro estava relacionado com o fim deste período. *(Ele reformou-se da sua chefia mas, por sua iniciativa privada, após três anos, foi-lhe dado o cargo de consultor de um projeto de segurança de uma barragem, o qual começou antes da sua reforma e terminou no mês de janeiro anterior à sua morte.)*

Data da sessão: 24 de julho de 1936 (Feda 2/23–25): Um instrumento é descrito como sendo "feito de aço e bastante longo". Ele segura-o nas mãos. Numa das pontas existe algo aparafusado e que pode ser deslizado ao longo do instrumento. Ele segura este instrumento cuidadosamente, medindo algo e segurando-o de forma plana, para então o colocar em cima, como se estivesse à procura de uma marca. *(Poderia ser uma régua de aço de 2 pés, montada em cilindros e com um ponteiro ajustável que podia ser aparafusado numa posição que o meu pai usava sempre (ver o esboço).)*

(Feda 2/23–25): Sobre os dois homens que com ele trabalhavam; um era muito ligado a ele e a este instrumento, o qual usavam para fazer um trabalho especial juntos. *(Um dos dois homens em particular ia frequentemente ao gabinete de desenho do meu pai com ele.)*

Feda: Ele mostra algo como uma mesa, longa e bastante estreita no seu comprimento. *(O gabinete de desenho tinha uma mesa estreita e longa.)*

Feda: Eles não parecem estar sentados, mas sim de pé, próximos desta bancada, curvados um pouco sobre ela. *(A mesa foi construída para se estar de pé diante dela e não para nos sentarmos ao redor dela.)*

Feda: Os focos de luz artificial acima dela são ajustáveis. *(Existiam luzes ajustáveis acima desta mesa.)*

Feda: E eu ouço vidro; ele faz-me ouvir o tinir de vidro e metal. *(O vidro poderia ser da mesa de vidro. Posso ainda mentalmente escutar o clicar da sua régua de aço nela.)*

Feda: Eu ouço uma porta fechar com um som diferente de uma porta comum. Algo que faz com que ela emita um ruído forte quando se fecha. *(No seu gabinete existia uma porta que fechava automaticamente.)*

Feda: Este cómodo era frequentemente usado por ele. Tinha muitos livros relacionados com o seu trabalho. *(Lá existiam muitos livros de engenharia e meteorologia.)*

MEMÓRIAS PESSOAIS

Data da sessão: 26 de junho de 1936

(Feda 1/3): Ele foi-se muito depressa e não pensou que estava a partir; como se sentisse "eu tenho coisas para fazer e espero viver para as fazer". Desapontado por ter de partir. *(Ele foi avisado de uma operação para a remoção de cálculos biliares. Estava a trabalhar como sempre a 18 de maio de 1933 e estava morto na manhã de 21 de maio. A atitude dele demonstrava uma esperança que ele me confidenciou: a de que ainda teria muitos anos de vida, já que existia muito trabalho interessante para ser feito.)*

(Feda 1/4): Foi interrompido quando estava a escrever instruções importantes um pouco antes de falecer. *(Instruções escritas sobre o trabalho e a disposição geral dos seus negócios foram deixadas inacabadas.)*

(Feda 1/8): Ele teve uma homenagem um pouco antes de falecer, com um nome e certos detalhes inscritos. *(Ele teve uma apresentação, acompanhada por um pergaminho iluminado; isto foi em 1930, exatamente três anos antes da sua morte.)*

(Feda 1/9): Ele gostava de duas coisas: do seu trabalho e de um passatempo. Este segundo ele não fazia por dinheiro. Tratava-se de um excelente trabalho pelo qual as pessoas ficavam gratas. Quando ele faleceu, houve uma menção pública disso. *(Ele costumava dizer que tinha dois passatempos: o seu trabalho como engenheiro e o trabalho de ajudar jovens engenheiros. Ele recebia muitas lembranças de jovens que ajudou de diversas formas.)*

(Feda 1/10): A sua filha tem uma chávena especial em que ele bebia e mostrava às pessoas, ou as pessoas pediam para ver? Não é uma coisa comum. *(Ele tinha várias canecas de prata que ganhou em tiro ao alvo em Bisley. Ele bebia nelas. Cada um dos seus cinco filhos tem uma agora.)*

FEDA (1/11): Ele sentiu-se mal há uns dois ou três anos, mas não levaram isso muito a sério. *(Uns dois anos antes da sua morte, o meu pai começou a sentir fortes dores nas costas e de lado. O seu médico considerou que se tratava de dores na região lombar até pouco tempo antes de ele morrer, quando um especialista foi consultado e diagnosticou a presença de cálculos biliares. O meu pai não se preocupou muito até ao último e grave ataque, quando o especialista foi chamado.)*

FEDA: Dois meses antes do fim, ele preocupou-se com os sintomas que pareciam sérios, mas só compreendeu a gravidade do seu estado de saúde quando já estava prestes a morrer. Ele diz: "O meu coração parecia muito cansado", algo o afetou. *(Dois meses antes do fim, ele falava com bastante desânimo ao seu genro sobre "parecer estar sempre cansado" e disse que era uma grande felicidade saber que, caso não tivesse muito mais tempo de vida, os seus filhos eram todos realizados e felizes.)*

FEDA (1/19): Ele começou a vida num lugar, e depois terminou o resto dela num lugar muito diferente. Com condições muito diferentes entre eles. *(Ele passou a sua juventude nas Antilhas e o resto da sua vida na Inglaterra ou Irlanda.)*

Data da sessão: 24 de julho de 1936

FEDA (2/33): A sua filha está um pouco surpreendida, não está, com algo de certa forma material? Algo que ele não recebeu? Algo financeiro que ele não recebeu, mas que ela pensou que sim — que ele não deixou algo. Como se ela dissesse: "Porque é que ele não recebeu isto?". Uma coisa particular, não exatamente como eles esperavam. Mas, de certa forma, existia. Eles não ficaram indevidamente preocupados porque outras coisas permitiram um equilíbrio, mas ficaram perplexos. *(Correto. Perguntámo-nos onde estava o dinheiro que veio de uma fonte particular. Mas certas coisas permitiram um "equilíbrio". O meu pai herdou cerca de £6,000 de uma tia. Soubemos que ele teve perdas de*

certos investimentos no estrangeiro durante a Primeira Guerra Mundial; mas esta soma foi investida no país e nós não soubemos, até depois da sua morte, que ele utilizou o capital — principalmente para ajudar amigos e parentes necessitados. Ao mesmo tempo, "as coisas de facto equilibraram-se" no sentido de que a minha mãe, embora não pudesse usufruir do rendimento desta soma, recebeu uma quantia que lhe permitiu viver confortavelmente. E a família sentiu que era bastante justo que boa parte do dinheiro tivesse sido gasto com parentes dela e para pagar as suas próprias dívidas.)

FEDA (2/36): Organização de caixas. Ele teve o que chama de um cómodo ou conjunto de caixas que muito lhe interessavam e nas quais costumava guardar várias caixas; elas encaixavam-se umas nas outras, como se houvesse algo parecido com uma mala sobre elas. Isso parece importante para ele. Não creio que estivessem todas cheias. *(A sua estimada caixa de ferramentas estava num móvel de gavetas. Ele gostava de trabalhar na casa e no jardim, e mantinha sempre todas as ferramentas, pregos, parafusos e demais objetos em perfeita ordem.)*

Data da sessão: 21 de agosto de 1936

FEDA (3/47): Há também um John e um Harry, ambos estão com ele. E Race... Rice... Riss... poderia ser Reece, mas soa como Riss, e Francis. Estes são todos nomes de pessoas que lhe eram ligadas ou relacionadas com ele no passado, ligadas a tempos felizes. Sinto um lar ativo e atarefado onde ele era bastante feliz. *(Esta é uma passagem muito curiosa. Provavelmente o tempo mais feliz da vida do meu pai foram os quatro ou cinco anos antes da guerra, quando nós, os seus cinco filhos, estávamos todos na escola e a casa estava cheia com os nossos amigos durante as férias. John, Harry e Francis podiam ser três deles. O Francis morreu, com certeza — não sei quanto ao John e ao Harry. Mas a passagem mais interessante é "Poderia ser Reece mas soa como Riss". Isso remete-me para uma piada da família naqueles dias antes da guerra. O meu irmão mais velho estava na escola em Shrewsbury e lá sentia uma espécie de culto pelo herói por um dos "Tweaks" (rapazes no último ano) cujo nome era Rees. Ele escrevia para casa sobre ele várias vezes e chamava sempre a atenção para o facto de o nome se escrever "Rees" e não "Reece". Nas férias, o meu pai fez-nos parar, explicando o quão delicado era o assunto da veneração de um herói por parte de um rapaz jovem. Penso que o Rees foi morto na Grande*

Guerra. Ele nunca foi a nossa casa, mas era sempre lembrado quando estávamos em Shrewsbury. Esta referência a Reece-Riss é muito característica de outras sessões que tive.)

Data da sessão: 25 de setembro de 1936

FEDA (4/56): Este senhor teria tido dores nos seus membros? Sinto muito uma sensação de dores fortes nos membros. Algo de que ele sofreu anos mais tarde. *(Eram os sintomas da sua última enfermidade.)*

FEDA (4/57): E também uma sensação peculiar numa das suas mãos. Perguntará à filha se existia alguma coisa numa das mãos que o preocupava às vezes. Uma das mãos não estava normal. Sinto que ele fez algo numa das mãos que a tornaria um pouco diferente da mão de uma pessoa comum. *(Um ano antes da sua morte, ele teve uma toxemia grave numa das mãos. Acredito que ela tenha ficado sensível depois disso.)*

FEDA (4/67): Ouço uma palavra engraçada agora... ele estaria interessado em... banhos de algum tipo? Ah, ele diz que tenho de perceber bem a palavra, banhos. Ele soletra B-A-T-H-S (Banhos). A filha entenderá, diz ele. Não é algo comum, mas para ele era algo especial. *(Isto é, para mim, a coisa mais interessante que já surgiu. Os banhos eram sempre motivo de troça na nossa família — o meu pai era muito enfático ao dizer que a água não deve ser desperdiçada por nós com banhos longos ou deixando as torneiras a pingar. É difícil explicar o quão íntimo este detalhe parece. Um ou dois anos antes da sua morte, o meu pai fez uma transmissão na Hora das Crianças de Midland sobre "Water Supply" (Abastecimento de Água) e os seus cinco filhos tiveram muito prazer em ouvir no ar as advertências familiares sobre banhos longos e gastadores. Como engenheiro hidráulico de uma cidade onde o consumo de água era muito grande, o meu pai interessava-se muito por banhos e torneiras. Ele também defendeu a instalação de banheiras pequenas em casas novas.)*

RESULTADO DAS PRIMEIRAS QUATRO SESSÕES

Dos 94 itens fornecidos durante quatro sessões, este comunicador teve sucesso em 70. Tal proporção de precisão — **74,4%** — coloca o resultado além de qualquer explicação atribuível ao acaso.

A análise numérica das quatro sessões é:

- **Certo:** 36
- **Bom:** 10
- **Aceitável:** 24
- **Fraco:** 2
- **Duvidoso:** 19
- **Errado:** 3
- **Número total de itens:** 94
- **Sucesso:** 74,4 por cento.

SEGUNDA PARTE DA EXPERIÊNCIA COM O SR. MACAULAY

22 de janeiro de 1937

Depois de ver as anotações da Sra. Lewis, o Professor Dodds sugeriu que eu pedisse ao comunicador para dizer algo sobre a recente visita da sua filha à Irlanda. Mentalmente, em minha casa, pedi ao Sr. Macaulay para comparecer na minha próxima sessão.

FEDA (5/91): Continuo a ouvir o nome Ernest, mas não sei se ele está na Terra ou se faleceu. Sinto que algo está a acontecer com o Ernest que é bastante importante. *(O amigo mais íntimo do meu pai chamava-se Ernest. Foram juntos para a Universidade. O Ernest sobreviveu ao meu pai e ainda estava vivo durante as primeiras sessões.)*

FEDA (5/92): Ele deseja dizer à filha: "novidades alegres". Algo feliz, para o qual ele está a contribuir do outro lado. *(Logo após a data desta sessão, recebi notícias que eram realmente "novidades alegres" — o meu irmão favorito, que estava no Canadá há dez anos e a quem todos queríamos ver de volta, estava finalmente a regressar a casa.)*

C. D. T.: A sua filha quer saber se gostaria de dizer alguma coisa sobre a recente visita dela à Irlanda.

FEDA: Ele diz que sim, que isso tem ligação com as novidades alegres de que acabou de falar. Ele diz que recebeu a sua mensagem.

FEDA (5/93): Enquanto a sua filha estava na Irlanda, houve um aniversário no qual ele estava interessado. *(Enquanto estávamos na Irlanda, o meu marido e eu celebrámos o aniversário do nosso noivado. O aniversário de casamento do meu pai também coincidiu com este período.)*

FEDA (5/95): Ela pensa num nome Whit-qualquer coisa ou White... Tem alguma ligação com a visita dela à Irlanda? *(Temos parentes chamados White em Belfast.)*

FEDA (5/98): Ele sentiu que ela esteve no meio de elétricos e fazia algo que a fez pensar nele. *(Este é outro ponto interessante. Eu estava realmente nervosa a conduzir o nosso carro no meio das linhas de elétrico de Belfast e dos comboios em velocidade. Várias vezes disse ao meu marido como o meu pai detestava conduzir onde havia elétricos. Na verdade, ele faria quilómetros de desvio só para os evitar.)*

FEDA (5/99): Um edifício público e elétricos, um espaço bastante vasto ou uma praça, grande e aberto, próximo ou ao redor. Ele fornece a palavra "memorial". *(Visitámos o Memorial de Belfast e ali pensei no meu pai.)*

Tendo estado lá pessoalmente, posso dizer que a descrição acima se adequa admiravelmente. — C.D.T.

FEDA (5/83): Ele pensa que as suas anotações não precisam de ser desperdiçadas; algo poderia ser feito com as notas que deixou. **C. D. T.:** Quem poderia fazer isso? **FEDA:** Existe um amigo na Terra que poderia imprimir. **C. D. T.:** Seria o genro dele? **FEDA:** Creio que sim. Ele diz: "Não um parente exatamente", mas alguém ligado a ele e que parece um amigo. *(Isto possivelmente refere-se a um grande volume de observações meteorológicas que o meu pai fez sobre uma determinada área de barragem no centro de Gales. De facto, ele discutiu isso com o meu marido que, como geógrafo, também se interessava por meteorologia. O meu marido diz que poderia realmente tratar deste material, mas que não se considera competente para lidar com o trabalho hidráulico.)*

FEDA (5/84): Este homem é um pouco psíquico e tem sensações acerca do que faz frequentemente, embora tenha uma mente bem equilibrada. *(Isto é certamente verdade em relação ao meu marido. Os seus "pressentimentos", como ele lhes chama, eram uma fonte de diversão e interesse para o meu pai.)*

FEDA (5/85): Ele fornece a letra "S" para essa pessoa; pode não ser o nome próprio, mas ainda assim ajusta-se bastante; pode ser algum nome especial, mas é um que ele conhece e você talvez não. *(Isto é curioso. Desde que conheci o meu marido, sempre lhe chamei Stanley e foi assim que o apresentei à minha família. Na véspera do meu casamento, seguindo o exemplo da mãe dele, comecei a chamar-lhe Wilfred. O meu pai morreu antes de estar completamente habituado ao nome e frequentemente trocava-o por Stanley.)*

FEDA (5/87): Este Sr. Macaulay era um investigador? Não um investigador psíquico, mas de outra coisa. Ele queria sempre informações mais completas. Lê muito sobre isso e foi a algum lugar onde podia estudar este assunto "M". *("M" é, possivelmente, uma referência à Meteorologia.)*

FEDA (5/88): Desenhos e diagramas estão relacionados com o seu trabalho. Ele próprio podia fazê-los, mas havia pessoas para os fazer no lugar dele. *(Correto: diagramas, mapas e projetos da região de Monmouthshire onde ele estava a construir um reservatório.)*

FEDA (5/89a): Ele refere-se a isso porque estudava um conjunto de diagramas especial não muito antes de falecer. *(Ele deixou, numa determinada mesa do seu escritório — separadamente de qualquer outra coisa — um projeto no qual ele próprio desenhou e coloriu certas secções e fez anotações.)*

(b): Ele desejava terminar este projeto antes de falecer e um nome "G" estava muito ligado a estes estudos e a todo o seu trabalho. *(Ele foi auxiliado em todo o seu trabalho, especialmente por uma ex-governanta da família a quem todos chamavam Gibbie.)*

(c): "Eu próprio copiei", diz ele, "partes do projeto e fiz notas que deixei um pouco separadas do meu outro trabalho". Isto era mais do que um plano; o trabalho estava realmente a ser feito, a desenvolver-se, e ele desejava completá-lo quando faleceu. *(Como já disse, ele morreu quando este trabalho estava a ser executado e ainda estava empenhado nele quatro dias antes da sua morte.)*

CONCLUSÃO DAS COINCIDÊNCIAS COM AS SESSÕES ANTERIORES

Anexa a esta consideração (ver Apêndice 2) está uma lista de itens que foram recebidos alguns anos antes pelo Sr. Macaulay quando comunicou com a sua filha através de outros sensitivos, logo após a sua morte. Foi apenas graças a um feliz acaso que observei estas coincidências quando a Sra. Lewis gentilmente me permitiu ver os registos das suas antigas investigações sobre mediunidade.

Observar-se-á que nada menos do que dez assuntos que o comunicador Macaulay citou três anos antes, através de outros sensitivos, foram repetidos pela Sra. Leonard, quando organizei sessões por procuração em nome da sua filha. Esta parece ser uma evidência bastante conclusiva de que os dois conjuntos de mensagens tiveram origem na mesma mente.

EXPERIÊNCIAS PARA DESCOBRIR SE A SRA. LEWIS PODERIA INFLUENCIAR O COMUNICADOR

A Sra. Lewis escolheu um tópico e enviou uma nota ao Professor Dodds, que a recebeu a 21 de agosto de 1937, o dia da minha quarta sessão. Nem antes nem depois o assunto foi referido, de forma alguma, nas sessões.

A Sra. Lewis fez uma tentativa adicional a 13 de dezembro de 1937, quando pediu ao seu pai para me enviar uma mensagem que eu me devesse sentir compelido a transmitir-lhe. Uma cópia do pedido foi-me enviada num envelope selado que não abri. Mantive-o fechado até dezembro de 1938. Na nota lê-se:

"Pedi ao meu pai que tentasse enviar-me uma mensagem que o senhor se sentirá compelido a transmitir-me com urgência. Pedi também que ele não mencione a minha escolha deste envelope, mas que seja tão enfático na sua mensagem que o senhor abra o envelope. — Eve Lewis. 13 de dezembro de 1937."

Os meus registos das sessões não contêm nenhuma mensagem do Sr. Macaulay após as suas comunicações de 22 de janeiro de 1937. Nunca senti qualquer desejo de abrir o envelope e cheguei a esquecer a sua existência.

EXISTIU TELEPATIA POR PARTE DA SRA. LEWIS?

O que realmente descobrimos nestes registos é que, embora houvesse muita referência a assuntos do conhecimento da filha, o comunicador conseguiu inserir três informações que ela não partilhava: refiro-me a estes itens como "Gibbie", "Deceção" e "Novidades alegres".

Consideremos a ausência de resposta a um pedido de informações sobre os colegas do Sr. Macaulay. O Professor Dodds sugeriu a seguinte pergunta:

"Pode dizer-me alguma coisa sobre os dois homens com quem esteve intimamente associado na última parte inacabada do seu trabalho?"

Sessão 2, parágrafo 23: FEDA: Ele sabe o que quer dizer. [...] Existia um que lhe era muito ligado e a este instrumento. Estavam a fazer um trabalho especial juntos. **FEDA:** Um dos dois homens parece estar noutro lugar. Um — mas onde está o outro então? Creio que obtive esta informação corretamente. Existe um homem que está na Terra que trabalhou com ele, mas parece que se está a ir embora. *(Os dois homens que eu tinha em mente quando perguntei estão mortos. Quanto aos seus muitos outros colegas, não saberia dizer.)*

Tal resposta não pode ser considerada como resultado da atividade telepática da filha.

NOTA SOBRE A VOZ DIRETA (Sessão 4, parágrafo 58)

O parágrafo seguinte sugere dificuldades e é notável por causa da **voz direta** que ocorreu nada menos do que seis vezes. As palavras em itálico foram ouvidas por mim e pelo taquígrafo num sussurro alto, notavelmente diferente da voz da Feda:

FEDA: Ideias... Ele diz que as suas ideias sobre o seu trabalho mudaram muito desde que faleceu. [...] *Gostaria de continuar o mesmo trabalho, mas com métodos completamente diferentes. Os métodos estavam errados;* diz ele, *vou tentar ajudar as pessoas com quem estava a trabalhar na Terra. É difícil expressar-me deste modo — em — alguma terminologia — não a terminologia correta. Os métodos estavam a ser conduzidos numa linha errada, mas nós seguimo-los porque pareciam levar a algum lugar. Mas, mais tarde, se persistíssemos, descobriríamos que seria preciso retroceder nos nossos próprios passos.*

I. GIBBIE

Sessão 2, parágrafo 29. 24 de julho de 1936.

FEDA: Sinto a existência de uma outra senhora, não a sua filha, intimamente relacionada com ele; sinto como se fosse uma irmã, e ela está na Terra. Ele está a ajudar — não a ela exatamente — mas está a ajudar em algo sobre ela, algo que ele quer fazer em relação a ela, influenciá-la e ajudá-la, e ele fá-lo-á. Ele gostaria que você dissesse isto à filha dele; ele parece pensar que ela saberá o que ele quer dizer.

(A Sra. Lewis escreveu ao Professor Dodds: "Isto sugere fortemente uma referência a uma situação particular que me está a causar grande ansiedade no momento.")

Sessão 3, parágrafo 45. 21 de agosto de 1936.

Tenho a seguinte mensagem, conforme sugerido pelo Professor Dodds:

C. D. T.: A sua filha pensa que a senhora de quem falou é a Gibbie. Ela está muito preocupada com a situação da Gibbie. Pode aconselhá-la sobre isso?

FEDA: Sim, sim, é a Gibbie. A Gibbie não está a facilitar que alguém a ajude. Não é apenas a situação em torno da Gibbie que é difícil, mas ela própria não está a tornar as coisas fáceis; não está a ajudar nada agora. Outros têm uma impressão muito forte — e ele gostaria de ser cauteloso e dizer que tem a impressão de que, daqui a aproximadamente duas semanas, haverá um alívio na situação, uma oportunidade para a sua filha ver se algo pode ser feito, mas pede que ela não tome nenhuma iniciativa até lá. Existem algumas situações

difíceis em torno da Gibbie, não inteiramente da sua responsabilidade, mas uma situação difícil de alguém, algo que tem de ser combatido.

(Desde que a sessão foi organizada, recebi notícias que fazem parecer que a situação difícil, imutável há quase dois anos, pode ser aliviada no decorrer da próxima semana ou da seguinte. A frase "algo que tem de ser combatido" é bastante apropriada.)

(Numa carta anterior, de 6 de outubro de 1936, a Sra. Lewis acrescentou: "Poderá recordar-se de que lhe perguntei se devia deixar as coisas como estavam na situação da Gibbie, ou se devia fazer alguma coisa; respondeu-me que as coisas iriam melhorar sozinhas dentro das próximas semanas. Francamente, não achei que tal fosse possível, mas a verdade é que o milagre aconteceu.")

Todas as informações foram dadas com riqueza de detalhes. Tendo-as lido, posso garantir a relevância destas alusões e o conhecimento dos assuntos de família que elas implicam. O nome Gibbie foi dado pela Sra. Lewis propositadamente para que eu pudesse introduzi-lo na sessão; não resta qualquer dúvida sobre a pessoa referida nas mensagens subsequentes.

Assim, temos o facto significativo de que, na terceira sessão, o comunicador expressou a opinião de que uma certa situação mudaria em breve para melhor. Isto foi considerado impossível pela Sra. Lewis mas, sete semanas após a previsão ter sido feita, ela escreveu que "o milagre aconteceu". Podemos, então, concluir que o comunicador sabia algo que a sua filha desconhecia; a sua previsão baseou-se em informações às quais a Sra. Lewis não tinha qualquer acesso no momento em que a previsão foi feita. Isto invalida claramente a hipótese telepática, pois esta sugeriria que a Sra. Lewis sabia subconscientemente dos factos e traçava a inferência que seria creditada aos seus poderes imaginários — algo para o qual não existe qualquer justificação no que se conhece sobre telepatia, seja ela espontânea ou experimental.

II. DECEÇÃO E INCERTEZA QUE TERMINARÃO SATISFATORIAMENTE

Sessão 2, parágrafo 43. 24 de julho de 1936.

FEDA: O pai dela diz que a sua filha tem estado a ser bastante retida ou adiada em relação a algo que não acontece como ela e o marido desejavam. É como se estivessem a ser mantidos um pouco às escuras, de tal forma que ela se pergunta o que irá acontecer. É algo muito importante para eles e ele pensa que tudo se resolverá. Trata-se apenas de um atraso que se irá solucionar.

(A Sra. Lewis escreveu a 3 de novembro de 1937: "Isto é tão pessoal que não posso realmente divulgá-lo, exceto para dizer que descreveu exatamente os meus sentimentos à hora da sessão. Agora a situação está, nas últimas seis semanas, absolutamente 'resolvida por si mesma'.")

A declaração do comunicador indica que ele teve conhecimento de eventos contemporâneos ou processos mentais dos quais a sua filha nada sabia. A deceção e a incerteza são tão frequentes na vida da maioria das pessoas que tais referências seriam desprezíveis como evidência, a menos que fossem acompanhadas por declarações definidas. Nos exemplos acima, estas estavam incluídas, a saber: (1) envolve o marido; (2) algo foi retido ou atrasado; (3) estão a ser mantidos às escuras; (4) estão ansiosos por saber o que irá acontecer; (5) o assunto será resolvido, é apenas um atraso.

Sendo o assunto privado, não podemos julgar exatamente quão pertinente aos factos esta previsão terá sido. Mas a Sra. Lewis registou a sua opinião de forma bastante clara.

III. NOVIDADES ALEGRES

Sessão 5, parágrafo 92. 22 de janeiro de 1937.

FEDA: Não sei o que "novidades alegres" quer dizer, mas ele faz referência a estas palavras. Algo para dizer à filha dele: "novidades alegres". Ele quer que seja dito desta forma e parece estar animado. É algo agradável e feliz, e afetará as condições que o Sr. Macaulay está a ajudar a promover do outro lado. Ele quer que ela saiba que ele está a tentar ajudar.

C. D. T.: A sua filha desejava saber se gostaria de dizer algo sobre a recente visita dela à Irlanda.

FEDA: Sim, sim, não é engraçado? Isso tem uma pequena ligação com o que ele acabou de dizer.

C. D. T.: Eu não sei nada sobre isso.

FEDA: Ele está contente por o senhor não saber. E diz: "Isso tem alguma ligação com o que eu acabei de dizer e com o que a sua filha trouxe à memória e a que chamei 'novidades alegres'".

(A Sra. Lewis escreveu: "Logo após a data desta sessão, recebi notícias que eram verdadeiras 'novidades alegres'; isto é, que o meu irmão favorito, que morava no Canadá há dez anos, estava finalmente prestes a regressar. Ele tomou a decisão no dia de Natal de 1936 e voltou em março de 1937. Recebi a notícia em fevereiro de 1937. Uma razão para o meu pai querer tanto que o meu irmão estivesse em casa era o facto de ele ter um filho. O meu pai costumava dizer: 'Não quero que os Macaulays se tornem uma família canadiana. Se o Hugh (o irmão) estivesse aqui, o jovem Dick (o filho) poderia um dia recuperar a fortuna da família e recomprar Ben Neagh' (a casa na Irlanda).")

Aqui vemos um exemplo adicional em que o comunicador obteve informações que eram desconhecidas para a sua filha. Existia, como ele declarou distintamente, uma ligação entre as "novidades contentes" e a Irlanda. As novidades recentemente descobertas propiciaram a possibilidade da satisfação da sua esperança de que o seu neto pudesse, em poucos dias, concretizar a recompra da sua casa ancestral na Irlanda.

Assim, a mensagem foi prontamente compreendida e, tanto quanto sei, corretamente, embora certas frases como "alguma conexão com", "uma pequena ligação" ou "afetará as condições" sejam vagas. Em geral, o uso de termos como estes é irritante, porque sugerem apenas um possível significado indefinido. Em tais casos, os pensamentos do comunicador podem ter sido claros, mas a transmissão do seu "Controlo" (médium) foi infeliz. Se um assistente acha isto vago, imagine-se o comunicador — isto é, se ele se der conta da forma irritante como os seus pensamentos estão a ser traduzidos. Ele pode muito bem sentir-se como alguém que, desejando expressar-se numa língua estrangeira, é compelido por um vocabulário limitado a circunlóquios que representam parcial e imperfeitamente o que deseja dizer.

Nos três exemplos acima, verificamos que o comunicador estava ciente de assuntos que eram totalmente desconhecidos pela sua filha. Este pensamento é contrário à hipótese de que estas comunicações sejam atribuíveis à atividade telepática por parte da Sra. Lewis. A sua própria opinião é visível na seguinte carta:

"Não penso que seja mentalmente acessível de um modo especial. Reuni-me com dois médiuns, ambos tidos como excelentes; um não me forneceu nada. Estava sozinha com eles em todas as ocasiões. Quando tive bons resultados, o meu marido estava presente; então a conclusão seria que, naquela boa sessão, a telepatia seria com ele. No entanto, a maior parte do material dado estava totalmente fora do conhecimento do meu marido."

TERCEIRA PARTE DA EXPERIÊNCIA: A PRIMEIRA SRA. LEWIS

A carta do Professor Dodds, datada de 2 de dezembro de 1936, que sugeria uma investigação sobre a visita à Irlanda, também perguntava se eu tentaria obter mensagens da primeira esposa do Professor Lewis:

"O Professor Lewis gostaria de saber se, caso surja uma oportunidade, uma comunicação da sua primeira esposa poderia ser obtida através da Sra. Leonard. Isto poderia resultar, creio eu, em alguma evidência de valor, já que a Sra. Lewis sabe (segundo me informam) muito pouco sobre a sua antecessora; a telepatia entre a Sra. Lewis (uma sensitiva) e a Sra. Leonard seria assim virtualmente rejeitada, de uma forma que ainda não foi testada na experiência Lewis-Leonard até ao momento."

Ao ver uma cópia do supracitado, o Professor Lewis escreveu-me que a sua atual esposa não conhecia praticamente nada da sua antecessora e nunca a vira conscientemente.

Durante a quinta sessão, a 22 de janeiro de 1937, a Feda disse: "Ele está muito ansioso por me descrever alguém que está com ele." Ela deu então dez detalhes do rosto, silhueta e vestuário. Comentando isto com o Professor Lewis mais tarde, ele escreveu: "Esta é uma descrição muito clara da minha primeira esposa, considerando a sua estatura, formato do rosto, cor e estilo de corte de cabelo."

Não tendo, naquele momento, qualquer suspeita de que isto se referia à primeira Sra. Lewis, e com o pedido acima em mente, aproveitei a oportunidade para perguntar se o Sr. Macaulay traria a primeira Sra. Lewis. Ele concordou.

Outros interesses ocuparam-me durante as quatro sessões seguintes e foi apenas na minha sessão de 5 de março de 1937 que pedi mentalmente à primeira Sra. Lewis para estar presente e transmitir mensagens ao seu marido. Três meses se tinham passado desde que ela fora mencionada na presença da Sra. Leonard; apesar disso, foi introduzida como se segue:

FEDA: Oh, o que é que ela quer? **C. D. T.:** Trouxeram uma senhora? **FEDA:** Sim, creio que sim. **C. D. T.:** Pedi a presença da primeira esposa do Professor Lewis. Esta senhora conhece-o? **FEDA:** Creio que seja ela.

Dos itens dados por este comunicador, os seguintes foram os melhores (as anotações são do Professor Lewis):

Data da sessão: 5 de março de 1937. FEDA (6/111): Algo importante aconteceu há mais ou menos vinte anos, uma ligação entre eles, fez com que se juntassem. *(Casámos em 1918.)*

Averiguei mais tarde que o casamento foi em junho de 1918; uma data com apenas quinze meses de diferença para os vinte anos antes desta sessão. — C. D. T.

FEDA (6/136): O nome Platt é um vínculo com os dias passados; não é importante, mas está ligado a um tempo em que ela estava na Terra. *(Um Sr. Platt, conhecido dela, esteve na Universidade comigo entre 1910-13.)*

FEDA (6/137): Ela menciona isto porque o seu marido tem lido bastante, recentemente, algo em que o nome Platt figura de forma muito proeminente, mas isso não tem nenhuma ligação com o Platt de tempos passados. *(Um outro Platt, não conhecido por ela, mas conhecido meu, foi aluno da mesma Universidade posteriormente — a qual ela conhecia bem — e escreveu um livro sobre mapas geológicos. Recentemente, tenho estado a preparar conferências que envolvem referências a este livro.)*

Data da sessão: 2 de abril de 1937. FEDA (7/141): Ela tem memórias muito felizes em relação a ele (isto é, ao Professor Lewis) e a um lugar "S", muito longe da sua atual localidade. Um lugar que soa como Sun... Sum... seria melhor eu

não tentar mais do que o "S". Tenho um som de "M". *(Ficámos noivos numa pequena aldeia chamada Swindon, nos arredores de Cheltenham.)*

Data da sessão: 18 de junho de 1937. FEDA (6/147): Estou a voltar a uma ponte, há muitos anos, numa noite de abril; o nome William vem-me à mente, um tempo especial e circunstâncias que foram importantes. *(Pedi a minha primeira esposa em casamento numa ponte, numa noite de abril, há vinte e cinco anos. Existiam certas dificuldades ligadas ao pai dela que atrasaram a sua aceitação, e o nome do pai era William.)*

Notar-se-á que o trecho acima citado se refere a cinco factos, todos intimamente ligados a uma única ocasião, e todos são reconhecidos como corretos. Desconsiderando os sucessos citados acima, o resultado global foi fraco.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Itens fornecidos pela primeira Sra. Lewis nas três sessões:

- **Certo:** 14
- **Bom:** 4
- **Aceitável:** 6
- **Fraco:** 0
- **Duvidoso:** 19
- **Errado:** 4
- **NÚMERO DE ITENS:** 47
- **SUCESSO:** 51 por cento.

É evidente, à primeira vista, que este comunicador foi muito menos bem-sucedido que o anterior. A impressão retirada dos registos completos é ainda mais desfavorável para o segundo comunicador do que as deduções desta tabela mostram. Comparando as sessões de Macaulay com as da Sra. Lewis em termos de qualidade de sucessos, a proporção é de 6 para 1.

Para fazer esta comparação, considero o mesmo número de itens (os primeiros 47 de cada) e calculo a percentagem:

- Os primeiros 47 itens de Macaulay obtiveram **74,4 por cento** de sucesso.

- Os primeiros 47 itens da Sra. Lewis obtiveram **51 por cento** de sucesso.

Mas isto não revela a ampla diferença na qualidade dos dois resultados. Para a obter, idealizei o seguinte método:

- Para cada "Certo", adiciono **2**; para cada "Bom", adiciono **1**.
- Para cada "Errado", subtraio **2**; para cada "Duvidoso", subtraio **1**.

Assim — Macaulay —
Certo – 18 + 18 + 36 = 54
Justo – 15 + 25 + 5 = 45 Total – 76
Pobre – 1 + 1 = 2
Duvidoso – 9 + 9 + 9 = 27 Total – 25
Errado – 2 + 2 + 4 = 8

51
290

Lewis —
Certo – 14 + 14 + 28 = 42
Bom – 4 + 4 + 4 = 12 Total – 56
Justo – 6 + 6 = 12
Pobre – 0 + 0 = 0
Duvidoso – 19 + 19 + 19 = 57 Total – 50
Errado – 4 + 4 + 8 = 16

6

Analisando os registos através deste método, os 47 itens apresentados parecem exprimir com maior precisão a diferença na qualidade das duas séries. Observa-se que a Sra. Lewis, com 6 acertos, apresenta aproximadamente um nono do sucesso do Sr. Macaulay.

Como poderemos explicar esta disparidade? As condições deveriam ter favorecido o segundo comunicador, uma vez que, quando as suas três sessões começaram, já tinha sido transmitida uma correspondência considerável entre os requerentes e eu.

Penso que podemos admitir que as evidências apontam para dois comunicadores distintos. Se considerarmos estes comunicadores como ficções

do subconsciente da médium e admitirmos que as informações foram obtidas pela sua própria faculdade telepática errática, então o resultado não deveria ter diminuído. No entanto, a queda foi súbita e decisiva.

Ao comparar os meus numerosos registos sobre aquilo que diferentes comunicadores transmitiram através de Feda, observa-se que alguns são mais concisos do que outros. O registo das evidências fornecidas pelo Sr. Macaulay ocupa 207 linhas, enquanto o dos 47 itens atribuídos à Sra. Lewis ocupa 278 linhas; a média para cada item é de 4,4 e 5,9 linhas, respectivamente.

Isto volta a favorecer a suposição de que diferentes mentes originaram os dois conjuntos de mensagens, sendo o mesmo taquígrafo responsável por registar e dactilografar estes apontamentos palavra por palavra.

Observações finais sobre o conjunto das séries de sessões

Pode argumentar-se que os factos fornecidos pelo comunicador Macaulay como evidência da sua identidade eram conhecidos pela sua filha e que, portanto, se poderia suspeitar que a médium os obteve da memória desta. A isso podem dar-se três respostas:

1. O comunicador naturalmente desejaria fornecer evidências seleccionadas e verificáveis; não faria sentido mencionar factos das suas recordações que a filha não pudesse confirmar.
2. A previsão relativa a Gibbie revelou conhecimento de factos desconhecidos para a filha. Duas outras previsões foram feitas nas mesmas condições, embora talvez menos convincentes do que a anterior.
3. Nada menos do que 22 declarações são classificadas como duvidosas, porque a Sra. Lewis não tinha meios de verificar se eram verdadeiras ou não. Algumas delas podem conter informações que não lhe foram comunicadas.

O refúgio final do céptico é a hipótese de que nenhuma afirmação precisa necessita de ser atribuída a uma inteligência desencarnada se ela se referir a algo que, em determinado momento, seja conhecido por alguém, em qualquer parte da Terra.

Que acreditem nisso aqueles que julgam ter razões para acreditar.

As primeiras quatro comunicações de Macaulay apresentaram um elevado grau de valor evidencial. Nenhum parente do falecido me abordou; a experiência foi organizada por um intermediário que teve o cuidado de fornecer apenas as pistas necessárias.

A proporção de declarações correctas coloca o resultado para além do âmbito da coincidência. A natureza das declarações também é significativa: relacionavam-se sobretudo com memórias partilhadas entre o falecido e os requerentes. Não só foram adequadamente seleccionadas, como três delas indicaram uma consciência de factos que a filha desconhecia até então. A hipótese da telepatia por parte desta fica, assim, desacreditada. Existe alguma alternativa lógica ao reconhecimento de que o pai dela era o comunicador?

Casos anteriores por procuração mostraram exemplos semelhantes em que um comunicador revelou conhecimentos ignorados pelo requerente. Um exemplo é o incidente dos "canos", registado no caso de Bobby Newlove (Proc. S.P.R., Vol. XLIII, 1935, pp. 481–483).

Sabe-se que os assistentes frequentemente recebem informações que lhes são desconhecidas no momento; sessões por procuração demonstram que o mesmo acontece quando a pessoa que conduz a sessão não conhece nenhum dos comunicadores ou dos seus parentes. Pode-se então concluir que um comunicador conhece algo que os seus parentes não conheciam, mas a ausência destes não impede a sua capacidade de transmitir essas informações através de um médium.

A hipótese de que, nestes casos, as informações são derivadas telepaticamente de alguma pessoa distante não deve ser facilmente aceite — sobretudo quando, como normalmente acontece, essa pessoa distante que conhecia o facto nunca ouviu falar do assistente nem do médium. O que poderia desencadear tal acção telepática? Que mente faria uma selecção tão criteriosa do momento oportuno e do conteúdo da mensagem?

Se o conhecimento que surge nestas sessões por procuração é atribuível a uma faculdade puramente humana, então essa faculdade difere da telepatia que se manifesta em casos espontâneos e experimentais. Se for humana, é **sui generis**; mas não conheço nenhuma razão adequada para supor que se trate de uma faculdade humana. As evidências apontam noutra direcção.

Na terceira experiência, as mensagens da primeira Sra. Lewis tiveram muito menos sucesso, apesar de ela ter fornecido boas evidências para o seu marido em sessões anteriores com outros médiuns.

Antes desta terceira experiência, aprendi alguma coisa sobre a actual Sra. Lewis e sobre o seu pai, lendo as suas anotações acerca das comunicações de Macaulay. Alguns críticos imaginativos sugeriram que, ao ver a caligrafia da requerente, eu teria estabelecido um vínculo que facilitaria a transmissão das suas ideias para mim ou para o médium. O resultado da terceira experiência não confirma essa sugestão, pois o sucesso foi notavelmente inferior.

Parece significativo que o Sr. Macaulay tenha produzido uma proporção muito mais elevada de resultados positivos do que a primeira Sra. Lewis. Por que razão isso ocorreu? As condições eram as mesmas, com excepção de que fora solicitado um comunicador diferente e de que o material fornecido foi anotado pelo Professor Lewis e não pela sua esposa.

Pode admitir-se que esses comentadores diferem nas suas estimativas acerca do que constitui evidência. Admitamos que o Professor Lewis era mais exigente do que a Sra. Lewis. Explicaria isso a diferença notável entre as nossas avaliações dos dois comunicadores? Duvido muito.

Ao examinar cuidadosamente cerca de cinquenta casos, já havia observado que os comunicadores em sessões por procuração revelam grandes diferenças na capacidade de seleccionar e transmitir evidência apropriada. Esta mesma grande variação é também uma característica distinta nos chamados Testes do Livro.

Com a presença de um bom médium e de um assistente compreensivo, o resultado parece depender quase inteiramente da habilidade e da perseverança do comunicador.

Com a Sra. Lewis aprendi que o seu pai se revelou um excelente comunicador nas sessões realizadas pouco depois da sua morte. Nessa altura forneceu evidências precisas e detalhadas da sua identidade, com uma percentagem muito pequena de erro. Isto é confirmado pelo Professor Dodds, que examinou esses registos. Além disso, o Sr. Macaulay era "muito paciente com crianças e com mentes imaturas", o que é um ponto importante. Se o processo de comunicação é tão difícil quanto os controlos e comunicadores

afirmam, muita paciência e esforço persistente são essenciais para obter os melhores resultados.

O Professor Lewis disse-me que a sua primeira esposa era "mais diligente e precisa" e que era "capaz de combinar precisão e clareza". Contudo, pensa que ela talvez não tivesse aptidão para ajudar um controlo que não captasse facilmente o que ela pretendia dizer, pois não era seu hábito "tolerar disparates com boa disposição".

É frequentemente observado que os comunicadores revelam características do seu carácter tal como existia durante a vida na Terra. Consequentemente, pode ser que a Sra. Lewis, mesmo percebendo que o seu material estava a ser distorcido, não se desse ao trabalho de elaborar novamente mensagens transmitidas de forma incorrecta, esperando apenas que pelo menos algumas fossem compreendidas. Seria como um jogador de golfe inexperiente que continua a lançar a bola em direcção a obstáculos de água, confiando que desta vez ela chegará ao outro lado.

Este é um exemplo dessa recusa de "se dar ao trabalho de explicar". Relaciona-se com um comunicador regular que forneceu evidência de identidade de primeira categoria em muitas sessões. Raramente deixei de reconhecer as suas declarações, embora algumas fossem obscuras na transmissão e apenas viessem a ser explicadas mais tarde.

Numa ocasião, Feda transmitiu a seguinte informação:

FEDA: Ash — Ash, um nome.
C. D. T.: Era uma das criadas?
FEDA: Não, não da casa nem da família, mas alguém muito ligado à casa.
C. D. T.: Desculpe, mas não consigo identificá-la.
FEDA: Deixe isso. Ela não é alguém que se dê ao trabalho de explicar.

Meses mais tarde ocorreu-me que o nome transmitido por Feda como "Ash" pretendia provavelmente referir-se a "Nash". Esta explicação foi aceite numa sessão posterior e seguida por informações consideráveis sobre essa Sra. Nash, algumas das quais eu sabia estarem correctas e outras que pude verificar posteriormente.

Este não foi, portanto, um exemplo de um nome dado por engano que o comunicador fosse incapaz ou não quisesse corrigir.

A Sra. Lewis, como foi referido acima, pode ter estado pouco disposta a "dar-se ao trabalho de explicar" mensagens que não foram compreendidas correctamente na primeira tentativa.

Outro ponto interessante é que o Professor Lewis, durante algum tempo após a morte da sua esposa, teve sessões excelentes; contudo, com o passar do tempo a qualidade das comunicações diminuiu. Nos meus vinte e dois anos de investigação observei um declínio semelhante em alguns comunicadores: produziram mais resultados no primeiro ano ou nos anos imediatamente seguintes e, depois, o interesse em fornecer evidências pareceu diminuir.

É possível que tenham sido absorvidos por actividades da nova vida e que já não sentissem grande interesse em manter contacto com a Terra. Esta diminuição de interesse não é, contudo, universal; alguns dos meus melhores comunicadores deixaram a Terra há vinte anos. Muito parece depender da força do afecto ou da convicção de que a interacção mediúnica connosco pode ser benéfica.

Tive muito gosto em aceitar a sugestão do Professor Dodds de que esta experiência fosse realizada. Nós representamos duas posições divergentes sustentadas por membros da S.P.R.:
(1) os excessivamente cautelosos, que confiam no alcance hipoteticamente ilimitado da telepatia entre pessoas amplamente separadas e mesmo desconhecidas umas das outras;
(2) os entusiastas convictos da realidade da comunicação com os mortos.

Concordamos quanto à possibilidade da telepatia entre mentes na Terra. As nossas divergências parecem residir na extensão dessa telepatia. Será ela praticamente ilimitada, podendo servir de explicação para tudo o que ocorre nas comunicações mediúnicas? Ou irão as comunicações mediúnicas além de tudo o que pode ser explicado pela telepatia?

Eu acredito que seja a segunda hipótese. Esta convicção baseia-se na repetição frequente de diversas observações. As sessões por procuração fazem parte integrante dessas comunicações.

Um desses casos foi publicado nos *Proceedings* da S.P.R., Vol. XLIII (1935), sob o título *A Proxy Case Extending Over Eleven Sittings* (Um Caso de Representação ao Longo de Onze Sessões). O caso presente atinge um grau que elimina a explicação telepática, em virtude dos resultados obtidos sob condições que excluíam completamente qualquer contacto entre o assistente e os requerentes.

O Sr. Drayton Thomas pediu-me que expusesse a minha opinião pessoal sobre a experiência Macaulay–Lewis, já que pude ajudar a organizá-la e examinar todo o material com muita atenção.

Parece-me que a hipótese da fraude racional, a telepatia do assistente efectivo e a coincidência não podem, nem isoladamente nem em combinação, explicar os resultados obtidos. Apenas as informações mais simples foram fornecidas ao assistente e à médium, e isso através de um canal indirecto.

Até depois da primeira sessão — na qual surgiu uma quantidade significativa de elementos verídicos — a médium não teve qualquer oportunidade de iniciar investigações; e, embora pudesse conceber-se que recorresse a anúncios necrológicos e a uma agência privada de detectives, não consigo imaginar como poderia ter obtido elementos como "Reece-Riss" (47), "Puggy" (79), ou a referência ao diálogo privado do Professor Lewis, ocorrido há cerca de vinte e cinco anos, na ponte (147). Parece-me igualmente incrível que tais elementos tenham sido simples palpites acertados.

Se estas hipóteses forem rejeitadas, a presente experiência parece colocar-nos — e é essa a sua importância — perante um caso nítido de "uma coisa ou outra": a Sra. Leonard teve acesso supranormal, nesta ocasião, ou
(a) a alguns dos pensamentos de uma pessoa ou de pessoas vivas que nunca comunicaram com ela nem com o assistente;
ou então
(b) a alguns dos pensamentos de uma mente, ou de mentes, diferentes das de qualquer pessoa viva.[1]

Não vejo, neste momento, nenhum meio plausível de escapar a este dilema surpreendente. Também não vejo qualquer base válida para adoptar uma destas alternativas e rejeitar a outra, como faz o Sr. Thomas. No estado actual do nosso conhecimento — ou, antes, da nossa ignorância — acerca dos mecanismos da telepatia, parece-me impossível especificar os limites da sua

operação; no entanto, não há dúvida de que esses limites existem e de que um dia serão determinados.

Entretanto, só posso apresentar a minha conclusão sob a forma de uma disjunção. Três observações, porém, parecem-me ter peso na resposta a certos argumentos do Sr. Thomas:

(a) Todas as declarações verídicas sobre o passado ou o presente, atribuídas por Feda a "F. W. Macaulay", diziam respeito ao conhecimento da actual Sra. Lewis; e todas as declarações atribuídas à "primeira Sra. Lewis" diziam respeito ao conhecimento do Professor Lewis.

(Três declarações sobre o futuro, atribuídas a "F. W. Macaulay", n.os 43, 45 e 92, são consideradas pelo Sr. Thomas como verídicas — ver acima, pp. 283 e segs. Mas, infelizmente, são tão vagas que, com alguma boa vontade, eu próprio poderia interpretá-las como referindo-se a incidentes recentes da minha própria vida. Estes murmúrios de carácter optimista são comuns entre médiuns; construir qualquer argumento com base neles parece-me mais do que precipitado.)

(b) Entre as sessões de "Macaulay" e as de "Lewis" houve duas alterações: uma de "comunicador" e também, na hipótese telepática, uma mudança da pessoa que era considerada a fonte última capaz de verificar as comunicações. Nesta hipótese, a inferioridade qualitativa das comunicações de "Lewis" poderia simplesmente significar que o Professor Lewis se revelou um agente telepático menos eficaz do que a sua esposa — como, aliás, eu deveria esperar, com base no meu conhecimento de ambos.

(c) Não posso concordar com o Sr. Thomas quando afirma que "não há nada em toda a experiência que sustente a sugestão de que as comunicações de Macaulay se devem à telepatia de mentes na Terra". Para além do facto negativo de que "F. W. Macaulay" não fez qualquer referência verificável a assuntos fora do conhecimento da sua filha, há uma consciência positiva, da sua parte, relativamente a movimentos recentes da filha (96–99) e até, ao que parece, dos seus pensamentos recentes (43, 98).

[1] Formulo assim a segunda alternativa em termos negativos porque não disponho de nenhum meio para definir a natureza ou condição dessas mentes, caso tenham existido, nem para determinar quantas dessas mentes poderiam,

individual ou colectivamente, possuir as informações verídicas que foram recebidas. Até o uso da palavra "mente" talvez pressuponha mais do que é estritamente legítimo.

"F. W. Macaulay" declarou que estava "com ela" — seja lá o que isso signifique — no dia descrito nos itens 98–99, e não estou em posição de duvidar desta afirmação. Mas, nesse caso, a hipótese telepática tem pelo menos o mérito relativo de postular um milagre em vez de dois.

Penso ser importante acrescentar que fiz uma tentativa anterior, em nome de um requerente diferente, para obter mensagens através da Sra. Leonard sem qualquer comunicação entre o requerente e a Sra. Leonard, nem entre o requerente e o assistente efectivo — nesse caso, a Sr.ª Nea Walker.

Em 1934, a Sr.ª Walker aceitou gentilmente o meu pedido para participar, em nome de um amigo meu não identificado, que desejava receber uma mensagem de um parente anónimo que tinha sido membro activo da S.P.R. e acreditava na sobrevivência após a morte. Não lhe foi fornecida qualquer outra informação.

O resultado da sessão — cuja data não foi comunicada nem a mim nem à requerente — proporcionou algumas declarações relevantes, mas nada que, na opinião do requerente ou na minha, excedesse o alcance normal da coincidência.

Este fracasso pode ser explicado de várias formas; sem experiências adicionais, seria precipitado concluir que constitui condição indispensável para o êxito, em sessões por procuração, que o assistente efectivo conheça os nomes do requerente e do comunicador desejado. Gostaria de ver realizadas mais experiências deste tipo.

Devo, então, concluir encorajando os estudiosos sérios da investigação psíquica a familiarizarem-se com os registos completos tomados nas sessões de Macaulay e Lewis, os quais podem ser consultados nas instalações da Sociedade.

APÊNDICE I

Características das mensagens classificadas como "duvidosas"

Mais de metade destas consistiu em tentativas de identificar nomes próprios. Aqueles que estão habituados às sessões com a Sra. Leonard concordarão que Feda tem dificuldade com nomes e que estes são frequentemente transmitidos de forma distorcida. Ouvi-la enquanto se esforça por obter o nome correcto é exactamente como ouvir uma pessoa bastante surda tentar repetir uma palavra difícil que apenas consegue ouvir pela metade.

Os exemplos seguintes bastarão para indicar a natureza destas mensagens classificadas como "duvidosas".

FEDA:
Foreman... Foreman. Não, isso não está correcto. Um nome com "For", que soa como Foreman. É horrível como Foreman... For-For... vamos deixá-lo assim por agora. Tenho receio de parar demasiado tempo.

(Foreman não foi identificado.)

FEDA:
(1/14)
Haverá um nome Abby? Abby?

(Esta declaração não foi seguida por qualquer outra e o nome não foi identificado.)

FEDA:
(1/17)
Ele está agora a tentar obter outro nome começado por "G". Sinto que é um nome feminino. Há uma impressão feminina — alguém por quem ele tinha muito interesse.

(Esta informação não pôde ser identificada.)

FEDA:
(2/28)
Willow, Willow, Willow. Deve ser o nome de um lugar. É algo em que ele tem pensado recentemente. A sua filha? Sabe se ele tinha uma irmã? Capto a impressão de outra senhora, e não é a filha — alguém próximo dele. Parece-me como uma irmã, e está na Terra.

(Gostaria que Feda tivesse sido pressionada a falar mais sobre "Willow", pois esta declaração, juntamente com o parágrafo seguinte, sugere uma tentativa de indicar o nome de um lugar que, se correctamente transmitido, eu deveria considerar como evidência. O nome do lugar é Ludlow.)

FEDA:
(5/90)
(Depois de fornecer uma descrição que o Professor Lewis reconheceu como uma descrição muito clara da sua primeira esposa — quanto à estatura, formato do rosto, estilo e cor do cabelo.)

Um nome vem para ela: Ellen, Nellie. Pode estar a falar de uma parente.

(O Professor Lewis acrescentou: "Não conheço nenhuma Ellen ou Nellie que provavelmente estivesse ligada a ela. Uma avó minha, já falecida há alguns anos, conhecia-a e tinha carinho por ela, mas o contacto entre ambas era muito esporádico, pelo que isso parece incerto como evidência — embora o nome da minha avó fosse Ellen.")

Outro destes itens "duvidosos" é descrito abaixo:

FEDA:
(2/40)
Batten (tábua), Button (botão). Apenas registe isso. Pouco antes de morrer ele queria livrar-se de alguma coisa; chama-lhe batten — algo que ele queria fazer e recorda-se de ter falado dessa tábua, relacionada com o seu trabalho. Queria que fosse feita de uma maneira especial. Ganchos para colocar coisas, ganchos onde se penduram coisas... como ganchos para roupas. Não são usuais, mas parecem ganchos onde se penduram objectos.

(Já ouvi esta palavra em conversas relacionadas com engenharia, mas não recordo qualquer ocasião específica.)

(3/47)
No meio de uma referência a tempos felizes do passado — reconhecida como correcta — foram mencionados três nomes como estando agora com ele: John, Harry e Francis.

(Francis está certamente morto. Não sei quanto a John e Harry. Devido a esta incerteza, John e Harry são classificados como referências "duvidosas".)

FEDA:

(4/62)

Oh, ele tem algo no olho? Não são óculos normais, mas algo que colocava muito perto do olho — como se olhasse através de um pequeno túnel.

(Ele usava frequentemente uma lupa, mas não me recordo de nenhum "pequeno túnel". Pode tratar-se de uma confusão com o seu telescópio, que usava bastante para tiro ao alvo. Noutra sessão, com outro médium, disseram-me que um telescópio tinha grande significado para ele.)

FEDA:

(4/80)

Ele subiu uma colina em algum lugar, um lugar de que gostava. Acabou de me mostrar rapidamente uma espécie de imagem e disse que era um lugar que lhe interessava muito.

(Muito vago. Posso acrescentar apenas que todos os reservatórios do meu pai — com excepção de um tanque coberto — foram construídos represando vales em regiões montanhosas.)

FEDA:

(5/105)

Capto algo relacionado com navios. Não sinto que ele estivesse directamente ligado a isso, mas que se interessava pelo transporte marítimo.

(Ele interessava-se sempre por transporte marítimo, porque o seu pai era marinheiro.)

Apenas oito itens parecem ser definitivamente incorrectos. São os seguintes:

(1/25)

Uma descrição do escritório onde ele trabalhava incluía nove pontos; todos estavam correctos, excepto os dois seguintes.

FEDA:

Ele transmite-me a ideia de um cheiro desagradável, que me faria tossir. Seria perigoso cheirá-lo durante muito tempo, como se pudesse fazer-me perder os

sentidos. Está nesse quarto, perto da parede, cerca de um metro acima do chão. Os dois homens que trabalhavam com ele parecem ainda estar na Terra.

(O "cheiro" está completamente errado. Os dois homens em que pensei quando fiz a pergunta estão ambos mortos. Quanto aos seus muitos outros colegas, não posso afirmar.)

Data da sessão: **24 de Julho de 1936**

FEDA:

Ela esteve a pensar muito nele na semana passada. Aconteceu algo que lhe fez recordá-lo na sua vida recente. Algum tipo de aniversário na semana passada, alguma data que se repete e na qual ela pensou nele. Essa data estava ligada a ele na sua vida recente. Agosto é muito importante para ele. Parece ser outro tipo de aniversário, bastante importante, em Agosto.

(Não consigo recordar qualquer aniversário especial em Julho ou Agosto, excepto que penso nele durante as reuniões de Bisley, porque ele gostava muito delas; e também recordo partidas de críquete que vi com ele quando estava de férias nesses meses. No entanto, muitas coisas me fazem pensar nele.)

FEDA:

(2/44)

Uma mulher idosa está com ele e está relacionada com o marido da sua filha. Disse que o nome dela era Emma? Há uma Emma com ele. Agora surge rapidamente o nome Mary, como se houvesse um elo entre elas.

(Se Emma for a mulher ligada ao meu marido, não a conhecemos. Mas uma tia minha com esse nome — que era espiritualista — morreu recentemente. Não conheço nenhuma Mary ligada a ela.)

(4/61)

Um instrumento é descrito como sendo um dos utilizados pelo Sr. Macaulay no seu trabalho. A filha reconhece-o, excepto no seguinte ponto:

FEDA:

Ele parece colocar nisso óculos e pedaços de metal. Algo com óculos que ele usava.

(Óculos não faziam parte do processo. Ele usava frequentemente uma lupa.)

(5/94)
O tempo que ela passou na Irlanda foi interessante, embora ela não estivesse a pensar nele enquanto estava lá.

(Na realidade pensei constantemente nele quando visitámos uma aldeia onde os Macaulay viveram durante trezentos anos.)

É evidente que a observação "não que ela estivesse a pensar nele enquanto estava lá" foi um erro — ou na transmissão, ou no registo do taquígrafo — pois em 5/98 Feda disse:
"Ele sentiu que ela estava no meio de eléctricos e a fazer algo que a fez pensar nele."

FEDA:
(5/100)
Às onze e meia da manhã eu estava com ela — um momento especial; ela saberá porquê. Entrevista — reunião — foi marcado um encontro para mais tarde nesse mesmo dia e novamente para o dia seguinte. Estavam a falar de um homem que morreu, bem como dele próprio.

(Isto não é reconhecido.)

APÊNDICE II

Coincidência de alusões entre as sessões por procuração de Leonard com C. D. Thomas (1936-37) e as sessões em que a Sra. Lewis participou em 1933 com outro médium

Números dos parágrafos nos registos

Tema	Abbott e Leonard	Leonard
Água e reservatórios	5, 6, 7	54–55
Irmã Anita	75–77	

Tema	Abbott e Leonard	Leonard
Margaret e Sarah	18, 77	
Muito cansado antes de morrer	11b	
Referências ao genro	85	
Telescópio	62	
Encontro com a primeira Sra. Lewis	89d, 100	
Advertências sobre condições de saúde	11, 12	
Activo até ao último momento	3, 65	
Atitude perante a comunicação pós-mortem	38	

MACAULAY

ABBOTT — 15 de Dezembro de 1933

Assistentes: Professor e Sra. Lewis.

Água e reservatórios

"O velho cavalheiro diz que a sua preocupação tem tudo a ver com água — água, água — de modo que não deverá haver escassez."

"Birmingham — grandes obras serão realizadas no lugar que ele ama. Vão armazenar água e tornar isso prático. Ficaram quase sem água há alguns meses. Porque não avançam com a sua teoria favorita?"

(Verdade para toda a Inglaterra. A "teoria favorita" refere-se provavelmente à sua ideia de criar um Conselho Nacional de Águas e dividir a Inglaterra em "regiões de água".)

LEONARD — (1/5, 6, 7)

"Grandes pedras construídas — o trabalho que ele realizava. A letra 'M' aparece nas pedras, ligada ao seu trabalho, e também um 'H'."

(Sugere o reservatório em Monmouthshire e engenharia hidráulica.)

(4/54-55)
"Interessado num trabalho com 'R', quase até ao momento em que morreu. Deixou uma grande quantidade de notas manuscritas sobre esse nome 'R'."

(Sim — notas sobre trabalho em reservatórios.)

IRMÃ ANNA

BRITTAIN — 22 de Junho de 1933
O Sr. Macaulay morreu quatro semanas antes, em 20 de Maio de 1933.

A Sra. Lewis escreve:
"Entrei num estado de espírito nitidamente antagónico, uma vez que o meu pai sempre fora muito crítico em relação ao Espiritualismo."

BRITTAIN:
"Uma irmãzinha que morreu muito nova — a irmã do pai. Agora está crescida e está com o pai. É Anne."

(O meu pai teve uma irmã que morreu aos três anos. O nome da criança era Anna.)

LEONARD:
(4/75–7)
"Também estou a obter o nome Anne — Anne ou Annie — está morta."

Feda descreveu depois, em pormenor, uma senhora idosa "que morreu há anos" e que era "muito próxima dela"; também foi descrita uma Sarah.

(Poderia tratar-se da irmã Anna, sobretudo porque ela continuou a descrever (76) alguém que poderia ser a avó, em cuja homenagem a criança recebeu o nome. As suposições acima são reforçadas pela menção imediata de Sarah — o nome da mãe dela — e a descrição ajusta-se bem a Sarah.)

LEONARD:
(3/48)
"Vejo alguém de pé junto dele; uma senhora bastante jovem, penso eu, que morreu muito jovem, há muito tempo. Perguntará se ele teve uma irmã muitos anos mais nova do que ele?"

(Anna, a sua única irmã, morta em criança.)

MARGARET E SARAH

BRITTAIN — 23 de Junho de 1933

"Margaret e John estão com ele, e também a sua mãe. O nome dela é Sarah."

(Isto está correcto. Quanto a Margaret e John, esses nomes nada me diziam; mas, algumas semanas depois, a minha irmã — a quem enviei as notas da sessão — escreveu-me dizendo que estudara um velho livro de família e descobrira que esses eram os nomes do irmão e da irmã de Sarah. Todos os três tinham morrido antes de o meu pai completar dezasseis anos, e ele raramente mencionava o tio e a tia. Quando se referia a esta última, chamava-lhe sempre tia Mary.)

LEONARD:
(1/18) "Margaret"; e **(4/77)** "Sarah".

(1/18)
Os nomes mencionados como estando agora com ele e dados para identificação incluem Margaret.

(4/77)
É nomeada e descrita Sarah, juntamente com uma senhora idosa cuja descrição se ajusta à mãe dela; assim, a mãe (Sarah) e a avó falam agora sobre ele.

MUITO CANSADO

BRITTAIN *(continuação)*

BELLE:
"Muito feliz — mais feliz do que alguma vez foi. Estava tão cansado, tão cansado. Foi um fim bastante triste para a sua carcaça — quer dizer, o seu corpo — mas agora não quer voltar a ver isso."

LEONARD:
(1/11b)
"O meu coração parecia muito cansado; alguma coisa o afectou."

GENRO

BRITTAIN

BELLE:
"Ele está agora a perguntar por Stanley. Quer dizer o cavalheiro, mas não lhe chama Wilfred, como a senhora faz. Chama-lhe Stanley — Stanley."

(Eu chamava Stanley ao meu marido quando estávamos noivos, e o meu pai não se habituou a chamá-lo Wilfred antes de morrer.)

LEONARD:
(5/85)

Em seguida, foram feitas alusões indirectas ao genro, o Professor Lewis:

"Ele dá a letra 'S' para essa pessoa; pode não ser o nome próprio, mas é ainda assim muito apropriado, etc."

TELESCÓPIO

BRITTAIN *(continuação)*

BELLE:
"Agora ele vai mostrar-lhe algo muito importante, para que saiba que é realmente ele. É uma coisa preta — um telescópio."

SRA. LEWIS:
"Não reconheço isso."

BELLE:
"Ele diz: 'Não se lembra disso?' É uma flauta? Ele está a abanar a cabeça. Numa bolsa verde de tecido grosso. Ele diz Marian."

(Este é um episódio muito curioso. O controlo insistia continuamente que o telescópio era muito importante e eu não conseguia relacioná-lo com nada. Ao fim de cerca de cinco minutos, desistiu do assunto, mas parecia surpreendido. Quando li depois as notas, do princípio ao fim, o nome Marian fez-me lembrar a madrasta do meu pai, e perguntei-me se ele teria um telescópio que pertencera ao pai dele, que era marinheiro. Três meses mais tarde perguntei à minha mãe se isso era verdade. Ela respondeu que julgava que havia de facto um telescópio algures, mas que não era o telescópio do meu pai. Eu disse: "Então ele tinha um?" Ela olhou para mim como se eu estivesse louca, e então lembrei-me, pela primeira vez, de que o meu pai foi, até cerca de cinco anos antes da sua morte, um grande entusiasta do tiro de espingarda. Ia todos os anos a Bisley e, em duas ocasiões, participou no King's Hundred. Temos pelo menos doze taças ganhas em Bisley e noutros locais. Não consigo compreender esta falha completa de memória da minha parte. Ele usava o telescópio nos tiros de longa distância.)

LEONARD:
(4/62)
"Ele tem alguma coisa no olho? Não são óculos vulgares, mas algo que colocava junto ao olho, como se olhasse através de um pequeno orifício — uma espécie de pequeno tubo."

O SR. MACAULAY ENCONTROU A PRIMEIRA SRA. LEWIS NO ALÉM

BRITTAIN *(continuação)*

PROF. LEWIS:
"Connie ainda está aí?"
(Nome da sua primeira esposa.)

BELLE:
"Oh, sim, mas ela não quer intrometer-se nem ser um incómodo."
(Uma expressão muito característica de Connie.)

SRA. LEWIS:
"Ela encontrou o papá?"

BELLE:
"Oh, sim. Tem estado muito com ele, etc., etc."

LEONARD:
(5/89d e 100)

100
Descrição de uma senhora reconhecida pelo Professor Lewis como sendo uma descrição muito clara da sua primeira esposa, quanto à estatura, formato do rosto, corte e cor do cabelo. Isto foi prefaciado por:
"Ele está muito ansioso por descrever-me alguém que está com ele",
e concluiu com:
"Ela está com ele."

Sem ter consciência da identidade da senhora descrita, perguntei depois se ele traria a primeira Sra. Lewis a uma sessão. A resposta foi:
"Ele gostaria de o fazer; penso que pode haver uma razão para isso."

ADVERTÊNCIAS

BRITTAIN *(continuação)*

BELLE:
"Sabe se ele teve pequenos avisos antes de partir? Teve uma pequena queda; por vezes desmaiava durante alguns minutos. E, quando tomava banho, não usava muita água. Foi o coração? Ou talvez a pressão arterial. Mas talvez a senhora não saiba disso."

SRA. LEWIS:
"Ele nunca me disse nada."

BELLE:
"Não, fingia que estava tudo bem. Nunca abria a sua boca tola."
(Uma expressão muito comum do meu pai.)

ACTIVO ATÉ AO ÚLTIMO MOMENTO

"Mas não teria feito diferença nenhuma; preparou-se para a sua morte sem mostrar qualquer dificuldade e fez todo o seu trabalho."

(Correcto. Trabalhou até à noite de 17 de Junho de 1933 e foi operado em 18 de Junho. O meu pai costumava tomar banho de manhã.)

LEONARD, 1/11 e 12, para "Advertências", e 1/3 e 4/65, para "Activo até ao último momento".

(1/11)
"Ele não andou bem durante dois ou três anos antes, mas não levou isso a sério. Dois meses antes do fim preocupou-se com sintomas que lhe pareceram graves, mas só pouco antes de morrer compreendeu a sua gravidade."

(1/12)
"Capto a sensação de algo que acontece de manhã cedo, uma espécie de aviso de qualquer coisa, como — oh, agora está alguma coisa a acontecer."

(1/3)
"Não penso que ele julgasse que ia partir. Há um sentimento de: 'Tenho coisas para fazer e espero que me seja permitido viver para as realizar.'"

(4/65)
"Ocupado até pouco antes de morrer."

SOBRE A COMUNICAÇÃO DEPOIS DA MORTE

BRITTAIN, 1933

SRA. LEWIS:
"O papá quer dizer alguma coisa?"

BELLE:
"Estamos à espera dele. Veja, ele ainda não morreu há muito tempo e não está muito certo. Não acreditava neste tipo de coisa quando estava na Terra. Está a rir-se; há esse brilho no olho. E tem um cabelo engraçado; de duas cores — branco à frente e em cima, e muito escuro atrás. E tem uma boca muito

engraçada."
(Dando muitas risadinhas.)

PROF. LEWIS:
"O que tem a boca de engraçado?"

BELLE:
"É toda torta, um canto levanta-se."
(Retorcendo a boca de um lado.)

(Estas descrições do cabelo e da boca do meu pai são bastante correctas. Também seria verdade dizer que ele normalmente tinha um brilho no olhar.)

BELLE:
"Ele é muito reservado."

SRA. LEWIS:
"Verdade."

BELLE:
"Ele diz que não tinha a certeza acerca da vida depois da morte; não pensava muito nisso enquanto estava na Terra. Na verdade, não pensava que existisse fosse o que fosse."

SRA. LEWIS:
"Verdade."

BELLE:
"Pensava sobretudo nas pessoas. Tinha muito a fazer por elas."

LEONARD:
(1/38)
"Ele ouviu falar deste assunto antes de morrer. Não creio que soubesse muito, mas sinto que conversava sobre isso. Conheceu alguém — não a filha — com quem falava sobre este assunto e, desse modo, aprendeu apenas um pouco."

(Costumava discutir o Espiritualismo com Sir Oliver Lodge.)

Tendo em conta estas notáveis coincidências, podemos perguntar o que nos dizem. Existem duas explicações possíveis, embora uma delas não consiga explicar o conjunto e seja, na minha opinião, inteiramente imaginária.

Essa hipótese supõe que as coincidências acima se deveram à memória da Sra. Lewis, de onde, três anos após as sessões de Brittain, algumas das recordações teriam sido "lidas" pela Sra. Leonard.

Esta hipótese é frágil, dado que foram tomadas precauções especiais para assegurar que nem o assistente nem o médium tivessem qualquer ligação mental com a Sra. Lewis. Não lhes demos mais do que a pista estritamente necessária para indicar a pessoa de quem se procurava uma comunicação. Essa pista estava na caligrafia do Professor Dodds, e não na da Sra. Lewis.

A hipótese acima fica ainda mais desacreditada pelo seu fracasso em explicar a inclusão de mensagens que revelaram conhecimento de factos desconhecidos da Sra. Lewis.

Para mim, as coincidências entre as sessões de Brittain e as de Leonard indicam que o comunicador Macaulay — de quem recebi tantas informações exactas — não foi uma ficção criada pela mente da Sra. Leonard, mas antes uma personalidade independente que, após um intervalo de três anos, apresentou como prova de identidade muito do mesmo material que anteriormente seleccionara para o mesmo fim, transmitindo-o então por intermédio de outro sensitivo e a um assistente diferente.

Enquanto a impressão desta obra se iniciava, tomei conhecimento de que informações sobre o Sr. F. W. Macaulay poderiam presumivelmente ser encontradas em notícias publicadas. Consequentemente, examinei as edições de *Who's Who* publicadas um ano antes da morte do Sr. Macaulay, mas não encontrei qualquer menção ao seu nome.

Escrevi depois aos editores de todos os jornais diários e semanais de Birmingham, perguntando por anúncios necrológicos; e, ao saber que dois tinham sido publicados, solicitei cópias dos mesmos.

O *Birmingham Mail*, de 22 de Maio de 1933, fornece os seguintes pormenores, entre muitos outros que não têm qualquer relevância para as sessões de Leonard: o Sr. F. W. Macaulay morreu em 20 de Maio de 1933, após

uma operação. Estava no seu sexagésimo nono ano e fora Engenheiro-Chefe do Departamento de Águas da cidade, além de reconhecida autoridade em engenharia hidráulica. Membro do Instituto de Engenheiros Civis, ingressou no serviço municipal por recomendação do falecido James Mansergh. Reformou-se em 1929.

Este obituário inclui uma fotografia que mostra que usava óculos.

O *Birmingham Post* repete grande parte do acima exposto e acrescenta que o Sr. Macaulay nascera em Southampton e estivera associado a James Mansergh em grandes projectos de engenharia no Norte de Inglaterra.

Embora alguns destes factos tenham surgido nas sessões de Leonard, é evidente que constituem apenas uma pequena parte da informação aí fornecida.

Referência original: Thomas, C. Drayton, *A Proxy Experiment of Significant Success*, *P.S.P.R.*, 45, 1938, pp. 257–306.
Artigo traduzido por André Luis N. Soares

PROCEEDINGS

OF THE

Society for Psychical Research

XXXVIII

O MODUS OPERANDI DAS COMUNICAÇÕES DE TRANSE

POR C. DRAYTON THOMAS

Tradução de Marcio Rodrigues Horta

NOTA EDITORIAL. A maioria dos nossos artigos relativos a comunicações mediúnicas tratam principalmente da questão das fontes das impressões recebidas pelos médiuns e automatistas quando estas parecem estar além de seu alcance em estado normal. O modus operandi agora sob discussão não tem relação direta com esta questão. No entanto, pode indiretamente lançar muita luz sobre ela e, de qualquer modo, trata-se obviamente de uma linha de investigação que os interessados em pesquisa psíquica estão obrigados a seguir.

O artigo do Sr. Drayton Thomas lida principalmente com as relações entre as diferentes inteligências ou estratos de consciência envolvidos: com suas influências recíprocas, como aparecem uns para os outros e como se comunicam uns com os outros . Espera-se que este artigo possa ser seguido por contribuições de pesquisadores que tenham tido a oportunidade de estudar a Sra. Leonard ou outros médiuns, ou que possuam observações críticas que auxiliem a elucidação do assunto.

Repare-se que esse assunto já foi amplamente abordado em nossos Proceedings com foco na Sra. Piper e na Sra. Thompson. Vide especialmente o vol. XXVIII sobre a Sra. Piper pela Sra. Henry Sidgwick e o vol. XVIII, p. 104 e ss. sobre a Sra. Thompson pelo Sr. J. G. Piddington. Artigos de (Una) Lady Troubridge sobre o modus operandi no transe mediúnico também estão presentes nos Proceedings, vol. XXXII, p. 344 e ss. e vol. XXXIV, p. 298 e ss.

QUALQUER contribuição ao entendimento dos métodos de transe deve interessar não apenas a quem partilha da minha conclusão de que, por esse meio (quando empregamos um sensitivo altamente desenvolvido), podemos entrar em comunicação com o desencarnado, mas também aos que se inclinam a visões alternativas. Pois qualquer que seja a origem das mensagens, pode ser seguramente assumido que são produzidas em conformidade com uma lei

observável em suas imperfeições características e falhas frequentes em deixar claro o que obscuramente sugerem, assim como em suas afirmações corretas sobre assuntos desconhecidos do cliente.

As seguintes observações (lastreadas por alguns anos de estudo da Sra. Osborne Leonard) são sustentadas por citações. Nessas, temos uma explicação fornecida pelas próprias mensagens quanto à sua origem e método de transmissão.

As passagens selecionadas alegam ter sua origem em meu pai e minha irmã Etta. Indiquei o pretenso comunicador em cada ocorrência. Algumas foram obtidas através de Feda, a controladora da Sra. Leonard, enquanto outras vieram quando esta aparentemente renunciou ao controle em favor de meu pai ou de Etta.

Não é meu propósito presente produzir evidência que justifique minha assumida convicção na identidade dos comunicadores e de outras individualidades distintas da de

Feda, mas antes mostrar como essas diferentes mentalidades contribuem para uma interpretação do processo que resulta na mensagem falada.

Cada comunicador preserva intactos através de todas as sessões seus trejeitos e fraseados característicos. Isto não é tão claramente percebido em meus registros porque estes nem sempre são estritamente literais. Por exemplo, não tento reproduzir as peculiaridades da fala de Feda. Mas a conservação da individualidade é uma característica marcante das sessões, assim como das mensagens. Não há nenhuma suspeita de mesclagem; cada um dos três impressiona minha mente tão distintamente como qualquer outra pessoa do meu conhecimento.

No início do transe da Sra. Leonard, sua individualidade aparentemente se transforma na de outra pessoa, a saber, na de sua controladora Feda. Esta fala comigo sobre meus comunicadores, que diz presentes em algum lugar na frente da médium. Então, Feda (como me refiro agora à médium) começa a me contar o que eles dizem, de vez em quando se inclinando para frente numa atitude de ouvinte atenta. Muitas vezes ela parece insegura acerca de o que o comunicador quer dizer, e questiona a presença invisível antes de completar a sentença.

Houve oportunidades em que uma mensagem fragmentada continha evidências definidas de que meu pai estava atento ao fato de ter falhado ao transmitir a Feda de modo sequencial e preciso. Em algumas destas ocasiões, eu podia facilmente conjecturar sobre o que ele desejava me falar, e parecia claro que ele sabia mais do que conseguia fazer Feda entender. Quando ele persistiu na tentativa de se explicar, Feda fez uma circunlocução longa; e se (pelo bem do experimento) apresentei perguntas relevantes, elas só trouxeram prova adicional de que Feda não podia entender algo que estava claro ao meu pai e a mim.

Feda frequentemente fornece uma afirmação em fragmentos, com repetições e pausas, exatamente como se transmitisse algo imperfeitamente ouvido. Quando nomes são introduzidos, há usualmente uma dificuldade em pronunciá-los corretamente, embora a letra inicial seja apresentada com facilidade. Quando Feda aludiu ao meu pai pela primeira vez, foi como segue: “Há um ancião de barba”; então, seguiu uma descrição,

e depois, na seção, ela adicionou: “A inicial J vem com ele”. Naturalmente, perguntei-me por que tudo não foi resumido na simples declaração de que John D. Thomas estava presente? Na segunda sessão, enquanto o estudo de meu pai estava sendo descrito, o item seguinte foi fornecido:

Perto da mesa, mas acima dela, facilmente visto ao sentar-se nela, há o quadro de um homem, um ancião de traços finos, uma figura esplêndida.

Isto podia ter sido simplesmente enunciado assim: uma pintura de Wesley está acima da porta. Por que esta descrição rotunda e evasão nos nomes? Em muitas ocasiões, nomes foram corretamente fornecidos sem a menor dificuldade observável. Já em outras ocasiões, Feda escreveu nomes no ar usando o dedo da médium para traçar as letras. Às vezes, depois de esforços ineficazes para pronunciar um nome, a primeira sílaba era determinada e, então, Feda reclamava que não podia ver as letras restantes, mas que estas poderiam ser, digamos, seis no total. Forma-se a impressão de que fornecer um nome (ou efetivamente de qualquer palavra específica para a qual não há alternativa) envolve a superação de algum obstáculo.

É um fato notável que, por um período raramente maior do que vinte minutos em qualquer sessão, Feda fala como se estivesse recebendo algo ditado. Em tais ocasiões, posso frequentemente capturar cada oração suavemente sussurrada antes de ouvi-la repetida na voz clara de Feda. Este método de ditado sempre obtém um alto grau de precisão, e percebo que estou recebendo não meramente os pensamentos do comunicador, mas também a dicção característica. Porém, quando Feda retorna ao que parece ser seu próprio fraseado, a precisão e a acurácia da mensagem tornam-se marcadamente menores.

Mudando das próprias mensagens para a explicação de suas características, consideramos estabelecido que os comunicadores convertem suas intenções para Feda na forma de pensamento, e que tais pensamentos podem emergir na consciência de Feda como ouvidos, vistos ou como impressões. Se for assim, explica-se imediatamente por que as mensagens

"ouvidas" são fornecidas com muito mais nitidez e precisão do que as apenas "sentidas".

Convém examinar os detalhes do processo alegado sob os seguintes títulos:

I. A PRIMEIRA PARTE DO PROCESSO: DO COMUNICADOR AO CONTROLADOR.

A. A ideia dos comunicadores e de como eles transmitem as suas mensagens a Feda.

B. A ideia que Feda tem de como as mensagens a alcançam.

C. As dificuldades encontradas.

(a) Dificuldades devidas a Feda.

(b) Dificuldades devidas àqueles que comunicam.

(c) Dificuldades ligadas à memória de quem comunica.

(d) Material preparado anteriormente por quem comunica.

(e) A possibilidade das mensagens serem mutiladas durante a transmissão.

(f) Omissões ocasionais que confundem o sentido das mensagens.

(g) Mistura de mensagens.

(h) Ideias gerais são mais facilmente recebidas por Feda do que palavras específicas.

D. "O poder" ou a emanação mediúnica.

II. A SEGUNDA PARTE DO PROCESSO: DO CONTROLADOR AO CLIENTE.

(a) A transmissão através do organismo da médium; o seu cérebro e mente;

(b) Controlo direto através daquele que comunica.

(c) Influência do cliente.

(d) Diversos.

I

A. A IDEIA DOS COMUNICADORES E DE COMO ELES TRANSMITEM SUAS MENSAGENS A FEDA.

Pai a controlar 14/10/1921

"Quando venho falar, Feda fica frequentemente confusa sobre minhas intenções e falha em capturar tanto rápida quanto de forma acurada. Isto se dá quando não sou capaz de conseguir com que a minha intenção a alcance sob a forma de palavras. Assim, se projecto um pensamento de algum objecto concreto, Feda pode observar: "Eu vejo isto ou aquilo," mas embora ela possa parecer contemplar o objecto, é com efeito a ideia que tenho disso que chegou até ela."

Etta a controlar 20/12/1921

DRAYTON THOMAS: Como passas as tuas mensagens a Feda?

ETTA: "Por regra, quando passo uma mensagem a Feda, o pensamento segue por blocos. Se desejo passar "Estive no jardim em casa ultimamente," não devo passar o conjunto em pedaços, mas num pensamento completo, de início. Então, supõe que ela me peça para passá-lo de novo; a primeira tentativa já está impressa na mente dela, mas não terá necessariamente ingressado na parte que está a operar dentro do cérebro da médium. O pensamento não se encontra perdido, mas pode levar tempo até que ela o conduza adiante; assim, ajudo dividindo a sentença desse modo: "Ultimamente estive num jardim... em casa..." Isto permite-lhe captar claramente qualquer porção que tenha perdido. A mente de Feda normalmente segue o que passo e, enquanto capta a primeira e segunda parte de um pensamento, ela pergunta mentalmente: "Quando? Faz tempo? Ultimamente?", o que prepara o caminho para eu passar à parte seguinte. Supõe que eu queira dizer: "Vi uma rosa no teu estúdio". Preciso mostrar uma rosa, fornecer a impressão mental de uma rosa.

DRAYTON THOMAS: Por que alteras o método?

DRAYTON THOMAS: Por que será a mímica por vezes empregada e noutras vezes símbolos?

ETTA: "A razão disso deve-se a podermos passar as nossas ideias melhor numa sessão assim e, já noutra, pode-se revelar mais fácil passá-las por palavras. Com alguns médiuns pode ser necessário passar tudo por símbolos; outros médiuns recebem tudo através de impressões, e isso não obstante o facto do tema estar a ser-lhes dito por palavras. Outros pensam que estão a passar por um estado de clarividência quando não estão a ver, mas a ouvir. Hás de notar que Feda descreve alguém nestes termos: "ele tem cabelo crespo". Mas se, quando indagares sobre o bigode, ela não puder vê-lo, poderás inferir que ela não está realmente a vê-lo, mas está a ser informada sobre ele, e ainda não é capaz de explicar através da mente ou do cérebro da médium qual é o

método real do momento. Feda entende mais do que é capaz de dizer, e consegue captar as nossas mensagens de diferentes modos.

"Não é fácil tocar dois instrumentos ao mesmo tempo. Ao passar da visão para a audição, geralmente dá-se um pequeno hiato. Por exemplo, eu poderia mostrar-lhe uma moeda assim; primeiramente a efígie e, depois, a coroa. Mas ela poderia não ficar segura do que lhe mostrasse; assim, eu a levaria sentir a dureza, da qual ela poderia supor não ser uma nota. Em seguida, eu lhe daria o sentimento de dureza e de frialdade (embora não pudesse passar ambos simultaneamente). Isso explica por que ela hesita entre um facto e outro."

DRAYTON THOMAS: Parece verificar-se um abismo considerável entre ti e Feda quando ela está a controlar.

ETTA: "A sua parte consciente encontra-se então dentro da médium, e é limitada pela médium, por operar através do cérebro da médium, um cérebro que somente responde a uma certa classe de consciência, sentimento e sensação."

Pai a controlar. 06/01/1922

"Inicialmente, a mensagem é fornecida em forma de bloco, mas se Feda não a absorver, ou se captar apenas uma parte dela, então o resto é passado em porções separadas."

DRAYTON THOMAS: Acho difícil compreender um pensamento passado em bloco.

PAI: “Isso mesmo; tens o hábito de falar ou de escrever por palavras, mas estamos acostumados a pensar num todo. Isto é verdade ao menos para os comunicadores experientes, embora recém-chegados tivessem que passar suas mensagens por palavras. Supõe que alguém viesse de África para te ver — eu poderia mostrar um navio a Feda e então o tipo de terra da qual o navio teria partido. Isso é uma ilustração de como não passar o pensamento em forma de bloco.”

Pai através de Feda. 24/11/1922

“Feda nem sempre sabe por que método uma ideia alcança a sua consciência. Por exemplo, ela diz: ‘Ouço o nome Lily,’ quando na realidade um lírio lhe foi pintado ou a ideia de um lírio lhe foi impressa na mente. Ela diz: ‘Eu ouço’ em virtude da autossugestão de ouvir e deixa de perceber que, de facto, não ouviu. Esperando perceber ideias como sons, pensa que elas venham desse modo mesmo quando vêm pela visão.”

Etta a controlar. 23/11/1923

DRAYTON THOMAS: As pessoas descritas estão realmente diante de Feda e observam como ela as retracta ou lançam-lhe quadros sob a forma de pensamento de si mesmas?

ETTA. “Umas vezes é de uma maneira e outras vezes é de outra. Ela pode ver e descrever, mas outras vezes ela capta a ideia. Ela não pode ver e ouvir todo o tempo — em parte faz uma e em parte outra. Ela vê e ouve ou recebe impressões. De vez em quando ela acredita realmente ouvir as nossas vozes. Feda está sintonizada mais conosco do que contigo.”

Etta a controlar. *03/10/1924*

DRAYTON THOMAS: Quando falas com Feda, que será que ela ouve?

ETTA. "É a vibração ou pensamento das minhas palavras, uma ideia das palavras. Sabes que, na Terra, há quem obtenha telepaticamente a ideia de um objecto, digamos, um anel, sem usar palavras. Mesmo a palavra "anel" é captada. Assim, usamos telepatia; connosco é mais do que falar, por regra é mais correcto. Enviar palavras reais a Feda é mais difícil do que enviar ideias, embora de vez em quando Feda capte telepaticamente soba a forma de som."

Etta a controlar. *20/02/1925*

DRAYTON THOMAS: Como é que passas à Feda impressões tais como frieza ou dureza?

ETTA. "Precisamos apelar ao sentido etérico do toque dela. Ela não sentiria isso através do corpo físico da médium. Ela pode sentir tristeza ou felicidade, estados mentais diferentes, mas este é outro sentido, o do tato."

DRAYTON THOMAS: Tens que sentir intensamente o que queres?

ETTA: "Sim, concentrando-me fortemente na sensação; frequentemente um comunicador falha por não ser capaz de transmitir o sentimento por falta disso. O pai tem um bom enquandramento com Feda."

Pai através de Feda. 17/04/1925

"Se envio a ideia da letra "H" a Feda e ela falha em reconhecê-la, recuo, então, para uma outra forma de comunicação; projecto com toda minha força a forma da letra "H". Isso nem sempre pode ser feito. Por regra, é mais fácil passar-lhe a ideia da letra. Posso mostrar-lhe um quadro mental, tal como quando os hipnotistas projectam um quadro mental que o paciente vê, como se externo a ele, como um objecto sólido. Ouviste falar do truque de cordas do ilusionista indiano, no menino que trepa uma corda sem suporte? O menino não está presente, por ser uma imagem criada assim como eu crio a letra "H" para que a Feda veja. A maioria dos quadros mentais encontra-se no cérebro, mas há certas pessoas que podem exteriorizar o que normalmente se encontra na cabeça. Não é mito o facto de isso poder ser feito, e o que pode ser feito no vosso plano pode ser feito com muita maior facilidade no nosso."

Etta a controlar. 05/05/1925

"Feda frequentemente capta algum pensamento sem importância de um comunicador sem o desejo dele e usa-o para preencher e manter as coisas a mover-se; pois uma pausa longa de silêncio faria Feda perder a ligação com a médium. Isto somado a assuntos triviais que por vezes levam à perda dessa ligação."

Pai através de Feda. 15/05/1925

DRAYTON THOMAS: Criar um pensamento — isso resulta do quê? É movimento real do éter ou uma forma semipermanente que se pode propagar através do espaço?

PAI: “Pode ser ambas as coisas, por vezes uma e por vezes outra. Feda sabe que eu lhe mostrei uma figura definida, não só um pensamento, e eu mostrei-lhe o quadro de modo que ela pudesse ver-lhe as cores. Isso nem sempre é necessário para o meu pensamento chegar até ela; é possível que ela veja a figura em que penso; para tanto ela alcançaria a minha mente, ao invés de a minha mente ir ao seu encontro.

Sabes o que é simbolismo. Temos um maior poder de pensamento simbólico do que vocês. Para nós, as ideias podem ser simbolizadas.

DRAYTON THOMAS: Como uma forma de taquigrafia ou de álgebra para o pensamento!

PAI: “Posso expressar a ideia de sacrifício mais rapidamente mostrando uma cruz.

Por regra, Feda capta o pensamento como uma série de ondas de pensamentos que culminam num pensamento que é impresso na sua mente. Compara com o transmissor e receptor sem fios. Se alguém fosse interceptar uma mensagem transmitida, esta não seria traduzida sem o aparelho apropriado.”

Foi sugerido, na citação citada, que a mente de Feda por vezes pode alcançar ou fundir-se com a do comunicador. Talvez pudéssemos perceber melhor o que isso implica se compreendessemos o processo telepático que envolve. Certas experiências hipnóticas fornecem exemplos do que parece ser uma unidade entre experimentador e sujeito.

Pai através de Feda. 07/08/1925

DRAYTON THOMAS: Quando Feda te escuta a voz, tu utilizaa os teus órgãos vocais? E além disso, falas com os lábios quando Feda apenas capta as tuas ideias?

PAI: "Entendi o que queres dizer. Às vezes, falo com os lábios quando Feda crê que obteve por meio de uma impressão."

DRAYTON THOMAS: Mas os teus lábios não emitem qualquer vibração sonora que eu possa ouvir.

PAI: "Não há nenhuma vantagem particular de um método em favor do outro, ou seja, informar Feda com ou sem movimento dos lábios. Mas tento um método quando sinto que no momento será o melhor. Muitos espíritos adquirem o hábito de usar esse método (ou de tentar usá-lo) por terem feito assim na primeira sessão em que terão tentado dar-se a conhecer a vós. Assim, pouquíssimas identificações poderão ser conseguidas quando Feda pode ouvir o tom da voz, ver as expressões faciais e os movimentos labiais, etc. Portanto, a princípio, todos nós tentamos falar através do jeito a que estamos acostumados, de modo que poucos pontos de identificação podem ser fornecidos. Se Feda só capturasse coisas por impressão, ela poderia perder muitos aspectos menos significativos que vos ajudariam a convencer-vos."

(Aqui Feda inseriu um comentário:) "Acho que está certo porque muitas pessoas fazem caretas quando falam.

"O seu pai diz: elas adquirem hábitos e mantêm-nos. Nós usamos um método de preferência a outro, nem sempre porque o poder seja forte ou fraco, mas mais por causa do tipo de poder ou condição que é disponibilizada pela médium. Não é necessário mover os lábios ao falar com Feda. O seu pai acha

que muitas sessões (especialmente com médiuns normais) são sustentadas apenas com base em impressões."

DRAYTON THOMAS: Suponho que esse método seja menos seguro.

PAI: "Podes ver pela maneira com que conduzem, chegam perto, só que se expressariam de forma diferente se fossem capazes de ouvir. Eles só sentem e reagem."

DRAYTON THOMAS: Quando ouço as observações que fazes apresentadas num sussurro lânguido e, de seguida, Feda repete as palavras imediatamente pela voz da médium, estará o cérebro da médium automaticamente a repetir o que capta de ti? Feda capta a tua voz ou os pensamentos do cérebro da médium ou também os capta ela mesma directamente de ti?

FEDA: "Feda frequentemente capta uma frase e a fala repete-a para que os comunicadores possam ter uma chance de corrigi-la, e para não a perderem antes de a repetir. Feda pensa que o cérebro da médium poderia captar qualquer pensamento forte ou preocupante do cliente, mas isso dificultaria o trabalho de Feda com o cérebro. Feda pensa no cérebro da médium, que por si só nesta condição, não se encontra activo o bastante para captar os pensamentos do seu pai: pense que tudo depende da Feda transferir os pensamentos até o cérebro da médium. Um pensamento apropriado poderia surgir no cérebro da médium."

B. A IDEIA QUE FEDA TEM DE COMO AS MENSAGENS LHE CHEGAM AO ENCONTRO.

Acrescento agora observações feitas por Feda nas quais ela descreve, do seu ponto de vista, como as mensagens a alcançam.

22/12/1922

FEDA: "Eles tentam de todo jeito: sentindo, vendo ou ouvindo; mas Feda acha o sentir mais fácil. Eles podem sugerir calor ou frio, caso o objeto em que eles pensam for de metal. Muito é feito por sugestão. Eles podem levar Feda a sentir se uma coisa está quente ou fria, exactamente como se ela sentisse com os seus dedos. Você sabe como as pessoas hipnotizadas podem ser levadas a sentir isso."

19/01/1923

FEDA: "Feda costumava cometer erros terríveis quando lhe mostravam símbolos, porque não os entendia. Suponha que lhe mostrassem uma cruz, ela sabe agora que elas transmitem dificuldades. Até eles explicarem o que os seus símbolos significam, Feda costumava se equivocar. Ainda é difícil quando espíritos novos os mostram, mas espíritos experientes vêm frequentemente com eles para ajudar e mostram quais os símbolos a usar. Eles os usam quando é muito difícil explicar as suas intenções com palavras; há ocasiões em que Feda pode ver melhor do que ouvi-los."

.

Feda. 07/12/1923

DRAYTON THOMAS: Perguntei a Feda como ela conseguiu fornecer o nome "Salisbury" tão facilmente algumas sessões atrás. Teria tido contacto com o nome em alguma sessão anterior?

FEDA: "Feda não constatou esse nome aqui antes. Quando não tenta de jeito algum, Feda pode captar nomes estranhos facilmente. Quando você pede o nome, torna-se difícil. Por vezes, Feda pode vê-lo e também ouvi-lo, outras vezes só ouve ou só vê mesmo. Mas outras vezes, quando as coisas estão fracas, Feda pode apenas sentir. Um comunicador que havia sofrido queimaduras veio aqui e não foi capaz de dizer isso a Feda. Porém, fez Feda sentir cheiro de queimado e sentir calor, mas quando a ideia se apresentou deste modo, abriu outros caminhos à comunicação. O seu Pai diz que é como encontrar todas as janelas e portas fechadas menos uma; ao entrar na casa por uma delas, as outras podem ser destrancadas por dentro. Eles podem ter de a rodear primeiro, tentando inicialmente um lugar ou outro; é o que dá às pessoas a ocasião de concluir que eles estão a tentar 'fisgar,' adivinhar mesmo."

Através de Feda. 14/11/1924

FEDA: "O seu pai diz haver ocasiões em que Feda não consegue vê-lo, mas ouvi-lo somente. Ele quer mostrar que quando assim sucede, ela deve ter algum modo de o localizar. Ele pergunta se isso não se deverá a uma luz ou a uma substância nebulosa? Totalmente certo, quando Feda não consegue vê-lo, Feda pode ver algo como uma luz perto ou a afastandar-se do cliente. Feda teve duas ou três sessões com uma pessoa antes de ver o comunicador, embora captasse mensagens por sensação ou ouvido.

Feda. 10/06/1925

"O que?... Espere... Não consigo ouvir.

É um incómodo. Eu o ouvia muito bem justamente quando uma vibração de vozes surgiu e confundiu tudo. Pode fechar a janela?"

(Este intervalo veio no meio de uma passagem interessante que fluía com facilidade e precisão. Pela primeira vez, notei um som de vozes em conversação fora do quarto onde estávamos sentados. Duas pessoas estavam a falar no exterior, no jardim. Pedi-lhes que falassem mais baixo e fechei a janela, voltando ao meu lugar. Então, Feda disse:)

"Não importa se seu pai fala mentalmente, mas quando ele fala com a voz importa. Embora você não possa ouvir a voz dele, ela soa como uma voz real quando Feda se encontra na médium, e é mais como a sua voz, porque Feda escuta ambas de dentro da médium. Quando controla, Feda ouve as vozes de ambos, do cliente e do comunicador; nem sempre igualmente bem, mas às vezes ouve.

"O seu pai diz que isso se dá por Feda ter um duplo conjunto de instrumentos para operar - o seu próprio e o da médium. Ele considera que estas máquinas são ocasionalmente intermutáveis. Ele pergunta se é o cérebro etéreo da médium ou o cérebro de Feda que é usado. Ambos podem ser usados, mas numa sessão o mesmo processo não permanece bom."

C. DIFICULDADES ENCONTRADAS.

Tendo já conseguido uma ideia generalizada dos alegados processos pelos quais Feda obtém as mensagens do comunicador, consideremos alusões às dificuldades encontradas.

(a) DIFICULDADES DEVIDAS A FEDA.

Pai a controlar. 21/11/1919

"Não consegui levar Feda a entender nada além de uns quantos particulares passados através dela pouco antes de eu assumir o controlo hoje."

DRAYTON THOMAS: Consegues contar-lhe tudo depois da sessão?

PAI: "Sim, facilmente, mas não enquanto ela está no cérebro da médium. Então, é como projetar uma imagem numa parede que não se pode ver, possivelmente a própria parede não se ache presente."

Pai através de Feda. 05/03/1926

(Imediatamente após uma descrição fluente, vieram as seguintes observações:)

PAI. É uma coisa curiosa que eu soubesse disto já há algum tempo, mas não pudesse abordar até agora. Algo que Etta disse ter feito hoje, como se fosse uma deixa para isto, um assunto levando a outro. Esta dificuldade é devida inteiramente às condições da sessão. Há dificuldade em introduzir um tópico completamente novo, introduzi-lo no cérebro da médium e para Feda. Frequentemente preparo o terreno usando palavras que conduzem ao meu assunto, algo afim a este, tanto faz o que eu falava anteriormente. A dificuldade reside nessa condição intermediária, e a associação de ideias é sempre importante. No entanto, posso frequentemente inserir um assunto completamente novo e provavelmente encontro menos dificuldades do que a maioria dos comunicadores.

(b) DIFICULDADES DEVIDAS AOS COMUNICADORES.

Pai controlando. 20/08/1920

Nem sempre atento ao que Feda diz quando controla. Estou mentalmente acompanhando o que estou passando e, então, nem sempre noto o que ela diz. Assim, não estou certo se ela entendeu meus pensamentos correta ou erroneamente. Como ao telefonar, se um deslize é feito, você pode não perceber como este foi compreendido do outro lado — e não sabendo que um erro aconteceu, não há como retificá-lo.

Pai através de Feda. 14/04/1927

(Meu pai aludiu às sessões de voz direta e a dificuldade com a memória naquela.)

PAI. Mesmo aqui, não estou totalmente em minha própria condição. Não é como quando estou em meu próprio plano, não por quaisquer meios.

DRAYTON THOMAS Você não poderia vir aqui diretamente e enviar seus pensamentos a Feda sem mudá-los?

PAI. Eu poderia fazer a minha parte, mas não haveria nenhum resultado assim. Devo fazer eu mesmo, durante a sessão, uma parte da condição particular. É uma desaceleração para algo. Não estou no meu melhor mesmo quando as condições são as melhores. É uma questão de vibração e afinação. Como dito antes, quando me encontro na vizinhança do poder , ou seja, numa

sessão, isso provoca o que eu descreveria como um certo abafamento, um efeito de amortecimento em minha memória e faculdades. Eu não vejo, lembro e sinto com a mesma lucidez de quando não estou comunicando. Fico muito desligado.

Etta diz: "Saber e sentir isso é o que faz algumas pessoas notarem que assim é ruim para nós, terem certa ideia das limitações impostas; portanto, eles assumem que isso deve ser ruim. Papai diz que eles se esquecem de que, na vida, fazemos trabalhos muitos bons quando não estamos em nosso melhor — submergimos muitas qualidades para nos concentramos no que fazemos naquele momento".

(c) DIFICULDADES RELATIVAS À MEMÓRIA DO COMUNICADOR.

Sabe-se que as maiores dificuldades de uma sessão estão ligadas à memória. Meus comunicadores concordam que quando estão em suas condições normais, distantes do ambiente da médium, eles se recordam com facilidade de tudo o que desejam; mas durante uma sessão é frequentemente impossível recordar mesmo daquilo que pretendiam me falar.

Pai através de Feda. 26/03/1920

Numa sessão, sinto que não estou completo. Não tenho meu poder mental total de memória e consciência; ao voltar ao mundo espiritual, sinto-me como um homem que desperta de um sono parcial. Você sabe que, deitado, você pode estar atento às portas que fecham e vozes, embora não esteja suficientemente consciente para notar os detalhes de uma conversação ou saber por que as pessoas falam e movem-se — então, de repente, você acorda completamente. Assim é que me sinto; é como estar sonolento. Alguém pode estar perfeitamente confortável quando meio adormecido, mas eu não tenho a consciência completa e perfeita do que é meu em minha própria esfera.

DRAYTON THOMAS Você disse uma vez: "Quando venho aqui, sinto-me como se tivesse deixado a melhor parte de minha mente para trás". Você pode explicar isto melhor?

PAI. Não deixo nada para trás. Estava errado expressando-me assim. É que minha mente não funciona claramente nestas condições, não opera tão bem. A mesma coisa se aplica a você caso tente entrar em nossa esfera enquanto num corpo. Um médium que pode nos ver e aos nossos arredores o faz de um modo imperfeito, de um modo incompleto, e é incapaz de sustentar poderes integrais de observação. É o resultado de funcionar numa condição que não é a sua.

Compare com uma lâmpada; coloque cinquenta lâmpadas à luz de velas numa atmosfera clara e acenda-as a uma certa distância. Então, coloque-as numa névoa e acenda-as a uma distância menor. É a mesma luz, embora possa parecer serem apenas quinze lâmpadas na névoa. Sou assim, dependo das condições daqui para produzir este ou aquele efeito.

Pai através de Feda. 07/01/1921

(Tendo certos detalhes de uma mensagem-teste sido passados com sucesso, indaguei se meu pai poderia passar qualquer detalhe adicional.)

PAI. Quando longe daqui, eu sei mais sobre isso.

DRAYTON THOMAS Você poderia recordar de algo mais se esperássemos cinco minutos?

PAI. Talvez sim, talvez não; pois agora estou em condição “submersa”. Etta, naquele momento, saiu para relembrar do que pedimos; porém, ao retornar, esqueceu novamente antes que pudesse me contar. As condições diferentes são desconcertantes, mas consigo recordar melhor agora do que quando comecei a me comunicar.

Pai através de Feda. 10/06/1925

FEDA.Seu pai desejava dizer algo sobre seu trabalho, mas não pode fazer isso totalmente agora. Ele acha que você saberá depois.

DRAYTON THOMAS Ele definitivamente sabe o que era?

FEDA.Ele diz, eu sei quando distante e em minha própria condição.

DRAYTON THOMAS Então ele não lembra agora?

FEDA.Não, mas tem o sentimento incômodo de que deve saber. Este esquecimento preocuparia algumas pessoas; ele pensa que confunde muitos comunicadores.

Pai e Etta através de Feda. 20/08/1927

DRAYTON THOMAS Sua mente fica até certo ponto embaçada e limitada quando aqui?

PAI. Não penso que minha mente consciente mude propriamente durante uma sessão, mas que a condição na qual me apanho altera seu raio de ação.

ETTA. Etta diz: Bem, suponha que você tenha um sino e o toque num quarto vazio. O resultado é lindamente claro. Contraste com o que aconteceria se você o tocasse num quarto acolchoado, almofadado e com muitos tapetes. O sino ainda seria o mesmo instrumento e o seu badalar seria ainda o mesmo; mas o resultado seria diferente por causa da condição diferente na qual você o fez soar.

PAI. Seu pai diz não conseguir pensar em nada em que esteja limitado senão na memória que, claro, é aliada íntima da consciência. Ele diz, não sinto em qualquer sentido uma depreciação espiritual. Ele deseja deixar isso bem claro.

Esta dificuldade com a memória é explicada mais adiante nos extratos relativos às experiências de controle pessoal. Eles são fornecidos na seção II. (b) (vide abaixo, p. 84).

(d) MATERIAL PREPARADO PREVIAMENTE PELO COMUNICADOR.

Meus comunicadores dizem que, em vista da tendência deles de esquecer, eles têm o hábito de preparar certa quantidade de material antecipadamente. Notei muitas indicações que apontam tal preparação.

Etta através de Feda. 12/11/1920

Recordo de duas ocasiões diferentes das quais lhe falar, e você escolherá qual contarei hoje. Será uma experiência de logo depois de chegar ao outro mundo (chamo-a de o dia seguinte) ou uma mais recente?

(Pedi a experiência mais recente. Então, Etta disse:) Não esquecerei a primeira e posso te contar mais tarde.

(Uma foi então passada, e a outra seguiu alguns meses depois).

Pai controlando. 31/03/1922

(Quanto terminou a sessão, meu pai anunciou o assunto do qual desejava falar na próxima vez. Então, acrescentou:) Não posso dizer se será possível te contar, porque por vezes não conseguimos passar o que preparamos.

Pai controlando. 07/12/1923

Quando decido trazer evidência de outros, que você pode verificar questionando os amigos deles na Terra, peço-lhes algumas coisas que servirão para provar a identidade. Eles podem passar-me várias, mas talvez eu consiga transmitir apenas uma delas. Venho preparado, mas se o que passo não segue, eu descarto.

Pai controlando. 01/02/1924

Eu poderia ter sucesso uma vez e ainda falhar em outra. Meu plano é preparar uma boa quantidade de assunto antes de vir aqui e, então, tentar encaixá-lo. Se uma coisa não encaixa, passo depressa a outra e continuo com o que trabalhar até o fim.

(e) MENSAGENS PODEM SER MUTILADAS NAS TRANSMISSÕES.

Frequentemente enquanto ouvimos Feda, notamos que ela parece incapaz de capturar alguma ideia em sua inteireza. Ela dirá: "Espere. ... Feda não entendeu isso. ... O quê? ... Espere um minuto". Muitas mensagens contêm evidência interna de que alguma porção foi omitida ou mutilada na transmissão.

Aqui estão algumas observações de Feda sobre isto:

04/08/1922

FEDA. (Referindo-se ao meu pai.) Acho que ele quer que Feda entenda algo que ele sabe, mas não consegue informar Feda completamente.

DRAYTON THOMAS Ele não pode lhe falar claramente em palavras?

FEDA. Ele poderia contar a Feda, mas Feda não conseguiria ouvir.

DRAYTON THOMAS Como assim?

FEDA. Feda pode ouvir parte sim e parte não, pode ouvir algo disso hoje mas não tudo.

Ele costuma se abster de tentar algo se for difícil transmitir, mas agora ele tenta porque é interessante. Pessoas frequentemente desejam saber por que parece haver tais vãos incríveis numa sessão, e não sequências naturais. Um comunicador tem de cortar e abandonar algo que sabe que seria sem esperança ou arriscado tentar informar. De modo que frequentemente uma sessão parece fragmentada. Ele agora sente menos o risco e, portanto, arrisca quando chega a tal ponto.

19/09/1924

FEDA. (Depois de uma frase um pouco confusa.) Feda pensa não ter captado sua ideia muito bem, ela ouviu algumas das palavras dele enquanto ele as falava, mas não capturou a impressão completamente. Quando ele fornece palavras e acompanha-as com uma impressão, então Feda sabe que está certa.

10/06/1925

FEDA. (Dirigindo-se ao comunicador.) Não consigo entender isso. . . tente novamente . . . (virando-se para mim). Você sabe que há oportunidades em que eu realmente ouço ele, e ainda tenho apenas sons confusos, não sons adequadamente formados. Ele fala novamente e, se não ficar mais claro, ele tem de mostrar isso ou informá-lo de algum outro modo. Ele nem sempre sabe quando não conseguiu fazer Feda ouvir e assim prossegue. Então, se solicitado a repetir, ele pode não saber qual parte Feda não ouviu e segue-se uma confusão de erros. Ele diz que ainda há muitas coisas para aprender sobre isso.

(f) OMISSÕES POR VEZES CONFUNDEM O SENTIDO DAS MENSAGENS.

A omissão de partes importantes de uma mensagem facilmente leva à confusão. Feda está consciente das lacunas em sua transmissão, embora ela nem sempre as mencione no momento. É particularmente lamentável quando ela não percebe que um novo tópico foi iniciado; pois, ao seguir com o novo assunto como se continuasse o anterior, ela arrisca que tudo pareça falso. Lembro-me de como, durante minha primeira sessão, fatos que se relacionavam corretamente com uma segunda pessoa foram dados como se se aplicassem a alguém que antes havia sido descrito. O resultado foi que, na época, considerei esta sessão como imprecisa, e somente ao analisá-la (depois da fusão de duas descrições distintas) a minuciosa correção de ambas ficou aparente.

06/12/1917

FEDA. Feda não pode ouvir tudo o que ele diz o tempo todo. Não é um incômodo? Tenho de pegar partes, como quando muitas coisas são lançadas para você e você pega o que pode. Feda raramente ouve tudo o que é dito.

21/08/1925

FEDA. Seu pai diz que ele pode não conseguir continuar o presente tópico na próxima vez.

DRAYTON THOMAS Mas ele não pode simplesmente dizer-lhe que está vindo?

FEDA. Ele poderia simplesmente me dizer, mas eu poderia não capturar isso. Em quase todas as sessões há algo que Feda sabe não ter pego. É como perder algo e não conseguir recuperá-lo novamente. Os comunicadores parecem incapazes de repetir, ou ainda, é Feda que não consegue capturar a repetição.

(g) MENSAGENS MISTURADAS.

No seguinte extrato, Feda refere-se a outra possível causa de confusão.

14/11/1924

FEDA. Depois de uma sessão terminar, Feda às vezes descobre que houve algo presente que não entrou no poder , embora eles tenham tentado fazê-lo. Mas, embora eles mesmos não capturassem, alguns de seus pensamentos se misturaram aos do comunicador. Isso frequentemente acontece quando mais de uma pessoa espiritual está presente e quando o comunicador não é bem conhecido de Feda. Nem sempre é fácil saber quem está passando as mensagens. No entanto, não há muito medo de confundir o que seu pai diz com algo dito por alguém que está fora do círculo de poder.

(h) IDEIAS GERAIS SÃO MAIS FACILMENTE RECEBIDAS POR FEDA DO QUE PALAVRAS ESPECÍFICAS.

Pareceria que Feda recebe facilmente do comunicador algo da natureza de uma ideia geral, mas que nomes ou palavras específicas apresentam uma dificuldade com a qual ela muitas vezes falha em lidar satisfatoriamente.

Pai através de Feda. 07/05/1920

(Meu pai tinha feito numerosas alusões ao pai dele, mas havia falhado em estabelecer tanto o nome quanto a relação. Observei que nós dois entendemos claramente de quem ele estava falando, mas que eu devia pedir-lhe que dissesse definitivamente quem ele tinha em mente).

PAI. Colocar algo numa forma específica é absolutamente mais difícil.

DRAYTON THOMAS Por que isso?

PAI. Tenho de esquivar-me de uma máquina. Veja você, há o cérebro da médium, e Feda manipulando este cérebro, e eu tenho de esquivar-me de ambos. Acho que transmito coisas mais facilmente quando retiro Feda de sua guarda, quando ela não está procurando por uma palavra ou nome. Você se lembra quão facilmente nomes têm repentinamente surgido. Quando há um grande esforço e Feda está consciente de que estou tentando, ela mantém o cérebro em condições difíceis. Suponha que você esteja prestes a jogar um jogo, ou algo assim, que diga para atirar num alvo; se você sabe que deve atingir os olhos do touro ou não fazer a tentativa, você terá menos chances de sucesso do que se você achar que não importa se você faz isso ou não. Qualquer um ansiosamente esperando ver você atingir o olho do touro faz com que você fique numa condição ligeiramente pressionada, essa condição forçada não está comigo, mas com Feda.

Feda. 15/10/1920

(Algo está em vias de ser descrito, mas Feda tropeça e está em dificuldade sobre isso.)

FEDA. Feda vê e sente isto, mas não ouve.

DRAYTON THOMAS Eles não podem deixar suas palavras claras para você?

FEDA. Quando se concentram numa coisa, e só numa coisa, torna-se difícil. Enquanto a conversa flui é fácil, mas quando se trata de uma coisa, ou de uma palavra, e nenhuma outra servirá, então travamos. Quando falar falha, eles mostram algo, ou tentam fazer Feda sentir.

Pai controlando. 03/09/1920

(Durante a primeira parte desta sessão, Feda não teve êxito em fornecer o nome do antigo colega de meu pai, Benjamin Browne, embora eu tivesse claramente reconhecido que ele era a pessoa aludida tanto pela descrição quanto quando o nome Benjamin surgiu. Gastamos algum tempo com isso, e eu mesmo perguntei a Feda se o nome solicitado não era o de uma cor, mas Feda foi incapaz de expressá-lo. Quando meu pai controlava, ele observou:

PAI. Você deve se perguntar o que está acontecendo quando você pede um nome simples como Browne e não posso dá-lo.

DRAYTON THOMAS Foi Browne o nome que você queria que Feda dissesse no início da sessão?

PAI. Sim, e assim entendi aqui. Deixei a tentativa falhar até que pudesse apresentá-la eu mesmo.

Pai controlando. 01/09/1922

Há ocasiões durante minha fala através de Feda nas quais não posso dizer a você que algo aconteceu "hoje", nem conseguiria dizer a palavra "ontem".

D. “O PODER” OU A EMANAÇÃO MEDIÚNICA.

É uma característica dessas sessões que a classe de material que é passada de uma vez com bastante facilidade, em outras vezes parece apresentar um obstáculo à efetiva transmissão. Aparentemente a receptividade da médium é variável, seu cérebro e sua mente nem sempre são igualmente responsivas. Uma causa afirmada disso é frequentemente mencionada: Feda a chama de “o poder”. Há alguma evidência para a existência disto, e parece ser uma emanação que desempenha um papel importante no aumento da sensibilidade do cérebro da médium. Meus comunicadores atribuem grande parte de sua dificuldade de comunicação às variações de quantidade, consistência ou outra condição dessa emanação.

Certa ou erradamente, Feda e meus comunicadores consideram “o poder” como algo existente no espaço. Recordarei brevemente suas concepções resumindo as declarações dadas em resposta aos meus pedidos de informação. Assim:

A médium e o cliente são cercados por uma nuvem desse poder. Qualquer coisa dentro desta área é visível para Feda; mas se um comunicador permanecer fora dela, seria invisível para ela, e ela só poderia com alguma dificuldade obter informações dele por “sensação”. Após a entrada dele na zona ou na esfera de influência, Feda seria capaz de vê-lo e ouvi-lo.

Essa nuvem quase física emana da médium, e o cliente pode contribuir numa pequena medida. Embora geralmente visível para a controladora e para o comunicador, o último pode, ao sair dele e depois entrar novamente, sentir sua influência como um ligeiro formigamento.

Sua presença ou ausência é inferida pelos resultados:

Se nenhum médium estivesse presente, deveríamos sentir falta de algo depois de poucos momentos ‘tentando controlar’; é como nos sentimos com um médium pobre.

A nuvem de emanação é mantida fresca e viva por um fluxo contínuo da fonte. Quando esse fluxo cessa, uma sessão termina automaticamente. Então, nada resta para ser reabsorvido pelo médium.

Durante uma sessão, essa nuvem de emanação se dissipará se permitirem que cresça inerte. Atividade é essencial. Um longo silêncio ou uma pronunciada falta de simpatia do cliente agiria de modo detrimental sobre ela e induziria sua evaporação.

Quando a emanação está se espalhando, pode ser levada a fluir livremente novamente pela introdução discreta de um incentivo mental. Um cliente deve tentar combinar com a sua passividade mental um alerta que pode atrair interesse vivo para a sessão em momentos apropriados, assim mantendo a maré de emanação fresca e cheia até que ela tenha sido usada até o fim.

A emanação varia em qualidade mesmo no mesmo médium, e ainda mais dentre diferentes médiuns de transe; produzida por médiuns em sessões de fenômenos físicos é de um tipo mais denso. Todas as pessoas a possuem, mas com a grande maioria não está disponível: a mediunidade é a condição que libera essa emanação para uso. Às vezes, é liberada por choque emocional, mas mais frequentemente por um curso de desenvolvimento psíquico.

Na mediunidade física, na qual a produção de emanação é considerável, qualquer distúrbio que cause uma remoção súbita dessa matéria etérica pode ter efeitos prejudiciais ao médium.

Até agora, meus comunicadores.

Numa ocasião, um conhecido de mentalidade científica falou comigo poucos meses depois do seu passamento. Ele comentou com interesse sobre algo que descreveu como fumaça curvando-se em torno de minha esposa que estava sentada entre a médium e a janela. Feda falou uma vez de poder ver apenas uma réstia de luz (vindo dos comunicadores e a alcançando) passar de um para o outro quando eles se viraram para falar com ela. Só posso assumir que essas duas descrições se fundam num vislumbre parcial de algo nos limites do visível.

Assumindo a existência dessa emanação, pergunta-se qual função ela cumpre? Meus comunicadores dizem que, inter alia, ela aumenta a sensibilidade do cérebro da médium e, assim, torna-o mais capaz de receber os pensamentos que serão transmitidos.

Às vezes, um comunicador novo e sem prática é descrito como vagando da esfera desta emanação e, assim, verifica-se a comunicação. Quando levei um viúvo anonimamente para uma sessão de Leonard, ele se sentou a uma certa distância da médium. Feda de pronto observou que sua esposa, que havia começado a falar, tinha ido até ele e agora estava muito longe para Feda manter contato fácil com ela. A comunicação dessa distância pareceu ser verificada. Tenho notado que, com comunicadores novos, Feda pede-lhes que se aproximem dela.

A memória de Feda é, como regra, notavelmente retentiva, mas torna-se tão enfraquecida ao final de uma sessão que ela não consegue recordar detalhes de um assunto discutido no início da mesma sessão e ela se queixa de que não há poder suficiente para habilitá-la a "pensar de volta".

Uma vez, pedi que Feda me dissesse por quem essa perda de poder foi sentida no final de uma sessão. Ela respondeu que não só ela mesma sentia

isso, mas que o comunicador sentiria que não há nada ligando-o a ela, ou permitindo-o saber se ela estava capturando seus pensamentos.

Quando, ao final de sua décima segunda tentativa de controlar pessoalmente a médium, meu pai observou que o poder estava falhando, eu continuei a interrogá-lo por mais dez minutos. Embora ele continuasse a responder, sua voz tornou-se rapidamente mais fraca, terminando finalmente num frágil sussurro. Em outra ocasião deste tipo, ele concluiu: "não adianta tentar mais, não posso continuar... o poder se esvaiu". Etta terminou sua primeira tentativa de controle pessoal observando: "não posso explicar mais agora, não há mais poder". Ambos descreveram repetidamente seus sentimentos nesta fase de uma sessão. As seguintes são seleções de suas observações:

1. "É como se o cérebro estivesse cansado e fosse inútil lutar com isso".

2."Não consigo pensar nem lembrar tão bem agora quanto mais cedo".

3. "Meus pensamentos vagam e não tenho entendimento".

4. "Não consigo pensar bem agora, precisa de mais esforço, como quando alguém está com sono e tenta se lembrar de algo. É uma sensação muito estranha".

5. "Não consigo reunir meus pensamentos muito bem. Há muitas coisas sobre as quais quero falar. Quase esqueço... parece-me que esqueci".

6. "À medida que o poder se esvai, sinto como se afundasse mais baixo na médium, um sentimento curioso".

7. "Eu sei, mas não vou responder essa pergunta agora. Sei, mas temo que a resposta certa seja rejeitada. É como ter um pequeno teclado quando você deve tocar uma nota além de sua extensão. Não tenho tanto medo no início do controle, mas agora vem um estúpido sentimento, um que não se pode

inteiramente concentrar; é como quando alguém está um pouco cansado, mas sem o sentimento de cansaço".

8. "Devo parar agora ou dizer algo bobo".

9. "O poder está se esvaindo rapidamente. Quando perco poder, começo a sentir sono e pensamentos só vêm estúpida e sonolentamente".

Tendo experimentado os efeitos da diminuição do poder, não só como comunicadores mas também como controladores, meu pai e minha irmã conseguiram entender as dificuldades de Feda com mais clareza do que seria possível de outro modo. A propósito disso, um deles comentou:

28/04/1922

Sinto meus pensamentos vagando. Percebemos isto quando o poder se esvai enquanto controlamos. Quando falávamos através de Feda, e isto acontecia, pensávamos que ela estava ficando estúpida. Agora sabemos o que é. Parece começar um despertar real da mente da médium, um movimento independente, e assim nos misturamos com as coisas em sua mente. Os dois estando misturados, minhas mensagens se distorcem.

Ambos concordam que não é seguro começar tópicos de importância ao final de uma sessão. Ocasionalmente, depois de meu pai insinuar falha no poder, a atenção dele foi atraída por Etta; então, ele conseguiu verificar o significado dela, mas não conseguiu fazê-lo falar um pouco mais forte do que por fracos sussurros. De qualquer modo, ele queria falar (como eu estava perfeitamente consciente) a letra "P", mas ele pode somente falar assim:

11/05/1923

A letra não é uma do início do alfabeto, mas de muito longe, uma facilmente confundida com a letra "B", dada erroneamente. Devo pedir à Etta, que só pode me dar sinais; pois não posso ouvi-la agora neste lapso do poder. ... É a parte mais baixa desse "B" que está errada. Isso soa absurdo, eu sei, mas temos de obter a informação de um modo quando não conseguimos de outro.

Etta diz:03/10/1924

Quando estamos dentro desta Esfera de Influência, não estamos em nossa própria condição, mas numa neblina tanto mental quanto física, e não podemos nos lembrar tão bem. Enquanto estiver dentro dela, eu poderia não ser capaz de ver papai, embora ele estivesse a apenas dois pés fora dela. A emanação flutua como o vento nos dias uivantes, quando você pode ouvir um assovio que desaparece em seguida, seguindo o reunir forças para assoar novamente. Nosso problema é que não podemos dizer quando está efervescendo, e desperdiçamos tempo tentando obter na maré baixa algo que só seria possível obter na maré cheia.

Meus comunicadores insistem que os clientes devem se abster de ter em mente qualquer pensamento dominante, ou exigir persistentemente algum nome em particular, pois essa tensão mental por parte de um cliente, dizem, atrai a emanação para si mesmo e para longe do comunicador e do controlador, tornando assim sua tarefa mais difícil.

Meu pai diz: 20/03/1925

Tenho notado ocasionalmente, quando alguma pergunta é apresentada pelo cliente, que um comunicador recua e parece perder a compreensão, mas

um pouco mais tarde ele retorna de repente e, em alguns casos, é capaz de fornecer a resposta correta à pergunta. O que acontece é que ele se retira da emanação para tentar se lembrar do fato solicitado e, no entanto, parecia que o controlador ainda estava obtendo informações dele.

(Aqui Feda interveio com a observação:) Feda sabe que, às vezes, embora ela não possa se comunicar bem com as pessoas de fora dela, é capaz de tornar as coisas fáceis para elas.

10/01/1919

FEDA. Às vezes, ele pode informar uma coisa difícil, enquanto outras vezes mesmo uma fácil é impossível. Ele tem de lançar palavras para Feda, enquanto ela projeta tal como um projetor na mente da médium. Então, também, se ele desperta a curiosidade de Feda, ela mantém o cérebro tenso, e isso o corrige. Podemos informar num minuto o que não conseguimos fazer em outro tempo. O poder sobre o cérebro nunca está parado, tudo está mudando.

II. DO CONTROLADOR AO CLIENTE.

(a) TRANSMISSÃO ATRAVÉS DO ORGANISMO, MENTE E CÉREBRO DA MÉDIUM.

Agora, passemos ao próximo passo no processo de transmissão de uma mensagem. Parece que, ao tomar consciência do pensamento a ser transmitido, Feda opera no cérebro da médium. Diz-se "cérebro" como um resumo, mas acho certo que a mente da médium ainda está alerta em algum grau. É nesse cérebro e mente que Feda trabalha, impressionando-a na ação por seu pensamento e vontade. Feda me diz que nem sempre é fácil exercer essa influência com sucesso; que é essencial para garantir que a mensagem seja "capturada", caso contrário, para usar sua própria frase, pode "abandonar a médium" em vez de ser verbalizada.

07/01/1921

(Enquanto transmitia detalhes de um teste de jornal, Feda disse:)

FEDA. Muito perto disso está um nome "E", parece Edward, sim, estou certo de que é Edward, mas eu disse "E" porque não estou segura de que poderia capturar o nome Edward corretamente.

Aqui, parece que Feda havia recebido o nome do comunicador (que subsequente verificação provou estar correto), mas duvidava de sua capacidade de fazê-lo expressar pelos lábios da médium. Feda frequentemente menciona

apenas a letra inicial dos nomes, mas de modo algum segue que ela não conseguiu capturar o nome completo corretamente. Garantir que seja falado é uma dificuldade real.

Etta controlando. 03/02/1922

Não é estranho não conseguir dizer o nome do meu marido? Posso senti-lo mas não posso dizê-lo; ou seja, não consigo falá-lo. Eu o apanhei superficialmente, mas não consigo lançá-lo dentro da mente da médium. Eu mesma estou consciente dele sem ser capaz de falá-lo.

09/02/1923

FEDA. Feda imagina alguma coisa e quer que a imagem passe para a mente da médium. Suponhamos que eu deseje passar a imagem de uma maçã;

seria necessário pensar fortemente numa maçã, produzir uma figura da fruta e colocá-la dentro da mente da médium. Feda tenta ir diretamente à parte certa do cérebro da médium, mas frequentemente fracassa — é como tocar a corda errada.

(Aqui, perguntei à Feda como ela encontra o lugar certo no cérebro. Ela respondeu:)

FEDA. Quando Feda tem uma imagem da maçã, sente como se a segurasse acima do cérebro da médium. Feda sente como se estivesse sendo atraída ao lugar certo, atraída para a parte correta, mas a imagem deve ser mantida até a atração se completar. Feda se contorce até sentir que "se conecta", que o cérebro pegou; mas tudo isso é feito com a mente, não com as mãos. Feda pensa o cérebro como algo vivo e possuidor de sentido. É um pouco como um jogo no escuro quando alguém tem de pegar o que você está segurando. Feda empurra para um lado, depois em direção ao outro lado, até que seja absorvido.

(Neste ponto, minha irmã interferiu para explicar que esse processo de ajuste não significa necessariamente movimento de lugar para lugar, mas uma mudança na ideia da maçã. Então, Feda continuou:)

Por fim, sinto como alguma coisa sugando a ideia, tal como a respiração. Tudo isso não demora tanto quanto parece ao descrever. Frases inteiras podem ser passadas rapidamente às vezes. O melhor fluxo de palavras é quando longas ideias estão sendo elaboradas; esse tipo de conversa é muito mais fácil do que dar algo específico tal como maçã ou laranja. Seria mais difícil dizer "uma maçã em seu prato esta manhã" do que passar uma longa descrição filosófica ou análise de caráter.

11/05/1923

FEDA. (Enquanto transmitia para meu pai:) De repente, uma imagem de sua mãe apareceu aqui. Não esperei para perguntar ao seu pai o que ele quis dizer com isso, com receio de que o que eu queria dizer abandonasse a médium. As coisas se derramam se não as mantenho fixas em seu cérebro. Se eu esperar para perguntar qualquer coisa, então o que estou segurando lá pode deteriorar.

Aqui adiciono outras observações sobre este assunto, nas quais meus comunicadores tentam explicar o processo. Tendo eles mesmos controlado a médium, eles falam por experiência.

Pai através de Feda. 11/11/1921

FEDA. Seu pai diz abster-se de dizer muitas coisas que deseja passar para que estas não assumam uma forma distorcida. Feda sente isso também; pois ela nem sempre consegue que a voz da médium fale como pretendido. Feda toca alguma coisa que desperta a mente da médium e, então, o assunto sai por conta própria.

DRAYTON THOMAS Feda, você pode ouvir as palavras faladas pela médium?

FEDA. Sim, mas não posso impedir que ela fale quando o que diz está errado. Frequentemente Feda não consegue verificar as palavras.

Seu pai diz que pressão excessiva trava a mente subconsciente da médium e, então, algo escapa antes de Feda conseguir deter. Mesmo depois de ouvir essas fugas e imprecisões, Feda nem sempre consegue controlar a mente da médium para corrigir as coisas. Na medida em que cada pensamento é dado,

ele é consertado na mente cooperativa que é criada parcialmente pela médium e parcialmente por Feda. Uma vez registrada ali, uma contra-sugestão não é facilmente expressada. Seu pai diz que Feda pensa que ela trabalha diretamente no interior do cérebro da médium, mas ele não considera isso muito preciso. Ele diz que Feda realmente trabalha dentro da mente/essência da médium que, por sua vez, trabalha no cérebro. Essa mente/essência pertence ao organismo da médium. Fazendo uma analogia, Feda faz uma correspondência com o gás: este gás não é de Feda, mas sua luz poderia ser considerada dela, e ela pode regulá-la.

Feda produziu uma manifestação bastante maravilhosa que retira seu suprimento da médium. Isso pode explicar por que Feda é ocasionalmente menos brilhante do que em outras ocasiões; se fosse o próprio gás de Feda, este seria sempre igual, mas sendo da médium, ele varia. Sim, seu pai tem certeza de que Feda está errada ao pensar que ela trabalha no cérebro da médium. É a mente no cérebro que Feda trabalha. No caso de um transe (ou médium controlado), essa parte da mente quiescente provavelmente não reproduz as impressões que encontra em si tão bem quanto a mente de um médium normal.

Feda passa à mente da médium e essa mente então trabalha o cérebro. Feda telepata na mente da médium, bem como os comunicadores telepatam a Feda, mas a operação é tão instantânea que Feda dificilmente consegue perceber em detalhes o que está acontecendo.

DRAYTON THOMAS Feda, você achava que o cérebro da médium responderia aos seus esforços tão facilmente como faz agora quando você primeiramente aprendeu a controlar?

FEDA.Não, era terrivelmente difícil, então. Seu pai diz: Isso confirma minha afirmação; pois Feda estava trabalhando na mente da médium e achou difícil trabalhar por falta de prática e experiência. Mas se Feda tivesse trabalhado

diretamente no cérebro, o problema causado pelas condições mentais confusas de uma médium não desenvolvida não teria surgido.

Etta controlando. 27/04/1923

DRAYTON THOMAS Você se lembra de um aniversário?

ETTA. Falei dele numa sessão recente.

DRAYTON THOMAS Você pode dizer de quem é?

ETTA. Eu me lembro, mas não posso dizê-lo, não consigo falar. Quanto mais tento pensar nisto, menos consigo. Estou me expressando de um modo particular, e é o poder de expressão da médium que não consigo controlar. Pode-se obter uma palavra na mente e ainda não conseguir expressá-la.

DRAYTON THOMAS O cérebro dela expressa automaticamente o pensamento nele alocado?

ETTA. Porque este está na mente, e não se segue que o cérebro dela vá capturá-lo. A menos que as coisas na mente alcancem o cérebro real, não é possível expressá-las. Como uma máquina de escrever, quando você pensa as palavras, mas a menos que toque a tecla diretamente, você não obterá as letras. Você pode colocar o dedo na chave certa, mas a menos que a pressione, não haverá expressão. O cérebro recebe ou não o que vem da mente. O cérebro é como um teclado, respondendo automaticamente a nós, mas muitas vezes respondendo de modo errado; desejamos pressionar teclas e informar

expressões, mas se tentarmos demais passar certa palavra, as chaves ficam rígidas com a — apreensão. Quando na pintura você endurece músculos que não devia, então a ansiedade torna tudo ainda pior — é assim com as palavras. Quando não consigo obtê-las, finjo esquecer e, assim, alivio a tensão; a "chave", então, volta à sua condição normal. Por vezes pouco depois o assunto sai, tal como quando papai primeiramente falou com você de mim.

Alguém poderia não ser capaz de dizer o próprio nome.

DRAYTON THOMAS Você pode dizer o seu agora?

ETTA. Etta, mas talvez se um cliente aqui com você perguntasse por ele, eu não pudesse dá-lo de pronto; mas eu conseguiria dizer "Raw" . Estranho, mas é o instrumento humano que torna isto tão difícil. Se apenas uma máquina pudesse ser feita! Mas a mente é a ponte entre o espírito e o físico.

Etta controlando. 31/08/1923

DRAYTON THOMAS Você está consciente de quais palavras são faladas pelos lábios da médium quando está controlando?

ETTA. Sei quais palavras são depois, mas elas deslizam antes de eu perceber. Eu sei depois, mas não posso retirá-las se estiverem erradas.

DRAYTON THOMAS O cérebro da médium colore a expressão dos pensamentos dela numa medida apreciável?

ETTA. Sim, se for mais natural para a médium colocá-los de certo modo; assim, embora eu possa passá-los do meu jeito, ainda assim eles seguiriam no jeito dela. Se ela gosta da palavra "extraordinário" e eu de "extremamente", a dela seguiria em vez da minha. Isso nem sempre importa. Acredito, distintamente da maioria das pessoas, que isso acontece com pouca frequência. Eu sabia muito mais sobre isso quando estava aqui do que muitos comunicadores.

Ao passar através disto, poderia ser moldado em algo com quase um significado diferente. Não comigo, pois sinto que coisas poderiam ser coloridas e, portanto, abstenho-me de passar-lhes de um modo que possa ser colorido. Temos de lutar com a mente e a personalidade de Feda, bem como com as da médium. Devido à prática de Feda em ajudar as coisas a seguirem pela médium, é mais fácil fazer com que as coisas sigam; ela pode manipular a mente do médium melhor do que nós e ainda ser ela mesma uma dificuldade. Se eu quisesse falar para você de duas coisas, uma muito bonita e outra desinteressante para Feda, seria mais difícil conseguir a última devido à sua preferência pela primeira.

Pai através de Feda. 17/04/1925

DRAYTON THOMAS Feda alguma vez achou que seu pensamento alcançou a mente da médium diretamente? Ou deve sempre passar por Feda primeiramente?

PAI. Feda poderia encontrar um pensamento no cérebro da médium e entender que eu o jogara ali; então, ela faria com que fosse falado. Mas Feda geralmente sabe o que eu envio para sua própria mente e, em seguida, ela o impressiona no cérebro da médium. Acho que Feda consegue fazê-lo de qualquer modo.

DRAYTON THOMAS Mas o cérebro da médium não faria imediatamente com que o pensamento fosse dito caso o capturasse antes de este alcançar Feda?

PAI. Não, considere como, durante o sono, sua mente sustenta pinturas, imagens e pensamentos. Por conseguinte, sua língua os descreve? Certamente não, embora as imagens possam ser tão vívidas quanto uma experiência em vigília. Feda pode gerenciar o cérebro de algum modo. Ela muitas vezes captura o que digo antes de o transmitir; mas a operação toda é instantânea, ou quase. Ela dificilmente poderia dizer o que vem primeiro.

(Aqui Feda acrescentou por sua própria conta que, enquanto controla, realmente não sabe se captura os pensamentos do comunicador ou do cérebro da médium. Mas o que sabe com maior certeza é que muitas vezes falha em capturar algo que deveria conseguir.)

(b) CONTROLE DIRETO PELO COMUNICADOR.

Até este ponto, examinamos o controle de Feda. Vejamos agora o que se disse ter acontecido quando meu pai ou minha irmã, tomando o lugar de Feda, transmitiram seus pensamentos diretamente à médium.

Parece que o esquecimento ainda é uma limitação; muito do conhecimento que possuíam não é mais acessível. Eles dizem: "uma de nossas maiores dificuldades ao controlar é nossa memória dividida". A condição deles parecia corresponder a isso, tão familiar de nós mesmos quando não conseguimos recordar um nome. Estamos conscientes de o saber e que o reconheceríamos se o ouvíssemos. Podemos mesmo conseguir lembrá-lo por alguma linha de associação, mas todos os esforços diretos são inúteis.

Diz-se que durante o controle pessoal há vários assuntos que exigem atenção simultânea; há o cuidado com o organismo da médium e a necessidade de observar o que "passa" e o que falha em passar. O controlador também deve se esforçar para se limitar ao que é realmente falado e evitar iniciar uma enxurrada de palavras que deturpem o seu significado. Quando tal enxurrada é iniciada, pode ser difícil averiguá-la e praticamente impossível segui-la por uma contradição ou explicação.

Minha irmã diz não saber o momento exato no qual obtém o efetivo controle do organismo da médium. Isso provavelmente explica porque ouve-se Feda sussurrando em conversação aparente com os comunicadores antes de a sessão realmente começar.

Foi uma experiência afortunada observar o progresso dos dois controladores, a saber, meu pai e minha irmã, desde o dia em que eles começaram a se tornarem tais, dispensando o auxílio de Feda e falando diretamente para mim através dos lábios da Sra. Leonard.

Pai controlando. *14/06/1920*

(Ao começar seu controle, a voz estava muito mais fraca do que o habitual. Ele começou assim:)

PAI. Feda não me deixou muito poder hoje. Ela ficou muito tempo. Perdi o rumo chegando desse jeito. Há algo que eu queria dizer. Esqueci o assunto ao assumir o controle, mas aquele estava na minha mente há pouco. Quando controlo, uma parte da minha mente fica do lado de fora. Estou usando o cérebro da médium para passar meus pensamentos através dele, lançando um pensamento de cada vez para ele, e sou incapaz de pensar rapidamente uma coisa após a outra como normalmente faço.

Pai controlando. 13/08/1920

DRAYTON THOMAS Ao controlar, você trabalha seu pensamento do mesmo modo que fazemos no corpo físico, quando desejamos falar e nosso cérebro faz o resto?

PAI. Lembre-se de que minha vontade e o cérebro desta boa mulher não são conectados; o método é o mesmo, mas com uma diferença na vontade. Às vezes, lanço um pensamento no cérebro dela e este permanece inativo; então, deixo estar enquanto falo em outros assuntos. Em dado instante, noto que o pensamento latente começou a estimular seu cérebro a agir e, então, de repente, deixo o segundo assunto e volto ao primeiro, que agora pode ser trabalhado. Existe alguma analogia com a sua tentativa de se lembrar de um tema que lhe escapa e, depois de deixar de tentar, mais tarde aquele subitamente reaparece em sua mente e você pode refletir à vontade. Parece que, quanto menos se tenta, mais facilmente o cérebro aborda o pensamento. Por isso, usualmente desisto de tentar quando falho em capturar o tema que pensei, ainda que o deseje muito, e não perco tempo tentando forçá-lo.

DRAYTON THOMAS Você consegue passar através de Feda alguma afirmação da qual ela ou a médium fortemente discorde?

PAI. Não penso que seria difícil.

Etta controlando. 01/10/1920

(Na ocasião do primeiro controle da minha irmã, não fui avisado de que ela estava prestes a fazer a tentativa. Mas percebi que a mudança de controladora estava levando muito mais tempo do que o habitual e, quando a voz começou, era lenta e frágil.)

ETTA. Estou tentando ... não papai. Devo fazê-lo. Eu quero. Pode ouvir melhor agora? Devo falar mais claramente em breve. S—S—S—S (as sibilantes foram claras e prolongadas). Não consigo controlar a respiração. Em breve farei isso. Sim, agora acho que está melhor ... quando falo assim não faço o silvo. Quero falar de modo claro, distinto e bem. Estou tão feliz de poder falar. Devo fazê-lo a tempo.

(Etta continuou controlando durante 29 minutos e, ao fim deste tempo, falava com alguma facilidade. Conseguiu pronunciar vários nomes relevantes, embora tenha falhado em fornecer outros, não obstante estar evidentemente tentando.)

Poucas semanas depois, Etta controlou pela segunda vez. Dentre outras coisas, ela disse:

Quero praticar nomes de pessoas. Quero recordar o som das palavras enquanto controlo e fazer os lábios soarem, fornecer ao cérebro dela nomes e fazer seus lábios dizê-los. Mas é difícil pensar, falho ao conectar minhas ideias. Mesmo agora tenho uma forte consciência de ter estado frequentemente com você, mas não encontro uma lembrança detalhada das coisas que fizemos. Não me diga nada; quero praticar a recordação.

Na quinta vez em que Etta controlou, ela conseguiu descrever com precisão um jovem oficial recentemente falecido e transmitiu várias mensagens dele para seu pai. Essas mensagens eram ricas de itens evidentes e convenceram o pai da identidade do filho.

Etta disse fazer o seu melhor para passar o máximo possível, mas adicionou:

A coisa extraordinária sobre isso é que, embora ele tenha me dito muito, agora não consigo lembrar de tudo. Mas mais tarde, quando longe daqui, eu recordarei tudo.

Pai através de Feda. 11/11/1921

FEDA. Seu pai diz conhecer os meandros do controle não só por observar Feda mas também por controlar sozinho. Ele introduz apenas uma parte de sua inteligência dentro da mente da médium. Sua mente não penetra integralmente, nem age sobre o cérebro simultaneamente. Você tem a sua mente consciente e a subconsciente. A mente dele também desenvolve uma secção consciente e subconsciente quando ele vem aqui e, no controle, ele está seguro de trabalhar apenas com uma pequena parte separada de sua mente dentro da mente da médium. A parte mantida fora da mente da médium forma, naquele momento, sua mente subconsciente, mas ele ainda está em contato com esta, assim como você está em contato com a sua mente subconsciente.

DRAYTON THOMAS O conhecimento subconsciente está disponível enquanto se controla?

FEDA. Não, quando você deseja recordar do que sua mente consciente perdeu, você tenta trazer isto do subconsciente. Muito frequentemente ele tenta fazer isso enquanto controla, mas é mais difícil para ele do que para você, porque uma menor proporção de sua mente está operando na médium. No cérebro dela há algo da própria mente dela e também algo da dele (enquanto que no seu cérebro há apenas a sua própria mente). Controlar é isto, é o que pode ser chamado de uma mente cooperativa. Portanto, você vê porque ele não pode, quando controla, pensar tão claramente ou recordar de tudo o que deseja.

Pai controlando. 09/12/1921

(Enquanto controlava, meu pai repentinamente observou:)

Algo faz-me querer tossir.

(Então, a médium tossiu e clareou sua garganta.)

Enquanto pensava, de repente o organismo teve um acesso e não pude controlar a respiração corretamente até tossir.

(Mais tarde, ele elocubrou e, tentando informar mais, prosseguiu:) Não pude fazê-la dizer algo, embora eu soubesse muito bem aquilo que gostaria de ter dito a você.

Etta controlando. 20/12/1921

Você recorda como papai descreveu a divisão consciente e subconsciente da mente. O consciente é o menor, porque o cérebro possui apenas uma pequena porção da mente. Quando a utilizamos, a mente está unida. Porém, quando a controladora assume, a divisão retorna, pois a mente tem de trabalhar de novo através de um corpo finito. Controlamos com o consciente, já que, nessa ocasião, é difícil acessar o subconsciente. Trazemos conosco o máximo de nossa mente que conseguimos, contudo, para nós, a situação é como a de um pianista que tem de trocar momentaneamente um piano com teclado completo por um com apenas uma simples oitava de notas.

Pai controlando. 06/01/1922

(Ao chegar numa parada não programada no meio de suas observações, ele disse:)

Não consigo recordar. É extraordinário. Às vezes não posso dizer a palavra necessária, mas agora minha dificuldade é que não consigo recordá-la.

Etta controlando. 11/03/1922

(Etta teve dificuldade de recordar certos detalhes; e perguntei: "A dificuldade é com você ou com a médium?")

ETTA. Entendo o que você deseja. É como se minha mente tivesse duas partes, uma se abrindo dentro da mente da médium e outra desligada dela. Por vezes consigo deixar um pensamento de uma parte passar à outra: em outras ocasiões, quando estou aqui, não estou consciente de que há uma segunda parte. Papai disse que, em algumas sessões, caso você perguntasse, ele não conseguiria falar o próprio nome.

DRAYTON THOMAS Praticar evitaria a dificuldade?

ETTA. Acho que sempre haverá algum grau de dificuldade.

DRAYTON THOMAS Feda ainda sente essa dificuldade?

ETTA. Sim, de muitas coisas que me disse, presumo que ela sabe muito mais do que consegue passar.

DRAYTON THOMAS Como o transe se compara a outros métodos de comunicação?

ETTA. Poderíamos ficar muito mais limitados de outros modos. A mesa poderia fornecer uma palavra contendo uma pista, mas é muito mais difícil através da mesa ou de outros meios mecânicos recordar coisas que não estão mentalmente presentes na mente do cliente também. Mas nessas sessões, achamos mais fácil passar o que não é conhecido de você ou de outros clientes. Mas numa mesa, é difícil passar o que não é conhecido por você.

Agora, aqui, sua recordação não me ajuda porque tenho outra mente para trabalhar, completamente independente da sua. Aqui sua mente não me ajuda a recordar. Você sabe que o conteúdo de sua mente poderia até nos impedir de capturar algo de você. Para nós, é muito mais fácil extrair coisas de você quando estamos em sua condição do que recordá-las por nós mesmos. Podemos reforçar nossas recordações através das suas. É isso que suscita o sentimento de algumas pessoas de que a mesa apenas reflete o pensamento de alguém. Não é realmente isso, mas na prática é mais fácil obter o que o cliente da mesa sabe.

DRAYTON THOMAS Você pode fornecer coisas desconhecidas através da mesa?

ETTA. Sim, mas é mais difícil.

Etta controlando. 31/10/1924

DRAYTON THOMAS Você vê pelos olhos da médium agora?

ETTA. Não vejo nada.

DRAYTON THOMAS Como quando no escuro?

ETTA. Sim, mas ocasionalmente no meio da escuridão consigo ver papai, que faz algum sinal para mim, mas apenas ocasionalmente. Agora não posso ver você absolutamente. Acho que não estou nem numa condição nem na outra.

DRAYTON THOMAS Feda aludiu à utilização do sentido de visão da médium.

ETTA. Acho que pode ser feito, mas não pedindo.

DRAYTON THOMAS Em regra, você não vê quando controla?

ETTA. Não. Acho que se tentar exercer o sentido da visão ou do som, posso perder o controle.

DRAYTON THOMAS Mas você me ouve?

ETTA. Sim, mas quero dizer caso eu estivesse usando o meu sentido para ouvir papai. Para ouvir você, uso o sentido do som da médium, não o meu. Se usasse o meu, eu pensaria imediatamente estar completamente no meu próprio corpo novamente, e assim enfraqueceria o meu controle.

DRAYTON THOMAS Seu corpo está mais ou menos ao longo do da médium?

ETTA. Sim, fundindo-se mesmo com o dela.

Etta controlando. 19/03/1926

(Etta tentava passar-me uma mensagem que lhe fora confiada.)

ETTA. Eu sabia e estava segura disto, e agora saiu de mim. Gostaria que voltasse. É extraordinário. Você não acreditaria que alguém pudesse perder um pensamento assim.

DRAYTON THOMAS É como se esquecer de um sonho?

ETTA. Sim; porque você não experimenta sonhos no corpo. Do mesmo modo, não ouvi esta mensagem quando no corpo da médium, um corpo que não é meu em absoluto.

(c) INFLUÊNCIA DO CLIENTE.

Há razões para pensar que o cliente é um fator que conduz ao sucesso ou ao fracasso. Ao tomar notas para vários clientes inexperientes, fiquei impressionado com as grandes diferenças de resultado. Percebo que uma impassível insensibilidade milita contra o sucesso, assim como ocorreria numa conversa na vida social. Feda fala de clientes “surdos e idiotas”! Ocasionalmente

recebi boas evidências de um comunicador que era um estranho para mim e, mais tarde, quando seus amigos vieram participar da minha sessão, a evidência fornecida tornou-se inferior. Tais exemplos indicam que diferenças de resultado podem não depender inteiramente do comunicador e da médium.

Além da influência dos modos e da atitude mental, acho que devemos contar com a diferença psíquica dos clientes. A presença de certas pessoas parece inibir mais ou menos a comunicação.

Também posso aludir ao uso e abuso de perguntas. Há uma boa razão para acreditar que o questionamento indiscreto, o ardente desejo de algum nome ou assunto particular interfere seriamente com a condição mental necessária a uma sessão.

Etta controlando. 19/01/1923

É difícil de explicar, mas sua expectativa por algo particular parece interferir em algum tecido de pensamento muito delicado que estamos tecendo, e o estraga, de modo que não podemos colocar seus fios em ordem. Eles ficam embaraçados. Então, o conselho é mantenha-se passivo e não pense em nenhuma pessoa ou coisa em particular. Isso impedirá que seu pensamento invada os nossos. Tudo relacionado ao nosso pensamento é muito mais delicado e sutil do que ao seu, portanto, nosso pensamento deve afetar o seu e não o contrário. O pai diz que não seria sábio esfregar a tela sobre as tintas, deve se fazer o contrário.

Etta através de Feda. 07/12/1923

Sobre as dificuldades de comunicação; as pessoas esquecem que não é em seu plano que tudo isso tem lugar. A dificuldade está em falar de um plano

ao outro. Podemos derramar nosso próprio material muito mais facilmente do que podemos derramar o material preciso que vocês desejam. Se desejamos e pensamos num assunto antes de vocês, ele não se relaciona ao seu desejo; se vocês desejam e questionam depois de termos preparado o molde, é muito difícil para nós porque já preparamos um molde diferente. Os testes do livro e do jornal foram comparativamente fáceis de passar porque você não podia mentalmente influenciar no que estávamos transmitindo.

Pai controlando. *01/02/1924*

As coisas que passamos voluntariamente são geralmente as melhores. Sabemos o que podemos passar, mas quando solicitados a complementá-lo em resposta à perguntas, temos de nos conformar às suas condições. É como ter que derramar nossos pensamentos em moldes que você preparou e que não são nossos moldes. É difícil explicar, mas, como regra, é melhor você apanhar o que podemos passar. Como você sabe, podemos com frequência dizer-lhe coisas muito mais difíceis do que as que você pede. Ao usar o termo "molde" quero dizer uma forma de palavras e uma seleção de pensamentos.

Alguns amigos meus ocasionalmente levaram sua filha Joyce para assistir sessões com a Sra. Leonard. Minha irmã Etta estava interessada no casamento próximo de Joyce e se referiu a ela numa sessão recente. Um dia (11/04/1924), enquanto ia para a casa da Sra. Leonard, em Hertfordshire, vi Joyce no trem e viajei com ela. Então, o incidente saiu do meu pensamento até Etta (durante o controle de Feda) fazer uma afirmação muito clara de que eu acabara de ver alguém em quem ela e eu estávamos interessados. Ela passou a elaborar até precisar apenas da adição do nome de Joyce para completar a evidência de seu conhecimento de nosso encontro naquela manhã. Assim sendo, pressionei pelo nome e, quando Etta disse estar além de seu poder, perguntei onde a dificuldade residia: "parte em você e parte em Feda" respondeu. "Então, se eu pensar em outra coisa, digo, na lua", perguntei, "haveria uma chance melhor de você fornecer o nome?" Etta disse: "faça isso e, mais tarde, tentarei fornecê-lo". Então, tirei isso de minha mente e esperei para escrever notas do que poderia

vir em seguida; e então essas palavras foram lentamente ditas: “espero que ajude Joyce”.

Pai controlando. 11/04/1924

Seria mais fácil para nós lermos sua mente longe daqui do que numa sessão. Alguns supõem que um médium lê a mente do cliente; mas é preciso experimentar para descobrir o quão difícil para nós é responder perguntas. Podemos viajar dando detalhes muito desconhecidos de você; mas se você de repente fizer uma pergunta simples que veio à sua mente, isto se apresenta uma dificuldade para nós. Porém, se estivéssemos lendo sua mente não haveria tal dificuldade.

Durante uma sessão, estamos voltados a conservar intacto o contato entre nós e o controlador; mas se o perdêssemos por dar muita atenção a você, seria difícil recuperá-lo. É como um fio que se estica um pouco, mas se for passado em sua volta assim como em volta da médium, rompe-se.

Uma questão muitas vezes rompe o fio de nosso pensamento e temos de descartar o tópico. Muitas vezes, podemos criar outro e fazer a substituição com bastante rapidez. Não nos importamos com suas perguntas porque sabemos que, se não as respondermos, você entenderá que havia um motivo. Mas alguns clientes ficariam angustiados e desapontados, o que dificultaria seu comunicador. Nosso sentimento de absoluta facilidade com você torna possível para nós dar nosso melhor. Sabemos que você não ficará angustiado se não pudermos fazer o que você pede em algum momento particular.

Através de Feda. 20/02/1925

DRAYTON THOMAS Feda, como você distingue entre os pensamentos vindos do comunicador e os da mente do cliente?

FEDA. É um sentimento completamente diferente, muito diferente. Treinei vincular-me ao comunicador e desligar-me do cliente. Não gosto de clientes que ficam na frente da médium, mas gosto de ter o comunicador na frente. Concentro-me apenas naquele lugar e, assim, desligo-me de outros lugares. Seu pai diz: "isso não impediria que Feda capturasse um pensamento e não soubesse que era do cliente, se este desejasse algo muito fortemente. Um cliente poderia desejar seu pensamento cinquenta vezes e nada acontecer, mas Feda poderia acidentalmente capturá-lo na quinquagésima primeira vez".

DRAYTON THOMAS E Feda não saberia de quem veio?

PAI. Não, a menos que fosse muito cuidadosa e vigiasse as interferências.

(Então, Feda confiou-me uma experiência acerca de uma dama forte, que segurava tantas ideias com tanta firmeza que impossibilitava o marido, que estava se comunicando, de declarar o contrário. Ele deixou de se comunicar para evitar inevitáveis mal-entendidos.

Ela continuou:)

FEDA. Feda tem o cuidado de não começar com os pensamentos do cliente. Feda acredita que saberia se os pensamentos de um cliente entrassem, mas seu pai diz: "Isso não é tão infalível, especialmente se o cliente tem um jeito forte de forçar o pensamento".

Pai controlando. 14/04/1927

Quanto chegamos aqui, nunca sabemos se nosso material preparado encontrará oportunidade. Parte do melhor que transmitimos não foi preparado. A conversação conosco pode fornecer e ajustar o parâmetro no qual podemos nos basear acerca do que podemos passar. Aqueles a quem Feda chama de "clientes surdos e burros" provavelmente não proporcionaram boas bases. Os clientes devem conversar conosco de um jeito comum sem distribuir informações. Essa conversa nos ajuda. Quando comecei a vir aqui, costumava fornecer uma abundante evidência de identidade, você não jogou tudo para o ar, mas você costuma falar do prazer que isso lhe deu e assim por diante.

(d) DIVERSOS.

As seguintes passagens são de interesse, embora não caiam em nenhuma das divisões anteriores do assunto.

20/01/1921

FEDA. Seu pai diz que eles têm dificuldade de recordar, quando em condição mental, do que disseram em condição física e vice-versa. Isso explica o que acontece, quando em sessões de voz direta ele tenta dizer algo que havia dito aqui em sua condição mental. Você percebeu que ele mal pode dar qualquer indicação disso. A comunicação em transe requer a condição mental, uma sessão de voz direta precisa de uma condição física. Portanto, não se obterá a mesma qualidade de comunicação em ambas. É muito difícil de transmitir de uma condição a outra diferente.

Aqui é um lugar adequado para mencionar um fenômeno físico notável que é ocasionalmente observado

momentaneamente durante uma sessão de Leonard. Só posso chamá-lo de "voz direta", porque se parece exatamente com a vocalização ouvida em sessões de voz direta com médiuns especializados nesse fenômeno. Em tais sessões, as vozes são por vezes ouvidas a uma distância considerável do médium e não (como foi repetidamente demonstrado pelo uso de aparelhos) emitido diretamente dos lábios do médium. A maneira pela qual essas vozes são produzidas ainda é um tema sobre o qual pouco é conhecido.

Pois há ocasiões nas sessões da Sra. Leonard em que o comunicador, enquanto transmite mensagens através de Feda, repentinamente fala algumas palavras em voz direta. Ouvi frequentemente meu pai fazer isso. Muitos dos clientes da Sra. Leonard notaram o mesmo. Meu pai disse-me acreditar que falar algumas palavras dessa maneira se torna possível em virtude de a emanação, por um breve intervalo, ser suficientemente densa para formar uma cobertura para os órgãos vocais do seu corpo etéreo. Ele acrescenta não ser capaz de produzir essa voz direta à vontade, mas apenas sob condições muito favoráveis; porque a emanação da Sra. Leonard é muito menos concentrada do que aquela presente em sessões de voz direta. Tal explicação não tem semelhança com minha hipótese preferida, com a qual tentava explicar os fenômenos de voz direta. Mas é interessante, pois sugere uma estreita relação entre a emanação em sessões de transe e aquela que possibilita os vários fenômenos psíquicos normalmente considerados físicos.

Na citação acima, parece haver uma explicação do fato (tão frequentemente notado) de ser raro obter bons fenômenos mentais nas sessões em que há muitos fenômenos físicos. Há exceções, especialmente com médiuns poderosos, mas a regra é que as mensagens comprobatórias são escassas nas sessões de voz direta, onde luzes e levitações são abundantes.

Pai através de Feda. 27/10/1922

Etta tem feito um bom trabalho em conjunto com uma equipe que auxilia bastante. Os médiuns também seriam independentes (libertando-se do que só podemos chamar de "controladores e guias imaginários") se descobrissem seus guias reais. Etta descobriu que muitos desses guias têm de se mascarar sob outros nomes que não os seus, pois os médiuns decidiram que determinado nome deve ser o único. Muitos trabalham sob o nome assumido em vez de perder a oportunidade de trabalhar totalmente. Esse é especialmente o caso quando nomes famosos são fornecidos e a individualidade comum mostra muito pouco do conhecimento que seria possuído por aqueles que supostamente estão controlando.

Pai controlando. *14/09/1923*

PAI. Quando falo facilmente, percebo que estou na testa da médium, não no cérebro, mas logo acima dos olhos, na frente. Quando perco o senso de estar ali, descubro não ser tão fácil me expressar.

DRAYTON THOMAS Você tenta lugares diferentes?

PAI. Eu não diria isso. De certo modo, eu poderia tentar ou sentir-me atraído por diferentes partes da cabeça. Hoje sinto estar bem aqui (a mão toca acima da raiz do nariz e acima dos olhos).

DRAYTON THOMAS Você quer dizer na raiz do nariz?

PAI. Aí ou acima. Parece um ponto sensível.

Feda controlando. 22/08/1924

(Referência à lavanda no ambiente). Feda pode cheirá-la através do nariz da médium, e Etta pode cheirá-la também, embora não esteja controlando. Etta diz que não poderia ser capaz de cheirar a lavanda se você e a médium não estivessem presentes (o perfume era muito perceptível na sala, um vaso de lavanda havia sido colocado sobre o piano).

Um ministro ligeiramente meu conhecido foi trazido por um dos meus comunicadores pouco após sua morte. Meu pai, que o conhecera bem, o teria convidado a participar. As observações desse visitante sobre a nova vida foram altamente interessantes. Atualmente ele aludiu à sessão.

Através de Feda. 06/03/1925

Seu pai está agora dando o seu melhor para familiarizar-me com esta condição, a que chamo de estado intermediário. Vejo muito claramente neste momento que estamos dentro de (o que eu gostaria de chamar) um estado intermediário. Estritamente falando, não estamos num dos lados, mas numa ponte, uma ponte mais feita por vocês do que por nós. Não que não desejemos fazê-la, mas, infelizmente, em muitos aspectos, a ponte deve ser construída a partir do seu lado. Acho que, à medida que vocês constroem, e à medida em que o seu lado da ponte se aproxima do nosso lado, nossos pensamentos ajudam vocês consideravelmente. Mas o material é seu, vejo isso agora.

Através de Feda. 01/04/1927

Etta diz: sinto-me extraordinariamente próxima de você hoje, talvez por causa do dia ; recordo-me de sessões anteriores perto da data, mas acho que nunca me senti tão próxima a você como ontem e hoje.

Temos de ser muito cuidadosos nas sessões para não nos sentirmos tão próximos. Explico: por vezes, quando chegamos numa sessão, sentimo-nos tão tomados pela alegria do contato (uma sensação de prazer e alegria pessoal) que, se cedemos ao sentimento, nem sempre conduzimos bem a sessão. Isso porque estamos por vezes nos circunscrevendo ao nosso íntimo quando deveríamos exteriorizar e enviar para você, fazendo-nos conhecidos por você externamente.

(Não entendi, Sra. Etta, disse Feda).

Você sabe o quanto, na Terra, uma profunda emoção deixa alguém desarticulado; pois algumas vezes nos sentimos assim numa sessão. Então, achamos melhor permanecer nos negócios, por assim dizer; mas após a sessão podemos ser felizes, ao invés de manifestar sentimentos durante a própria sessão. É preciso autocontrole. Nas sessões de pessoas sem controle pessoal há muita emoção correndo e nada mais.

Através de Feda. 14/04/1927

FEDA. É muito difícil transmitir os pensamentos deles de uma condição para outra diferente.

DRAYTON THOMAS Você pode explicar a diferença entre essas duas condições?

PAI. Você sabe das condições daqui. Se desejo materializar-me para uma sessão de voz, utilizo um material mais de sua Terra do que do meu próprio plano, uma substância física. Se materializo uma mão para tocar em você, uso uma substância física, uma condição estrangeira, outra vida para a ocasião.

Devo identificar-me com a qualidade e a condição do material, tornando-me parte dele. Não é meu próprio material, provavelmente da médium, e quem quer que seja a mente no controle deve torná-lo (talvez eu mesmo deva fazê-lo tornar-se) uma parte de mim mesmo, ou eu dele, pro tern. Se as condições são excelentes, posso usar minha própria mente em grande medida. Mas mesmo assim devo submergi-la em certa medida para adaptá-la à qualidade do material. Quando as condições são ruins, apesar do poder aqui, então minha mente pode ser muito esmagada pela mente de alguém. E devo conformar-me aos hábitos, qualidades e limitações daquela mente. Não há registros de homens educados errando na gramática em sessões físicas? Ou falando com um sotaque estrangeiro conforme a mente dominante? Sabemos que é assim. Frequentemente, nas sessões físicas, temos de lidar não apenas com uma condição e material físicos, mas também submergir nas mentes dos demais.

Em pequena medida, sentimos isto em sessões transe. Não utilizamos substância grosseira aqui, mas mental. Para pegar emprestada sua substância física, faz-se necessário pegar emprestada também sua mente, pois é quase impossível distinguir as duas.

(Aqui, Feda contou que um médium pensou que o irmão do cliente tinha olhos marrons, tais como os do cliente. Seguiu disto a descrição dos olhos como marrons, quando deviam ter sido apresentados como azuis. Consequentemente, o cliente ficou irritado).

FEDA. Seu pai diz: temos de nos ajustar à mente da médium em todos os tipos de sessões. Ela permanece numa condição intermediária.

Fazer lembranças passarem de uma sessão física para uma mental é difícil, pois estávamos muito submersos para recordar em seguida o que fazíamos. É difícil transportar pensamentos de uma sessão mental para uma sessão física; podemos recordar de todo o exigido numa sessão mental; já numa sessão física, o processo de submersão descarta memórias novamente e, então, devemos passar o que nos ocorrer, o que pudermos recordar naquela condição.

Embora este artigo não trate de todos os fenômenos da comunicação em transe, espero que ele possa ao menos servir como contribuição para uma hipótese de trabalho relativa ao tipo de sessão normalmente obtida com a Sra. Osborne Leonard.

Concluo com as observações de minha irmã sobre o assunto em geral:

Através de Feda. 14/11/1924

FEDA. Etta diz parecer-lhe que ninguém ainda compreendeu o caráter único de uma sessão. ... Há uma terra de ninguém entre as duas condições, a sua e a nossa. Considera-se que a comunicação concerne às pessoas da Terra e aos espíritos, enquanto que há também uma ponte peculiar que tem de ser utilizada e que não pertence nem a uns nem a outros, vez que possui algumas das características de ambos. Aqui reside toda a dificuldade. Médium e cliente trabalham em parte numa condição que não é inteiramente deles e nós trabalhamos numa que não é inteiramente nossa. A ponte é criada a partir de um reservatório de recursos. Às vezes, em ambos os lados, um retira do íntimo do outro.

Referência original: Thomas, C. D. (1928). The modus operandi of trance communication according to descriptions received through Mrs. Osborne Leonard. In Proceedings of the Society for Psychical Research (Vol. 38, pp. 49-100).

SESSÕES POR PROCURAÇÃO COM A SENHORA LEONARD

PELA SR.ª LYDIA W. ALLISON

PREFÁCIO

Leitores do artigo do Rev. C. Drayton Thomas, numa parte recente do nosso *Proceedings* (xli. 139-185), estarão cientes da natureza e do propósito das "sessões por procuração". Elas têm a vantagem de que o participante, desconhecendo as circunstâncias às quais as comunicações ostensivamente se referem, não pode dizer nada conscientemente ou inconscientemente; e a telepatia direta do assistente também não pode ser considerada uma explicação de nenhum conhecimento sobrenatural que estas comunicações podem mostrar. Portanto, quando nós pesamos as afirmações de várias hipóteses possíveis, nós temos uma a menos a por na balança.

A Sr.ª Allison, a assistente por procuração neste caso, descreveu as circunstâncias nas quais ela veio a realizar as sessões e nenhuma outra declaração sobre o assunto é necessária. Há, porém, uma questão à qual deve ser bom chamar a atenção dos leitores logo no início.

De longe as evidências mais fortes conectando as declarações de transe com o assistente ausente, o Sr. John F. Thomas, e a comunicadora que representou, sua mulher, foram obtidas na quarta e na última comunicação. As declarações feitas nas três sessões anteriores, apesar de a maior parte ser

aplicável ao Sr. e à Sr.ª Thomas, foram, com poucas exceções, de um caráter próximo ao limite do que pode ser explicado por coincidência fortuita; sobre qual lado dessa fronteira elas estão é uma questão de julgamento individual. Mas a relevância e a precisão das declarações feitas na quarta sessão estão além do que o acaso facilmente explica, e já que nessa sessão nós estamos ostensivamente preocupados com as mesmas pessoas que na primeira e na terceira, nós estamos justificados em relação a essas três sessões formarem um todo. O caso da segunda sessão, na qual os objetos fornecidos pelo Sr. Thomas foram tomados por "psicometria", é, na minha opinião, mais duvidoso, porque Feda afirmou distintivamente (p. 114) que as pessoas aqui referidas não foram as mesmas na primeira e na terceira sessão. Isso é, possivelmente, um erro da parte de Feda, mas deve ser reconhecido que a segunda sessão não é intitulada à vantagem evidencial advinda da primeira e da terceira por elas serem definitivamente ligadas à quarta. Os incidentes que parecem proporcionar as bases mais fortes para supor que a segunda sessão é similar às outras são as referências ao mausoléu e à planta sem flores (pp. 115-6).

HELEN DE G. SALTER.

INTRODUÇÃO

No outono de 1927, o Sr. John F. Thomas, de Detroit, Michigan, me ligou uma noite, apresentado pela Srª. Thomas Guinan, naquela época secretária do Dr. Walter Franklin Prince, da Sociedade de Pesquisas Psíquicas de Boston. A Sr.ª Guinan tinha, anteriormente, escrito que o Sr. Thomas e seu filho tinham tido algumas sessões interessantes com médiuns na Inglaterra e na América com sua mulher falecida como a comunicadora representante. Eu não atribuí nenhum significado especial à visita dele, porque pessoas conectadas com a pesquisa física têm-me visitado frequentemente quando passam por Nova Iorque, por sugestão de algum amigo mútuo ou conhecido.

No curso de uma conversa casual sobre a Sociedade de Boston (da qual nós dois somos membros ativos) e tópicos relacionados, o Sr. Thomas me disse que o Dr. J. B. Rhine, do departamento de psicologia da Universidade de Duke, estava editando os registros dos experimentos do Sr. Thomas. Ele não mencionou nenhum detalhe em relação às sessões e não disse nada que me desse a mínima dica de seus assuntos pessoais. Eu não vi o Sr. Thomas novamente até dois anos depois, em novembro de 1929, depois de que as sessões nas quais este relato é baseado haviam sido realizadas. Quando eu o relembrei de como na nossa primeira reunião ele tinha evitado assuntos pessoais e referências às suas sessões, ele respondeu que ele habitualmente abstém-se de alusões que possam ser informativas.

Logo depois da primeira visita do Sr. Thomas, eu vi o Dr. e a Sr.ª Rhine, que pararam em Nova Iorque a caminho de Duke. O Dr. Rhine me contou que ele estava trabalhando em uma série de sessões muito interessantes coletadas pelo Sr. Thomas, quando uma carta dele chegou em 10 de maio de 1929, uma semana antes da minha partida para Londres, da qual eu cito: "A Sr.ª Guinan me escreveu que você vai a Londres neste verão, e eu estive me perguntando se você estaria interessada em tentar um experimento comigo lá. Eu ainda tenho uma secretária em Londres (a Sr.ª Hankey), que realiza sessões com vários médiuns de tempos em tempos. Parece-me que seria boa evidência se você usasse essa secretária para algumas sessões com tais médiuns, como a Sr.ª Elliot e o Sr. Garrett. Se você fosse desconhecida para minha secretária e algum dos meus amigos participasse da sessão, o material pelo menos serviria para estender a hipótese telepática a fim de abranger algumas circunstâncias."

Em resposta ao meu pedido, descrevendo mais detalhadamente o que ele tinha em mente, o Sr. Thomas respondeu que ele gostaria que eu levasse alguns artigos a vários médiuns no exterior para psicometria. Eu respondi que eu preferia a Sr.ª Leonard a qualquer outro médium, anexando meu endereço de Londres. E como a data da minha partida era apenas após três dias, eu também o telegrafei para que enviasse os artigos diretamente ao navio. Eles chegaram com uma nota do Sr. Thomas dizendo que ele me escreveria mais quando eu estivesse em Londres. Logo após minha chegada, recebi a seguinte mensagem: "Obrigado pela sua carta e pelo telegrama. Espero que os artigos tenham

chegado até você. Como seria tentar uma sessão com a Sr.ª Garrett e a Sr.ª Leonard antes de você entrar em contato com a Sr.ª Hankey? É possível que um cético levante o argumento de que os médiuns associam a Sr.ª Hankey comigo e que material apropriado a mim se segue. É claro, eu sei que não tem nada a ver, mas a forma mais completa de respondê-lo é evitá-lo. Depois de uma sessão ou duas antes de a Sr.ª Hankey ser trazida, haveria vantagens distintas de se trabalhar com ela. [Como será visto mais tarde, eu não segui estas sugestões. Resta a possibilidade de um vazamento normal.] Quanto à Sr.ª Leonard, ela é, é claro, inigualável. Eu tive duas sessões pessoais (anônimas) com ela em abril e maio de 1927, e a Sr.ª Hankey (uma registradora profissional acostumada a realizar sessões tanto pessoais como ausentes) realizou uma para mim usando artigos em 28 de outubro de 1928."

Nesta última ocasião, a Sr.ª Hankey disse à Sr.ª Leonard que a sessão era para os americanos que se reuniram com ela em 1927. Esta admissão, por causa do número comparativamente baixo de indivíduos americanos, tendo a Sr.ª Hankey gravado as sessões pessoais do Sr. Thomas, pode ter imediatamente sugerido uma associação à Sr.ª Leonard, uma suposição a qual, entretanto, não afeta este relato. O Sr. Thomas adicionou em sua carta que ele não tinha mencionado a Sr.ª Leonard para mim porque ele sabia como ela é importunada com compromissos e ele não queria tomar a liberdade de fazer minha entrada. Com uma única exceção, eu tenho sempre gravado estenograficamente minhas próprias sessões com Leonard. Eu, portanto, decidi seguir meu procedimento usual neste caso e evitar alguma suspeita que poderia surgir de eu estar acompanhada de um gravador. O Sr. Thomas não sabia as datas das minhas sessões.

Uma passagem do registro de uma sessão ausente realizada para o Sr. Thomas com a Sr.ª Soule em Boston, em 27 de fevereiro de 1928, com a Srta. Lovewell, uma estenógrafa profissional, gravando, e a Sr.ª Thomas sendo a comunicadora, parece ter relevância neste experimento, apesar do seu valor ser dúbio. A Sr.ª Soule, que também é conhecida como Sr.ª Chenoweth, é uma médium bem conhecida de Boston, que figura amplamente nas investigações do Dr. James H. Hyslop e do Dr. Prince. Assim, se lê: "Eu vi uma amiga sua a qual eu não conhecia antes de morrer e eu acho que ela será uma ajuda para nós.

Pergunto-me se você não ficaria feliz se eu me referir a uma Sr.ª A., que falava com você. Bem, eu vi o esposo dela aqui e ele sente, como eu, que nós somos muito dependentes dos entes queridos na Terra para o sucesso em receber nossas mensagens." Minha última sessão com a Sr.ª

Soule foi há mais de cinco anos antes de esta referência ter sido recebida. Eu não tenho razão para pensar que ela sabe meu nome, já que eu sempre a procurei sob um pseudônimo, não começando com "A".

Como afirmado anteriormente, o Sr. Thomas me requereu pela primeira vez no outono de 1927. Comentando, mais tarde, sobre a predição, ele escreve: "Eu estou certo de que não contei a ninguém sobre meu chamado à Sr.ª Allison em Nova Iorque. Na realidade, não estava na minha própria mente, porque eu procurei mentalmente entre os parentes e amigos mútuos do Sr. Thomas e meus para caber nesta referência e finalmente dei a causa como perdida. Não passou pela minha cabeça que era sobre a Sr.ª Allison até depois de eu escrever a ela sobre se juntar a mim nos experimentos de Londres."

Por outro lado, nunca me ocorreu não mencionar a visita do Sr. Thomas. Eu me lembro de dois casos que eu o fiz, ambas as vezes para amigos ativos na pesquisa psíquica. O prospecto do trabalho juntos nunca entrou na minha mente. Nosso encontro pode, claro, ter chegado aos ouvidos da Sr.ª Soule. Mesmo se ela tivesse sido informada da nossa conversa, o ponto continua sendo, entretanto, que ela previu minha participação 15 meses antes de ser considerada. Os seguintes pontos em sua afirmação estão corretos: "Sr.ª A" se aplica a mim; o Sr. Thomas não me conhecia; o Sr. Thomas e eu já havíamos conversado; e meu marido está morto.

Declaração geral

Por propósitos de brevidade, eu adotei certas abreviações e designações para usar neste relatório. Do começo ao fim, presumo que os comunicadores são o que eles representam ser e omito a palavra qualificadora "suposto". Os comunicadores mais frequentes nas minhas sessões previamente reportadas, que novamente ajudam nestas, são o Dr. James H. Hyslop, descrito por Feda como o "'fessor", o "cavalheiro de teste" ou o "cavalheiro mais velho", e o meu marido, Dr. Eward Wood Allison, ao qual eu me refiro como E.W.A. e o qual Feda chama de "seu cavalheiro". As iniciais E.L.T. especificam a Sr.ª Thomas, que foi a principal comunicadora nas sessões de Leonard com o Sr. Thomas, assim como ela parece ser nas minhas. Feda se refere a mim como "Sr.ª Lyddie"; minhas próprias iniciais são L.W.A. O relato do senhor Thomas, "Case Studies Bearing upon Survival", *Boston Society for Psychic Research*, é indicado por "Estudos de Caso". Sua série de quatro sessões com Leonard precedendo estas deste relato foi realizada em 26 de abril de 1927, 12 de maio de 1927, 29 de outubro de 1928 e 20 de maio de 1929. Nas duas primeiras, o Sr. Thomas estava presente, com a Sr.ª Hankey gravando; os outros foram gravados pela Sr.ª Hankey, que apresentou artigos os quais o Sr. Thomas tinha enviado a ela para a Sr.ª Leonard fazer psicometria. Estas sessões são referidas como Sessão 1, presente; Sessão 2, presente; Sessão 3, ausente; e Sessão 4, ausente. Já que o Sr. Thomas era quase um completo estranho para mim e eu não sabia quase nada sobre sua família ou sobre seus negócios, eu tenho declarado ao longo deste relato os raros casos os quais eu, pessoalmente, pude definitivamente afirmar ou negar a verdade das falas de Feda. Caso contrário, pode ser dado como certo que eu não tinha conhecimento consciente do grau de adequação de todas as outras afirmações de Feda.

Sessão com a Sr.ª Osborne Leonard, segunda-feira, 3 de junho de 1929, Tankerton, Whitstable, Kent.

Assistente: L.W.A:

Não era minha intenção nesta primeira sessão da minha série de 1929 atrair fracasso ao propor um experimento incomum. Além disso, eu queria a sessão para mim. Eu deixei para trás os artigos do Sr. Thomas e esperei reviver as relações fáceis e cordiais que têm existido por alguns anos entre Feda e eu

antes de me aventurar a sugerir psicometria. Feda abriu a sessão com várias declarações as quais eram apropriadas o bastante para mim e com uma predição que até agora não se concretizou. Então ela continuou, me dando alguns exemplos a mais da sua aparente faculdade de adquirir conhecimento de eventos contemporâneos concernindo os assistentes. Esses estão omitidos deste relato. Todas as anotações abaixo foram feitas pelo Sr. Thomas, exceto as entre colchetes, que são minhas.[3]

Registro da sessão	*Anotações*
— Sr.ª Lyddie, você vai fazer algum trabalho na América com um homem?	[Naturalmente, minha mente foi rapidamente ao Sr. Thomas, mas eu não respondi.]
— Ele não é um homem velho, apenas aproximadamente 40 anos. Ele [E.W.A.] sente que ele é um homem muito bom, não um homem bom comum, mas um homem bom extraordinário.	Cinquenta e cinco no verão de 1929. [Eu deveria ter pensado no Sr. Thomas com bem menos de cinquenta.]
— Ele é interessado em coisas psíquicas e ele está interessado em um tipo de meio científico, e o seu cavalheiro diz que ele tem o jeito humano.	Correto. [Isso, é claro, eu sabia.]
— É alguém que você já conheceu, mas o seu cavalheiro pensa que há mais para se fazer depois.	Correto na primeira parte, possivelmente na segunda parte também. [Neste ponto eu tinha encontrado o Sr. Thomas apenas uma vez. Desde então ele tem ido me ver para discutir minha preparação para estes registros.]

3 Como explicado no Prefácio, esta e as duas sessões seguintes foram consideravelmente cortadas. A proporção de material novo e correto a todo o montante dado pode ser julgado a partir do quadro impresso ao final de cada sessão.. — *Hon. Ed.*

— Tem "B" algo a ver com ele? Ele continua vendo um "B".	Este "B" pode indicar Boston. [Enquanto eu não tinha pensado na conexão de "B" com Boston, eu sabia que o Sr. Thomas tinha tido muitas sessões lá. Na Sessão 2, presente, Feda mencionou um lugar começando com B e então deu o nome "Boston".]
— (Eu não sei, eu vou perguntar.)	[Que foi também uma admissão que eu pus a este "homem".]
— Parece que você já esteve em contato com este homem, mas não tão próximo, eu acho, do que você estará mais tarde.	
— Espera um pouco. Este homem escreve? Ele se sente bem com uma boa escrita. Como se ele tivesse um pouco mais a escrever e vai ser sobre seu trabalho.	Isso se aplica a um registro escrito durante os poucos meses precedendo estas sessões e também a uma tese em pesquisa psíquica futura.
— Seu cavalheiro diz que ele já escreveu sobre isso.	Correto.
— (Feda, ele já te visitou?)	
— Sr.ª Lyddie, eu não acho que é alguém que eu conheça bem; eu não tenho um sentimento forte, mas o seu cavalheiro diz que há uma pequena relação entre ele e Feda. Sr.ª Lyddie, eu não posso sentir o homem ainda, mas se ele tiver me visitado, deve ter sido uma ou duas vezes. Não é um assistente que eu conheça	Eu tive duas sessões pessoais com a Sr.ª Leonard, e a Sr.ª Hankey realizou duas para mim.

propriamente. *Não* é o Sr. Wallie [Dr. Walter Franklin Prince].	

[Uma referência às sessões do Dr. Prince com a Sr.ª Leonard se segue, mas aqui está omitida.]

— Não é alguém que eu conheça muito bem. E o seu cavalheiro diz que é óbvio que é alguém mais novo que o Sr. Wallie. Não parece ser alguém que eu	O Sr. Thomas é mais jovem, mais alto, e mais magro na compleição do que o Dr. Prince. Ambos os cavalheiros tiveram sessões com a Sra. Leonard.

conheça propriamente. Ele não tem um nome muito longo, diz o seu cavalheiro. Não é um nome longo, mas é bem importante, bem importante para o trabalho. E então ele quer que você mantenha seus olhos nele, que fique em contato com ele.	Foi sugerido para mim que o nome (John F. Thomas) foi possivelmente enfatizado por Feda como não muito longo para distingui-lo novamente do Dr. Walter Franklin Prince, que é frequentemente referido pelo seu nome completo.
— (Tudo bem, Feda.)	

[Depois de uma breve digressão aos seus próprios assuntos, a Sr.ª Allison sugeriu que Feda deveria retornar a "este outro cavalheiro".]

— Ele disse aproximadamente 40, não é um homem gordo, de tamanho aproximadamente médio.	Ambos os pontos descrevendo a aparência estão corretos. [Conhecidos a mim e à Sr.ª Leonard, se é o Sr. Thomas o referido.]
— Seu rosto não é pequeno; um pouco longo, mas não agudo aqui. [Com as mãos apontando o queixo.] Não pontudo; sim redondo, firme, não uma grande mandíbula, ao contrário, magra, firme.	Correto. [Conhecido a mim e à Sr.ª Leonard, como antes.]
— Eu tenho a impressão de que ele usa óculos para algo às vezes, apesar de ele não ser velho.	Eu tenho usado óculos por alguns anos para ler, mas eu não os uso para mais nada. [Ao ser perguntado, o Sr. Thomas me escreveu que ele não estava usando óculos na casa da Sr.ª Leonard.]
— Seu cavalheiro diz que há uma razão para falar de óculos neste momento. Ele diz que Feda obteve esta informação do seu cavalheiro	Meus olhos foram retestados para novos óculos, parcialmente como o resultado de uma declaração que recebi em uma sessão ausente

porque ele notou que este homem tem pensado muito sobre seus novos óculos ultimamente. Ele diz que talvez você pode verificar isto depois.	com a Sr.ª Garrett, em 2 de fevereiro de 1929, gravada pela Sr.ª Hankey e enviada a mim em Detroit, que se segue: "Eu acho que ele não usa óculos do jeito comum, mas ela está me dizendo que há algo de errado com um olho. Eu me pergunto se ele não tem que cuidar de seus olhos... de alguma forma, o olho direito." Minhas visitas ao oculista em 20 e 21 de maio de 1929 foram as primeiras vezes que consultei um oculista em vários anos. O diagnóstico dele corrobora com a fala da Sr.ª Garrett, o

	olho direito estando mais fora de foco do que o esquerdo. Em três de junho eu ainda estava pensando "muito sobre os novos óculos" porque eu tinha as especificações, mas ainda não tinha pedido óculos novos, em parte porque eu não tinha certeza de que eles trariam alguma melhora sobre os que eu ainda estou usando. Eu ainda (9/6/29) não comprei os novos, mas espero fazê-lo.
— Mas ele já usou óculos. Apenas aconteceu que ele estava pensando especialmente em algo ainda agora.	Correto.
— O cavalheiro de teste [Dr. Hyslop] está interessado nele e ele está interessado no professor.	[Eu não sabia que o Sr. Thomas estava especialmente interessado no Dr. Hyslop. Feda casualmente aludiu isto ao Dr. Hyslop nas três primeiras sessões com Leonard do Sr. Thomas, com observações apropriadas, mas não evidenciais.]
— Ele tem, na verdade, ele tem feito algo conectado a mim e usando meu nome [presumidamente o nome do Dr. Hyslop] recentemente. Foi muito importante saber disso porque ele disse que ele pode corroborar com isso.	No período de três ou quatro semanas tenho lido o *Proceedings*, da Sociedade Americana, a fim de achar uma citação do Dr. Hyslop com a qual fechar meu relato à Sociedade de Boston, intitulado "Estudos de Caso". Eu encontrei uma e usei o nome do Dr. Hyslop neste relato, que foi mandado de York, Pa., cerca de seis dias precedendo esta sessão.
— Este cavalheiro viveu em duas partes da América?	[O Sr. Thomas morou em várias partes dos Estados Unidos.]

— Sr.ª Lyddie, perto de onde ele está agora, você sabe se há um lugar com um nome que sugira água? — (Você quer dizer que o lugar é perto da água ou que o nome do lugar sugere água?) — Quero dizer que o nome do lugar que ele está pensando agora sugere água, como rio.	Nesta parte as sessão eu estava na minha casa de verão no lago Orchard, a cerca de 40 quilômetros de Detroit. [Eu naturalmente pensaria no Sr. Thomas em Detroit. Talvez seja bom enfatizar novamente o quão pouco eu o conhecia. Que ele tinha uma casa de verão, nunca tinha passado pela minha cabeça.]

— Ele pode não estar onde você pensou que ele estava. Ele pode não estar. Veja que o que estou sentindo tão fortemente, ao receber este nome, é que ele *significa* água.	
— Recebi a informação de que o cavalheiro de teste disse que, na verdade, ele está perto da água agora, mas não tem nada a ver comigo. Ele quer dizer próximo à água agora, talvez neste momento. Ele está fazendo as malas agora? Porque eu tenho uma forte sensação dele se mudando e fazendo as malas. — (Felizmente, Feda, eu não sei.)	Esta sessão aconteceu das seis às sete da manhã, no horário de Detroit. Eu descobri, a partir do meu diário, que às seis da manhã eu estava na minha casa de verão, diretamente à beira do lago Orchard. Eu saí de lá por volta de seis e meia para o meu escritório. A referência a "fazer as malas" é um ponto interessante, porque sem dúvida bem naquele momento eu estava fazendo minhas malas para vir a Detroit para a semana. Florence, minha nora, e eu fizemos muitas piadas sobre maneiras de eliminar o ato de fazer as malas, que acontece tão frequentemente que nos enfada um pouco.
— (Feda, por que eles estão me dando tantas informações sobre ele? Estou interessada, é claro, mas por quê?) — Porque você já tem um pequeno vínculo e será mais vinculada a ele.	
— (Bem, me interessa muito.) — Você sabia que ele tem vivido em um lugar onde há árvores muito altas com folhas bem largas, com um tronco longo e reto e os	Minha casa nesta cidade está em um lugar bem descrito aqui. O setor se chama "Russel Woods" e tem um número incomum de elmos, que começam a ramificar bem no alto. "Como no estilo gótico" é uma referência vívida aos arredores imediatos à minha casa. Misturados

galhos crescendo com folhas muito largas? — (Eu descobrirei.) — A parte de baixo não tem galhos. Elas crescem como um pinheiro. Como no estilo gótico, sem galhos vindos da parte de baixo.	com esses elmos está um grande número de sicômoros e alguns carvalhos. Dois desses sicômoros estão muito próximos ao meu próprio lote e eles têm folhas relativamente grandes. [Eu não sabia nada sobre os arredores da casa do Sr. Thomas.]

No inverno, inverno passado, coisas estavam acontecendo para te vincular a ele. Havia coisas acontecendo e então o 'Fessor e o seu cavalheiro estavam evitando isto. [Feda, como de costume, se despediu e o controle parou.]	

QUADRO

Material Novo e Correto.

Repetições: Material comum às sessões com Leonard do Sr. Thomas e às minhas. Frequentemente, assuntos apenas tocados nas minhas são desenvolvidos em extensão nas do Sr. Thomas.

Novas Associações: Material ampliado nas minhas sessões de uma fonte na série com Leonard do Sr. Thomas, com referências que sugerem associações na mente de E.L.T.

Material Errado: Incluindo declarações ocasionais inverificáveis.

Fatos Contemporâneos: O conhecimento de Feda dos eventos em progresso próximos à data da sessão.

Material Novo e Correto	Repetições	Novas Associações	Material Errado	Fatos Contemporâneos
Trabalho com um homem	"B"		Jornada entre Nova Iorque e Detroit	Sr. Thomas próximo à água e fazendo as malas para partir

Escrita	"M"			Experiência "enfadonha" e fazer as malas
Óculos				
O interesse do Sr. Thomas no Dr. Hyslop				
Distância entre as casas do Sr. Thomas e de L.W.A.				
Vínculo inicial entre o Sr. Thomas e o Dr. Hyslop				
Nome que sugere água				
Árvores altas ao redor da casa do Sr. Thomas				

Sessão com a Sr.ª Osborne Leonard, quinta-feira, 6 de junho de 1929.

Assistente: L.W.A.

Para a segunda sessão desta série, me vali dos artigos que o Sr. Thomas me enviou para psicometria. Não havia, é claro, indicação de que esses artigos tivessem qualquer relação com a sessão anterior. Esta foi a primeira vez que pedi a Feda fazer a psicometria de algo. Considerando a dificuldade de obter sessões com Leonard, havia mais razões para Feda supor que eu tinha um interesse pessoal nestes artigos do que se eles fossem propriedade de um estranho.

[Quase toda esta segunda sessão está omitida. As declarações feitas, apesar de muitas delas serem corretas aplicadas ao Sr. Thomas, foram na maior parte vagas e de um jeito que deixa muita liberdade para interpretação individual. Além disso, como citado no prefácio, parece que Feda nunca compreendeu o fato de que as pessoas discutidas nesta sessão foram as mesmas da primeira e terceira sessões. Excertos breves, nos quais declarações de um caráter mais distinto foram feitas, estão impressas abaixo. Todo o material dado está novamente levado em consideração no quadro. — Hon. Ed.]

Registro da Sessão.	*Anotações*
[Após referências a duas pessoas, uma "na Terra" e uma "falecida":]	
— Eu não tenho certeza qual seria, a pessoa na Terra ou a falecida, mas eu tenho uma dor no lado do corpo.	Uma das poucas perturbações físicas na minha vida tem sido uma dor no lado do corpo e nas costas, especialmente nas costas.
— A pessoa conectada a isso teve uma queda. — (Você sabe qual?)	A dor foi o resultado direto de uma queda que ocorreu pelo menos sete anos antes da morte de E.L.T.

— Sim, a que faleceu.	Errado. A questão da queda se aplicava a mim. [Minha pergunta "Você sabe qual?" parece particularmente estúpida, já que Feda introduziu o assunto da queda com "Eu não tenho certeza qual seria." Questões que levam a respostas definitivas a fim de obter evidências são sempre um risco. Eu acho difícil, porém, resistir à tentação, já que em algumas ocasiões os resultados justificaram o risco.]

— Não foi perigosa, foi perturbadora.	Minha queda não se provou perigosa, mas certamente foi perturbadora, tanto literalmente quanto de outras maneiras. A palavra "perturbadora" (upsetting) deve ser entendida como um trocadilho.
— (O que mais, Feda?)	
— Terrenos, terrenos 'mentais. Sr.ª Lyddie, você sabe se eles viveram perto de terrenos muito ornamentais; não como um belo jardim, não como o da Gladys [o nome da Sr.ª Leonard], mas sim com caminhos de cascalho, grama, flores arranjadas de um jeito firme, o que você chama de ornamental?	Esta descrição poderia ser aplicada a qualquer cemitério moderno. [Poderia se aplicar também a um jardim formal. O Sr. Thomas sem dúvida leu a passagem inteira antes de fazer sua observação.] Nós não vivemos particularmente perto de qualquer jardim com esta descrição. Todos os pontos se aplicam ao cemitério no qual o mausoléu onde E.L.T. está enterrada está localizado. Nós não moramos mais perto de um cemitério do que onze ou treze quilômetros, mas nós frequentemente íamos de carro até lá.
— Eu sinto que eles olhavam para um lugar com janelas e falavam sobre isto.	Quase todas as vezes que E.L.T. e eu víamos uma certa construção ao dirigir, nós olhávamos para este lugar e falávamos sobre aquele, de um modo despropositado, ser um lugar para enterro. Na verdade, a razão para o enterro ter sido feito lá foi por causa dessas referências mais ou menos despreocupadas que nós fizemos à construção. Esta foi a primeira vez que qualquer membro da família foi posto no cemitério. Nós não tínhamos e não temos um lote para a família.

— Você vai para cima e para baixo em degraus de pedra, com pedras com cor de mármore. Isto está certo, escadas muito bonitas, escadas construídas lindamente. Há pedaços de pedra.	Para chegar à cripta particular, deve-se subir impressionantes escadas feitas de mármore. Os "pedaços de pedra" são as placas de mármore que selam as frentes das criptas. [Na Sessão 4, ausente, em 20 de maio de 1929, Feda descreveu o Sr. Thomas olhando para uma rocha grande, branca e reluzente.

	O Sr. Thomas interpretou esta passagem como se referindo ao mausoléu, mas nenhum outro detalhe foi dado.]
— (Esta construção está perto do jardim ou pertence a outro lugar?)	
— Não, eles estão no mesmo lugar; é no jardim. Não vejo mais nada.	Correto.
— Sr.ª Lyddie, você sabe se a pessoa da Terra tem tido dores nos pés e pernas ultimamente? — (Por quê, Feda?)	
— Estou ficando com uma sensação dolorida e cansativa sobre os pés e as pernas. É uma sensação bem forte.	Eu tenho estado consciente de uma sensação dolorida, perceptível apenas ao subir escadas, portanto deve haver alguma relação entre esta declaração e a seguinte.
— Quando alguém morre você sabe se as pessoas lhes dão flores brancas? — Bem, você sabe se algo foi feito que não eram flores brancas, mas mais como folhas? Eu tenho a sensação de algo simbólico, não quaisquer folhas velhas, algo feito de folhas verdes com significado simbólico, feito cuidadosamente. Folhas, não flores; são folhas que estou vendo.	Isso pode se referir ao mausoléu. A sensação dolorida e cansativa foi devido a muito golfe e eu a notei apenas quando eu, ocasionalmente, subi algumas escadas, como os degraus de mármore do mausoléu. Uma coisa impressionante sobre as lembranças neste mausoléu é a predominância de coroas e outras peças simbólicas feitas de folhas, um fato que se dá devido à impossibilidade de manter plantas floridas vivas e frescas em uma construção deste tipo. Eu estive procurando algum tipo de planta de folhas verdes que viveria e floresceria e eu decidi, finalmente, antes desta sessão, por uma samambaia, que não foi colocada lá antes de 31 de julho.

	Eu descobri no meu diário que parei no mausoléu no meu caminho para o lago Orchard em 2 de junho, quatro dias antes da sessão da Sr.ª Allison.

	Eu fiz apenas uma visita àquele lugar desde o outono passado. Jerome [o filho do Sr. Thomas] me disse que ele e sua esposa visitaram o mausoléu no Dia da Lembrança, 30 de maio, seis dias antes da sessão da Sr.ª Allison em 6 de junho, e naquele momento colocaram uma planta lá que não tinha flores, mas era "toda de folhas", e me disse que ele se lembra das circunstâncias porque eles se perguntaram se uma planta apenas com folhas e sem flores era apropriada.

QUADRO

Material Novo e Correto	Repetições	Novas Associações	Material Errado	Fatos Contemporâneos
Mala não usada no lugar onde foi feita	Experiências psíquicas do Sr. Thomas	Mausoléu	Sentimento estrangeiro	Preocupado com o trabalho
Descrição sugerindo a mãe do Sr. Thomas	E.L.T. não estava bem antes de morrer		Chinelos	Cabeça coberta

Irmão do Sr. Thomas	Morava em um lugar alto		Queda aplicada a E.L.T.	Indo para o campo
Inicial do primeiro nome da mãe			"F", alguém que L.W.A. não conhecia	Sensação "dolorida"
Senhor e senhora de meia idade conectados a uma mala, um aqui e um falecido			"M"	Planta sem flores
Dor do lado do corpo			Arnold	
Queda — não perigosa				
"F" conectado a uma mala				
Lonny				
Forte ou castelo				

Sessão com a Sr.ª Osborne Leonard, segunda-feira, 10 de junho de 1929.

Assistente: L.W.A.

Eu sempre achei Feda muito sugestionável. Assim, parece natural que a tendência desta terceira sessão seguisse uma linha persuadida e encorajada por mim na primeira sessão e desenvolvida na segunda. Apesar de que, como será notado, Feda não conectou as personalidades, vivas ou falecidas, que ela introduziu na primeira e na terceira sessões, com aquelas dos artigos que apresentei para psicometria na segunda sessão, é óbvio que embora ela própria negasse a conexão, o conteúdo de todas as três sessões é bastante homogêneo.

Registro da Sessão	*Anotações*
— Bom dia, bom dia. Eu estava falando com eles. Eles estão ambos aqui e mandam beijos. Seu cavalheiro diz: "Eu me constituí" — eu me pergunto o que isto significa, diz mensageiro — uma palavra tão engraçada "um mensageiro o fará". Porque ultimamente muitas pessoas têm pedido a ele ficar em contato com a Terra através de você. Pessoas que nunca vi na minha vida antes. Mas ele diz que eu contei a eles em suas sessões que eu não tenho tempo para ajudar a todos eles. (Feda, eu gostaria que ele pudesse ajudar as pessoas das quais ele falou na minha primeira sessão.)	[Aparentemente eu confundi o conteúdo da primeira e da segunda sessão e Feda se confundiu também.]
— Ele vai ajudá-los. Ele estava apenas se aproximando da mulher. Na primeira sessão ele te falou sobre uma senhora que morreu há pouco	E.L.T. morreu três anos e dois meses antes desta sessão, com 48 anos de idade.

tempo, uma senhora de meia-idade. E ele quis ajudá-la porque ela era uma mulher muito boa e também porque as pessoas relacionadas a ela sentem muito a falta dela na Terra.	[Meu palpite seria algo entre dois e cinco anos antes e que E.L.T. era, provavelmente, de meia-idade.]
— Isso não tem nada a ver com as pessoas das quais ele estava falando na sessão passada. Foi a *primeira* sessão	[Veja a nota introdutória a esta sessão.]
— Esta senhora da qual ele está falando agora	

tem um cavalheiro que ela gosta muito e ela está tentando voltar para ele. E é para ajudar o cavalheiro na Terra que estou tomando parte nisto. — (Ela vai me ajudar a localizar o cavalheiro?)	
— É o que ela quer fazer. É o seu cavalheiro que está falando, mas de certa forma ele está falando por ela. A pessoa na Terra não é alguém que está sempre contigo. Ele parece ser distante de você. Eu não quero dizer na Inglaterra, mas aquele homem na América não é próximo a você, porém em uma condição e em lugar diferente. Eu tenho a sensação de que você o conhece mais através da escrita do que através de encontros pessoais. E não significa apenas que ele esteja em um lugar diferente — mas o tipo de lugar e circunstâncias são muito diferentes.	Correto. [Ver Introdução.]
— Então ele me dá uma sensação bem isolada, como se ele estivesse se vendo fora das coisas. "Não é fácil conseguir ajuda, conseguir comunicação aqui." Ele me dá este sentimento fortemente. Eu não acho que ele está conseguindo muita ajuda onde ele está e ele está pensando em você como capaz de ajudá-lo mais do que ele possa conseguir ajuda onde esteja.	[O Sr. Thomas sustentou um ponto importante sobre realizar sessões em lugares distantes de sua casa, Detroit. Uma sessão parcialmente bem sucedida com um médium mental, do qual ele fez apenas algumas anotações, e quatro ou cinco com um médium físico, que foram insatisfatórias, consistiram sua experiência total com médiuns de Detroit. Era verdade, de seu ponto de vista, que ele foi "isolado" da comunicação na cidade onde mora.]

— Agora estou vendo um grande "B". Eu acho que tem algo a ver com o homem.	"B" sugere Boston. [Na Sessão 2, presente, Feda conectou o Sr. Thomas a Boston. Veja a nota sobre a Sr.ª Soule acima e a anotação sobre "B.R." abaixo.]
— De certa forma, ele é bem importante. Ele não é como muitas pessoas do lugar onde vive; ele	Estes pontos se aplicam de forma adequada ao meu trabalho em Detroit. Eu sou o superintendente assistente de

é bem conhecido, como se as pessoas o respeitassem e o admirassem. Eu sinto que ele tem um papel proeminente. Ele tem muito o que fazer neste sentido. Seu nome seria conhecido a pessoas que não são seus amigos.	escolas públicas responsável pelas finanças do Comitê de Educação.
— (Meu cavalheiro pode ter mais informações sobre o nome dele?)	
— Ele quer. Ele disse que não é um nome longo. Tem um "R" nele? — (O que você acha?) — Há um "B", mas um "R" veio bem grande. Eu sei que o "R" é bem importante. Não se esqueça do "B". É bem importante. Pode ser algo que você não saiba. Eu sinto que ele está captando isso da senhora. É um nome especial da senhora. Eu não sinto que você saberia, mas é mais importante do que um nome que você conheça.	[Obviamente não há nem um "B" nem um "R" no nome do Sr. Thomas, mas ele diz que "B.R." é o único membro da família do pai dele que está vivo além de ele mesmo e ele se refere a este parente mais frequentemente pelas suas iniciais do que pelo seu nome, um fato que é verdadeiro para toda a família. E.L.T. o conhecia bem.]
— Você sabe se ele tem pensado sobre um jornal ou uma revista? Tem algo bem importante sobre uma revista, ou jornal.	[Muito vago para anotação.]
— Está certo, e ele disse que este homem tinha uma doença; antes de a senhora falecer ele teve um estado de saúde delicado por um tempo e parecia, então, que ele poderia vir a morrer. Sabe, isso não seria tão surpreendente, e a senhora estava muito ansiosa na época. Ela não estava tão ansiosa por si mesma, ela estava mais ansiosa por ele, e no	[O Sr. Thomas acha que esta passagem se refere a uma queda acidental que ele teve sete anos antes do falecimento de E.L.T., sobre a qual ela estava muito mais preocupada do que ele, já que ele não considerava de forma alguma os efeitos da queda perigosos. Esta referência é um outro exemplo de Feda dando material similar em relação a E.L.T. e o Sr.

final das contas foi *ela* quem foi e *ele* quem ficou. Sim, ela esteve muito ansiosa.	Thomas na sessão de psicometria e nesta, apesar de que ela mesma afirmou categoricamente que as pessoas mencionadas nas duas não tinham nada a ver

	uma com a outra. Veja nota na pág. 114.]
— Você sabe se ela se foi rapidamente? — (Eu não sei.)	Correto.
— Tenho a sensação de que ela se foi rapidamente. Eu acho que ela tem um temperamento de tentar manter-se, meio que a fazendo se sentir bem quando ela não estava bem.	Característico de E.L.T.
— Havia algo aqui. [Primeiro as mãos da médium tocaram a base de seu peito, então se moveram na direção de seu coração.] As pessoas pensaram que seu coração estava bem, mas não estava. Havia algo de errado com seu coração; não era muito forte.	E.L.T. examinou o coração dela, e foi dito que ele estava organicamente bem, mas havia muitos problemas funcionais.
— Você sabe que o coração dela ficou mais fraco por causa de outra condição? Era um pouco complicada, a condição dela. Sim, era complicada.	
— Mas eu sinto que ela tinha uma condição corporal dentro dela que enfraquecia o coração mais do que ela mesma sabia.	Não há meio, é claro, de verificar esta declaração, mas a minha opinião é, fortemente, de que este era caso.
— Acho que ela viveu, uma vez, em um lugar bem peculiar, em um lugar quase como uma montanha. Ela	Esta descrição geral me impressiona por ser apta à Península Superior de Michigan, um local com

foi muito afeiçoada a este lugar peculiar porque estava a muitas centenas de pés acima do nível do mar e havia estradas lá.	grandes montanhas. Nós fomos morar lá esperando achar fazendas, mas não achamos, apesar de que havia estradas através da mata. Nós dirigíamos consideravelmente sobre essas estradas, para fazer piquenique e outras recreações. O "P" maiúsculo dado mais adiante volta a este ponto, ou seja, "P" para "península".
— Você sabe que ele te contou sobre ele ser um homem importante? — (Sim.)	
— Bem, a senhora era importante,	E.L.T. tinha muitos in-

ela não era uma senhora que não fazia nada.	teresses fora de casa, muitos de magnitude considerável.
— (Feda, deve haver algo que identifique estas pessoas.)	
— Você sabe o que um "E" tem a ver com ela? Ele continua vendo um "E" com ela; é muito importante para ela. (Eu vou perguntar).	O nome de E.L.T. era Ethel. [Feda disse o nome "Effel" na Sessão 1, presente. Por alguma razão que eu não posso explicar, exceto pelo "M" dado em minha sessão de 3 de junho (ver pág. 113), pensei que o nome da Sr.ª Thomas era Margareth.]
— "P". Há um "P" que aparece. O "P" não é para o nome de alguma pessoa; é parte do nome de um endereço. Uma parte com a qual ela era muito conectada aqui.	Até onde eu me lembro, este "P" como "parte do nome de um endereço" se aplica ao único lugar onde nós morávamos, nomeadamente a Península Superior de Michigan. Nós frequentemente falávamos de lá como "quando nós morávamos na Península Superior". Nós ficamos lá durante os dois primeiros anos de nossa vida de casados.
— Eles não ficaram muito presos a um só lugar. Eles viajavam.	Durante nossos 27 anos de casados, nós vivemos em seis diferentes cidades.
— Você sabe que ela tem tentado se comunicar na América? Seu cavalheiro diz que ela fez um contato aqui, separadamente de você. — (Ela quer dizer com você, Feda, ou apenas na Inglaterra?)	
— Seu cavalheiro diz que ela tinha uma ligação com a Inglaterra que não é a Feda, mas ela também	Correto. [Eu estava ciente disso.]

passou por Feda. Talvez eles não quisessem que eu soubesse. — (Eu entendo.)	
— Tenho uma sensação, através de Gladys [Sr.ª Leonard], que eu a conheço.	
— Você sabia que o cavalheiro dela na Terra está interessado no professor? [Dr. Hyslop.] Seu cavalheiro disse que pode ser bem importante. Ele tem estado interes-	Esta passagem coloca claramente em palavras minha atitude presente e passada em relação ao professor Hyslop e seus escritos. Meu primeiro interesse em pesquisa psíquica foi

sado e tem havido uma razão. (Que razão?)	devido a um artigo de revista que o professor Hyslop escreveu para a Harper's aproximadamente em 1900.
— Foi meio que um interesse científico que o fez pensar no professor.	
— Você conhece algum James que tenha alguma ligação com eles, de um jeito pessoal?	
— (Por que, Feda?)	[Eu não sabia de nenhum James.]
— É muito ligado a ambos de um jeito pessoal — alguém com quem eles eram muito entrosados, mas não o professor [Dr. James H. Hyslop]. Um amigo pessoal, alguém que os dois conheciam muito bem. E então seu cavalheiro começou a rir e disse que ele era uma pessoa que você *não podia pensar* em comparar com o professor; você não *sonharia* em compará-los. Eu não sei se ele foi maldoso. O professor pode não tomar isso como um elogio se eles foram maldosos. Talvez não foi o caso. Ele sabe que o seu cavalheiro irá entender.	O James ligado de um jeito pessoal era chamado Jim. Ele era um dos vendedores aos refeitórios da escola a qual E.L.T. era supervisora. [Feda discorreu sobre Jim em algum ponto da Sessão 1, presente. Veja "Estudos de Caso" páginas 92, 93 e 125. Jim regularmente presenteava a Sr.ª Thomas e a família com um jarro de vinho caseiro nas férias de fim de ano. Na Sessão 1, presente, Feda falou de "Jim e o D", que o Sr. Thomas interpretou como "Drinques". Esta associação à bebida parece ser um precursor dos acidentes com bebida seguintes, em ligação com o marido de outra empregada do refeitório.]
— Você vai perguntar ao cavalheiro se ele se lembra de alguém que a sua esposa tentou ajudar muito, que deu muito trabalho por causa de [Pantomima de colocar os dedos nos lábios, segurar algo e beber.] Algo a ver com uma — ele	E.L.T. tentou muito evitar uma situação que envolvia o cozinheiro em um de seus refeitórios e seu marido. Ele era um bebedor inveterado.

estava me mostrando uma garrafa, aguardente. Deste jeito, como se estivesse bebendo. É uma garrafa daquela aguardente sórdida e esta pessoa que eles conheciam na Terra que ela estava tentando muito ajudar.	
— Porque não era um caso comum. Era um caso particular.	Era um caso particular para E.L.T. porque a brutalidade do

	marido de sua empregada a manteve longe do trabalho às vezes e era um caso particular para mim porque os dois estavam fazendo pagamentos de uma casa que eu tinha construído para eles.
—Mas ela não pode ajudar como gostaria.	E.L.T. gastou um bom tempo neste caso, mas finalmente ajudou a mulher a conseguir um divórcio.
— Você sabe se havia uma garota com a qual ela era relacionada no outro lado?	Correto.
— A jovem garota faleceu antes dela.	Correto.
— É um nome parecido com o seu. Não é Lyddie— soa como o seu, respeitável como o seu. Lily? Lily? Sinto que isso é bem importante. Mas eu não acho que é o próprio nome dela. É o nome de alguém bem próximo. Alguém que ela gosta muito.	[O nome correto seria Laura. Na Sessão 3, ausente, Feda descreveu "uma jovem dama com ela [E.L.T.] que faleceu antes dela", com fatos adicionais que se aplicavam a uma prima de E.L.T. do qual ela gostava muito. Nenhum nome foi dado na ocasião. O nome desta prima não era Lily, era Laura. Na Sessão 3, ausente, Feda se referiu ao nome Lily, como o Sr. Thomas deve se lembrar.]
— Há alguém chamado Charles que ela gosta muito.	O nome do meu falecido irmão mais velho era Charles. Embora eles entrassem em desacordo consideravelmente, acho que E.L.T. tinha certo carinho por ele. [Na Sessão 4, ausente, Feda perguntou "Quem é Charlie?" e depois prosseguiu com outro assunto.]
— O nome que eu dei para vocês antes é Lily.	

— E então ela me deu Charles. E depois Anna ou Annie.	O nome da minha mãe era Sophronia Ann, mas ela geralmente era chamada de Ann.
— Ele está tentando escrever algo para me mostrar. Isso é muito interessante. Ela terminou com três palavras especiais, e a	[Eu transcrevo o seguinte trecho de uma sessão ausente realizada para o Sr. Thomas com a Sr.ª Soule em 10 de setembro de1926, que pa-

palavra “coração” vem perto do fim e perto dela uma palavra curta começando com O, e a palavra coração e uma mensagem próxima e reconfortante dela. Nesta mensagem particular ela está tentando dizer quão próxima ela estava. Como se esta mensagem particular fosse especialmente tranquilizadora em relação à proximidade. Você vai perguntar se algo foi dito nesta escrita que dissesse “Sol”, “Sol poente”? Eu acho que sim. Ele disse algumas palavras respeitáveis — luminares solares. Essas palavras não estão lá, mas o que elas significam está lá. Isso descreveria que ela escreveu. — Ela mandou uma mensagem por causa de uma data importante. Ela mandou uma mensagem desse jeito. Ela escolheu mandá-la especialmente em uma data importante porque o homem estava pensando muito, muito nela naquela época e ela escolheu uma data para mandar a mensagem que ela sabia que era importante e o faria ver que ela se lembrou.	rece ter alguns pontos em comum com a descrição de Feda: “Eu estava caminhando contigo na praia e estava quase escuro, mas ainda estava claro o bastante para eu te ver claramente, e conforme você virou para olhar novamente para a água, eu sabia que você estava pensando nos dias antigos... E então pareceu para mim que você disse bem claramente, em voz alta: ‘Bem, eu sei que ela está aqui’, e foi como se você tivesse respondido às minhas palavras, já que eu estive falando para você as mesmas velhas palavras que usávamos tão frequentemente quando nos divertíamos: ‘Você não pode me perder’... Oh, oh meu querido amor, sinto meu coração transbordar com amor para você e eu ainda sou sua. Ethel.”

Esta mensagem parece corresponder às declarações de Feda nos seguintes excertos:

(1) “Ela terminou com três palavras especiais”: “Ainda sou sua.”

(2) “A palavra ‘coração’ vem perto do fim”

(3) “Perto dela uma palavra curta começando com O”; a palavra “Oh” aparece duas vezes na última frase e também as palavras “one” e “own”.

(4) Não há referência na mensagem ao sol poente, mas é declarado que “estava quase escuro, mas ainda estava claro o bastante para eu te ver claramente.”

— “Maa, Mac.” Estou recebendo um nome que soa como Machree. — (Você poderia soletrá-lo?)	
— “M-M”, não “Ma”, é “Mc”. É como um sobrenome começando com “Mc”. “Mc”. Um tanto mais do que isso; não é um nome	[“Mc” seguido por seis ou sete letras sugere McDougall, que era “importante para estas pessoas”. Referências ao

curto. Parece haver mais cinco ou seis letras depois do "Mc". Como se fosse muito importante para estas pessoas.	professor McDougall foram feitas apropriadamente nas sessões com Leonard do Sr. Thomas. Também em uma passagem omitida da Sessão 1 (acima), um nome começando com Mac foi mencionado.]

[Passagens foram omitidas aqui e anteriormente na sessão relacionadas a tentativas de comunicação através da bem conhecida médium Sr.ª Soule.]

— Esta senhora esteve lá recentemente.	[O Sr. Thomas teve duas sessões ausentes com a Sr.ª Soule em 27 de maio e 10 de junho, a data desta sessão, cinco horas depois da minha, respeitando a diferença de tempo entre Londres e Boston. Durante o curso da sessão mais recente, esta mensagem foi dada: "Agora eu quero escrever algo sobre lírios aquáticos também, já que eles sempre foram uma flor muito encantadora para mim. Me lembro de alguns que nós sempre chamamos de lírios da lagoa, e acho que havia um lugar onde nós nunca conseguíamos pegá-los, mas ocasionalmente nós os pegávamos." "Estou pensando em pequenas flores que brotaram na primavera e cresceram na mata. É uma lembrança muito velha, mas está conectada com uma experiência feliz que eu tenho certeza que você se lembrará, porque violetas agora estão intimamente ligadas com meus contatos contigo;

	não é mais que uma continuação daquelas flores de antes que nós adorávamos." Cerca de uma semana antes desta sessão o Sr. Thomas colocou algumas violetas em frente ao retrato de sua esposa. As palavras de Feda parecem combinar uma alusão à ação dele com uma alusão à mensagem que estava para ser dada na sessão com Soule cerca de cinco horas depois.]

QUADRO

Material Novo e Correto	Repetições	Novas Associações	Material Errado	Fatos Contemporâneos
E.L.T. nunca em Boston	"E"	E.L.T. se foi rapidamente	Senhora na primeira sessão (?)	
Sr. Thomas "isolado" em Detroit	James	E.L.T. "não entrosada nas sessões	"B" "R"	
Sr. Thomas proeminente em negócios semi-públicos	Jovem garota com E.L.T.	Ajudando alguém — um caso particular	Estev e com George	
Algo publicado	Charlie		Velha mulher negra	
E.L.T., coração fraco	"Mc"			
E.L.T. importante				
"Não preso a um só lugar"				
Interesse especial do Mr. Thomas no Dr. Hyslop no passado				
Representação através de "M"				

Nome da mãe Ann				
Boston mais perto de L.W.A. do que o Sr. Thomas				
Três médiuns				
Gosta mais de “S”				
Comunicado monotonamente				
“S” — quatro semanas atrás				
Comunicação através de uma jovem mulher				
Duas damas sentadas				
Jornada com condições psíquicas				

Sessão com a Sr.ª Osborne Leonard, quinta-feira, 13 de junho de 1929.

Assistente: L.W.A.

Em 12 de junho, o dia anterior a esta sessão, eu tive uma sessão anônima na British College of Psychic Science para o Sr. Thomas com uma médium chamada Srta. Thomas, recomendada a mim pela Sr.ª McKenzie, a secretária honorária da faculdade. O compromisso foi feito pelo telefone. Minha única condição era que eu desejava uma sessão com um médium bom em psicometria. Os resultados foram negativos. Eu apresentei os mesmos artigos que na sessão 2 acima. Depois da sessão, eu vi a Sr.ª McKenzie e nós conversamos sobre vários assuntos conectados à pesquisa psíquica. A Sr.ª McKenzie, ciente do meu interesse e conexão com a Sociedade de Boston, me disse que o "Estudos de Caso" do Sr. Thomas tinha chegado havia alguns dias. Ela, muito gentilmente, se ofereceu para me emprestar o volume. Eu recusei, por razões óbvias, mas eu deliberadamente fiz uma pergunta: "Você sabe qual era o nome da esposa do Sr. Thomas?". A Sr.ª McKenzie disse que ela pensava ser Ethel, apesar de que ela não pensava que o nome completo tenha sido dado no meu registro, apenas tentativas de consegui-lo. Minha razão para perguntar aquilo era para ver se Feda me daria o nome correto depois de eu sabê-lo. Eu estava tentando conseguir o nome telepaticamente. Não me ocorreu, até muito mais tarde, que se Feda me desse o nome sob aquelas circunstâncias, ela só estaria repetindo algo que ela já havia me dado numa sessão anterior com Thomas.

Registro da Sessão.	*Anotações.*
[Aproximadamente 12 linhas de diálogo acerca de mim estão omitidas, que aqui eu interrompi como se segue:] — (Feda, meu cavalheiro prometeu que ele tentaria descobrir mais sobre a senhora que tem vindo	

ao cavalheiro. Ele queria que eu o lembrasse disso.) — Eles têm-na novamente. Eles queriam que eu desse algo sobre ela. O que eles recebem sobre pessoas que você não conhece é muito mais importante do que o que você sabe. — (Bem, o que eles sabem?)	
— Espere um minuto. Quem é Johnny? Johnny? Johnny?	[Claro que eu sabia que o nome do Sr. Thomas é John. Na Sessão 2,

"Ajudando Johnny." Ele de repente disse isso. — (Bem, fale sobre o Johnny. O que tem ele?)	presente, Feda disse: "Eu recebo o nome John na Terra e então eu tenho a sensação de estar fazendo contato com John." O nome "Boston" veio na sequência, e o Sr. Thomas respondeu com "Sim, está certo." Então Feda recebeu um "C — um C inicial", ao qual o Sr. Thomas respondeu "Está certo." Um pouco mais tarde, Feda deu o nome "Charlie". No meu registro, como será notado a alguns parágrafos adiante, o "C" se segue ao "John" muito proximamente.]
— Você estava pensando sobre isso ontem? Porque eles estavam pensando nisso ontem, como se você estivesse fazendo algo, também, que deveria ter te lembrado de Johnny. — (O que mais?)	
— Você fez algo? Duas coisas poderiam ter te lembrado de Johnny. Uma, eu acho, seria mais o que você chama de "pronunciado". Mas sinto que poderia ser feito em mais duas coisas.	[Uma coisa que teria me lembrado de "Johnny" era, claro, minha sessão realizada para ele. A outra poderia ter sido minha conversa com a Sr.ª McKenzie concernindo a chegada do "Estudos de Caso" do Sr. Thomas a Londres.]
— (Acho que entendo isso, Feda.)	
— Há uma letra, um "C" inicial conectado mais a Johnny? Você não, mas alguém ligado a Johnny tem um nome começando com "C" muito em mente. — (Alguém na Terra?)	[O Sr. Thomas estava em contato próximo com a viúva do seu falecido irmão mais velho Charles. Ela, naturalmente, teria o nome começando com "C" muito em mente. Como notado acima, Feda previamente deu o "C" conectado

— Sim, alguém na Terra estaria pensando em Johnny e estaria pensando no "C" também.	com "John" nas sessões com Leonard do Sr. Thomas.]
— Mensageiro? Mensageiro? Algo que tenha a ver mais com mensageiro. E isso vem	["Mensageiro" não tem significado aqui, mas é repetido consideravelmente ao longo desta

mais para ontem. Tudo surge com algo que você tinha que fazer ontem. Johnny — "C" — e a palavra "mensageiro".	sessão com detalhes que se identificam de uma maneira surpreendente com as vidas do Sr. e da Sr.ª Thomas. Veja a página 141.]
— Há alguém aqui na Inglaterra que seria ligado a Johnny? Porque eu tenho a sensação de que alguém aqui ou que está vindo logo, ou que já está muito perto, está ligado mais com Johnny. Vindo aqui. Quero dizer, Londres.	[Esta passagem pode se referir a uma senhora americana conectada ao Sr. Thomas de um jeito profissional, que chegou em Londres em 11 de julho e realizou uma sessão anônima com uma médium de Londres arranjada pelo Sr. Thomas através da Sr.ª Hankey em uma troca de carta no final de maio ou no início de junho.]
— Eu recebo alguém que morreu há alguns anos que se liga a isso. Antes de a senhora morrer, antes de a senhora, não apenas antes, como uma semana ou duas, mas talvez dois ou três anos antes de a senhora morrer. "C." "C." Por que recebo o "C"? O "C" é alguém do outro lado. Tenho certeza de que isso é importante. — Você conhece o nome Emma? — (O que tem isso?)	Meu irmão Charles morreu em 1917, nove anos antes de E.L.T.
— Me conectei a eles porque há alguém que a senhora conhecia chamada Emma; isso é importante para ela.	Uma das amigas de escola de E.L.T., em sua juventude, que agora é falecida, se chamava Emma.
— Você sabe se esta senhora era apreciadora de música? — (Por quê?)	E.L.T. era apreciadora de música e foi uma organista de igreja. Durante os últimos quinze anos de sua vida, E.L.T. não participou de atividades musicais, mas não perdeu seu interesse por música. [Na Sessão 1,

— Eu recebo um sentimento de música ligado a ela. Acho que ela própria podia fazer algo de um jeito musical, mas eu recebo fortemente que ela apreciava música e sempre prestava atenção.	presente, Feda perguntou: "Ela era afeiçoada a música quando estava aqui? Porque tenho a sensação de música ao redor dela... Ela gosta de música. Eu não acho que ela está sempre tocando, mas sinto que ela gosta." Neste ponto

	Feda mudou de assunto e o Sr. Thomas não respondeu.]
— Uma vez ela viveu em uma condição em que ela ouvia muita música. Eu recebo uma relação estreita com alguém que entende muito de música. Não alguém que ainda esteja na Terra, ela está falando agora de alguém que faleceu.	Nosso vizinho por alguns anos foi um músico profissional, que certamente se classificaria como "alguém que entende muito de música." Ele faleceu.
— (Feda, eu quero que você posicione essas duas pessoas mais proximamente na América. Para que ninguém possa dizer: "Como você *sabe* que essas duas pessoas deveriam?)	
— Sr.ª Lyddie, eles não pertenciam a um grupo, um pequeno grupo científico? Não quero dizer científico como o Sr. Oliver, mas pessoas que investigavam, mas de um jeito científico.	[O Sr. Thomas foi por muitos anos um membro da A.S.P.R., e enquanto E.L.T. não tinha interesse em pesquisa psíquica, ela não era antagônica a isso. Nenhum deles, porém, pertencia ao que pode ser chamado de um "grupo científico"].
— (Onde eles moravam?) — Em um lugar que você não mora. Não tem uma letra "O" perto dele? — (Não tenho certeza disso.)	
— Você pode olhar em um mapa hoje? Porque recebo uma letra "O". Eu não recebo um "O" frequentemente.	[O estado de Ohio não é longe de Detroit.]
— É um lugar civilizado. Sinto uma cidade.	
— Não há muitas construções de pedra? Vejo muitas pedras claras.	Dois prédios públicos em Detroit, ambos comparativamente novos, são a Biblioteca Pública e o

Eles acabaram de adicionar dois importantes prédios públicos.	Museu de Arte. São ambos de mármore.
— Este lugar é bem conhecido.	[Detroit é uma das principais cidades manufatureiras nos Estados Unidos.]
— É um lugar ocupado. [Ao comunicador.] Eles são mais ocupados com o quê? Você não receberia isso, professor? [Pausa.] [Ao assistente.] Eles mandam coisas desse lugar? Colocando coisas em navios?	

— (Que tipo de coisas?)	
— O que eles colocam nas caixas? Eles colocam algo em caixas. E você pode comer algo que vem de lá, isso você pode comer.	[Feda mais tarde modificou essa referência]
— (Eu não sei nada sobre isso.)	
— Quando você pensa sobre isso, é a coisa mais difícil de receber. Um "B" tem algo a ver com fazer algo lá. Um "B".	Não verificado.
— (Feda, onde eles moravam?)	[A resposta de Feda e sua descrição vívida são um dos mais dramáticos exemplos de mediunidade na minha experiência. Pareceria muito mais fácil a Feda dizer simplesmente "Detroit" em resposta à minha questão "Onde eles moravam?". Mas dar um nome ou uma palavra específica para a qual não há alternativa parece criar uma das maiores dificuldades na mediunidade. Parece que os comunicadores transmitem suas mensagens para Feda na forma de pensamento, que emerge em sua consciência como audição, visão ou impressão e que explicam os rodeios nas descrições.]
— O que eles cortam? Cortando algo. Fatiando e cortando. Isso não é para comer. Porque estou recebendo o sentimento de ferro e metal e então agudeza — cortando. Recebo uma sensação de metal. Acho que tem muito a ver com metal. Há fábricas lá? Porque eu sinto ruídos. Porque eu — clank, clank, clank — e montagem. Eles montam coisas, batendo e	

cortando fora. Mais montagem. Alguns não são montados, já que partes de alguns são feitas. Eu sinto	

algumas grandes peças, e o que são os círculos, rodas, que vejo? Porque vejo círculos e rodas e todos os tipos de coisas redondas e quadradas e centenas e centenas de homens trabalhando. *Não*, o professor diz milhares e milhares; e o lugar todo é como uma colmeia de humanos trabalhando nesses locais enormes. Não se esqueça disso, eles acrescentaram, foi o que eu quis dizer com os dois lugares que eles adicionaram e aumentaram. É barulhento — martelando no metal —, barulhos vibrantes. Eles ressoam, eles ressoam. Assim. [Imitando zunidos.] O professor diz: "Nós *esperamos* que sim", mas ele está rindo. Ele *sabe* que sim. Alguns são enviados incompletos e alguns completos. Porque alguns são encontrados em outros lugares. Espere um minuto. [Em voz baixa.] O que você disse sobre "D"? [Em voz alta.] Detra — Detra. Algo começando com "D". Detra — Detro. Ele tentou dizer. Caixas enormes. Mas eu disse uma coisa um momento atrás sobre algo comestível. Eles querem que você esqueça aquilo. Você não estaria pensando nisso de jeito nenhum. Detra — ele está tentando dizer a palavra com "D" novamente. Detra — Detroi — it é importante, mas não consigo entender.	[A descrição de Feda de Detroit em resposta à minha pergunta "Onde eles moravam?" foi extremamente impressionante e novamente me deixou em dúvida quanto à conveniência de fazer perguntas diretas. Em 1º de agosto eu escrevi à Sr.ª Leonard de Paris incluindo as seguintes perguntas em uma folha de papel de carta, deixando espaço para suas respostas:
	"'Você ouviu falar de Detroit na América?' Sim.

	‘Caso sim, você sabe alguma coisa sobre Detroit?’ Não, nem mesmo em qual parte da América está. ‘Você sabe se você já teve algum participante de Detroit?’ Não pelo que me lembre. Entre

	tantos participantes anônimos deve ter havido algum de Detroit — mas eu não sei disso. (Assinado) Gladys Leonard." Para um americano parece ser quase inacreditável que Detroit e a indústria automobilística não fossem imediatamente associados. Uma dúzia de pessoas inglesas bem educadas as quais eu questionei sobre esse ponto tinham todas ouvido sobre Detroit, mas nenhuma delas sabia que era o centro manufatureiro automobilístico da América. Apesar de parecer improvável, eu gostaria de sugerir a tentativa de um experimento similar. Quantos americanos sabem onde os carros ingleses e franceses mais populares são manufaturados em seus respectivos países? Por exemplo, onde é feito o famoso Citroen? A menção da Sr.ª Leonard sobre "Detroi" reforça consideravelmente a suposição de que suas alusões são aplicáveis ao Sr. Thomas e a E.L.T., fazendo uma ligação definida e tangível com elas. Nenhuma referência a Detroit pelo nome ou descrição ocorre nas sessões com a Sr.ª Leonard do Sr. Thomas.]
— Ele diz que eu não expliquei algo em relação a isso, o que você chama de indústria. Tem havido alguma extensão ultimamente e isso	[A recente "extensão" associada com a indústria automobilística que Feda acabou de descrever pode indicar a completa reorganização da

é importante, muito importante, mas o que ele sabe e o que outras pessoas não sabiam, as pessoas que fizeram a extensão recente estão contemplando outro. O que você com certeza ouvirá dentro de alguns meses, mesmo se você não perguntar.	fábrica da Ford, cerca de dois anos antes desta sessão, para fazer um tipo totalmente diferente de carro. Quanto à segunda "extensão" a qual Feda disse que eu "com certeza ouviria dentro de alguns meses", mesmo se eu perguntasse ou não, o *The New York Times* de segunda-feira,

	30 de dezembro de 1929, um pouco menos de cinco meses antes desta sessão, levava um artigo central, na página inicial e com duas colunas, anunciando as despesas propostas da companhia Ford durante o ano seguinte de mais de $30,000,000 para expansão da fábrica.]
— Você se lembra — [Em voz baixa.] Não, ela não sabe. [Em voz alta.] Bem, é o que ele diz, alguns anos atrás, talvez 10 ou 15, havia alo sobre o qual estas pessoas eram julgadas erroneamente. Elas são pessoas que nunca fariam o que elas pensavam ser errado; nenhum deles o faria.	Isso trouxe à minha mente imediatamente uma dificuldade muito séria que tive com um dos então membros do Comitê de Educação. Eu olhei no Proceedings do Comitê e descobri que foi há quase exatamente 15 anos.
— Eu acho que justamente a coisa que eles estavam fazendo sobre a qual as pessoas deviam apreciá-los — era especialmente o homem —, eles foram, por um tempo, julgados erroneamente.	Correto, e do ponto de vista de E.L.T.
— Somente por um tempo. Mas era bastante cruel, doloroso naquele tempo.	Enfaticamente.
— Espere um minuto. Era uma política que eles estavam sustentando, um princípio sobre o qual eles eram julgados erroneamente. Mas eles estavam certos e persistiram.	Correto.
— Talvez, Sr.ª Lyddie, não seja certo dizer isto. — (Oh, sim, está tudo bem. Continue.)	

— Agora, estas pessoas parecem para Feda como se eles fossem bastante bem de vida.	Correto. [Eu devia ter imaginado.]
— Eu recebo um sentimento de conforto e dinheiro, mas eles eram ligados a pessoas que não eram bem de vida; o homem era e mais do que a senhora. Não sei se foi educado dizer isso, mas o homem tinha	Correto. Isso é muito impressionante, particularmente porque seleciona o meu lado da família ao invés do de E.L.T.

conexões em sua família que não eram de modo algum bem de vida. Recebo uma sensação de tempos difíceis. Tenho certeza de que ele veio de uma família que de um lado é bastante pobre. — Ele tem alguma conexão com pessoas irlandesas? — (Eu não sei, Feda.)	
— Porque eu sinto uma conexão. Estou voltando agora à Irlanda. Uma conexão engraçada. Você raramente tem uma conexão com a Irlanda e com a Escócia também. Acho que ambas estão na família dele.	[Não satisfatoriamente verificado.]
— Ele tosse? Ele tem catarro? — (Por quê?)	
— Enquanto eles estavam conversando ele me deu a sensação de um mal estar comum do peito; não são dos pulmões, não é da garganta; catarro detrás do nariz, um pouco para um ouvido. Ele tem que ser um pouco cuidadoso aqui — aqui. [Passando dedos sobre os seios da face.] Gostaria que ele fosse mais cuidadoso com a região da orelha.	Tenho uma tendência nesta direção, mas parece-me que isto está enfatizado além da conta.
— Ele se sente como um homem energético, como um homem com certa força.	[O Sr. Thomas é um homem energético.]
— Acho que é um homem que faz muito esforço; a senhora costumava dizer.	Isso está correto do ponto de vista de E.L.T.

— Ela costumava ter mais medo de que algo acontecesse a ele do que a ela. Ela costumava pensar isso.	Correto.
— O professor diz que nós tocamos neste assunto em uma sessão passada; que no passado ela estava com medo de que ele ficasse doente e que ele poderia morrer.	Veja nota na página 120.
— Ela pensou pouco que ela pudesse morrer; ela não pensou que morreria. Ela tinha muita esperança nela, ela era uma pessoa esperançosa.	Enquanto isso é verdade em geral, acho que E.L.T. tinha uma premonição da morte.
— Não sei se você	Veja nota na página 120.

sabia disso, acho que te contei que outro dia que ele teve uma doença que a deixou muito ansiosa. Ele superou a doença e então ele não estava muito bem de novo e ela ficou ansiosa por ele uma segunda vez. E então ela mesma morreu, não muito tempo depois.	
— Apesar de eles serem bem de vida e viverem em um lugar bom, eles viviam uma vida muito, muito simples. Eles não eram pessoas que gostavam de um monte de luxúrias, e poderiam viver sem isso.	Enfaticamente.
— Faziam algo por si mesmos ao invés de pedir a um escravo para fazê-lo.	[O Sr. Thomas diz que E.L.T. tinha um caráter muito independente.]
— [Pausa.] Não consigo entender isso! Effie — Effie. Ettie. Soa como Ettie. Não entendi direito. Não tenho certeza se entendi direito. É bem importante, um nome bastante próximo a eles. Um pequeno nome como este. Ethi — Ethi —Ethi — Ettie — Ettie — soa como Ettie. Parecido com isso.	[Como já declarado, a Sr.ª McKenzie me disse que ela pensou que o nome de E.L.T. era Ethel. Veja a introdução para esta sessão na página 128. Na Sessão 1, presente, do Sr. Thomas, Feda disse: "Você conhece um pequeno nome iniciado com E, também, sobre o qual ela está interessada? Porque vejo 'E'. Talvez Eff — Effel", ao que o Sr. Thomas respondeu "Sim". Na minha terceira sessão, Feda perguntou o que "F" tinha a ver com a senhora, e eu respondi "Eu vou perguntar". Veja a página 122.]
— Ruben. Espera um minuto. Você conhece um nome que soa como Ruben ligado a eles? É o que parece. Parece estar certo porque o 'fessor balançou a cabeça.	Ruben é um nome muito sugestivo para E.L.T. Marks Ruben era um comerciante de roupas muito bem conhecido por nós antigamente.

	Ele morreu no ano passado aproximadamente.
— Continua dando um nome engraçado que soa como Hearst. Hirsch — diga novamente, professor. — (Peça para ele soletrar, Feda.) — Eu pedi para ele, mas ele não soletrou. Soa como Hirsch —	Ruben, um nome judeu, pode ter sugerido o segundo nome, Hersch. [Hersch é o nome de um jovem judeu com o qual o Sr. Thomas e o Dr. Rhine entraram em contato na

Hirsch — Hirsch. Um nome engraçado, mas é assim que ele soa. Alguém que ambos conheceriam. Não um deles, mas ambos.	Universidade de Duke. Eles discutiram bastante com este Sr. Hersch. Não é verdade, porém, que E.L.T. o conhecia. Irei, portanto, categorizar o nome como "Errado" com um ponto de interrogação.]
— Quem é Sadie? Alguém que a senhora chamou de Sadie. Alguém com quem ela passou muito tempo.	Sadie, também judeu, era um sócio de escritório de E.L.T.
— Cornell, Cornell, Cornell. Eu não sei, acho que ele disse Cornell ou Connell.	Não conheço nenhum Cornell. [A Sr.ª Cornell Woolley, que tem sido uma participante regular das sessões com Leonard e a qual era casada com o principal comunicador, Cornell, falecido, teve uma sessão com a Sr.ª Leonard dois dias antes. A menção deste nome pode ser uma associação. Eu gravei uma sessão com Leonard para a Sr.ª Woolley vários anos atrás.]
— Eles viveram próximos a uma ferrovia? Porque tenho uma forte sensação de estar muito próxima a uma ferrovia.	Até o momento em que ela tinha 17 ou 18 anos, E.L.T. viveu ao lado de uma ferrovia com sua família. Minha casa era três quadras abaixo da rua de E.L.T. [Isso está, é claro, classificado como errado, porque Feda perguntou "*Eles* viveram próximos a uma ferrovia?". Parece que alguma permissão deve ser feita para a confusão de Feda em relação aos pronomes. Vamos supor que uma casa próxima a uma ferrovia foi mostrada a ela, ou recebeu essa impressão telepaticamente. Seria bem compreensível que ela concluísse que era a casa das duas pessoas em questão. As evidências foram

	frequentemente enfraquecidas porque Feda usou o pronome errado quando os fatos, de outra maneira, foram corretamente declarados.]
— Não bem ao lado. Eu não	E.L.T. vivia sim bem ao lado.

vejo onde você poderia andar em dez ou quinze minutos. — (Você quer dizer a casa deles ou a cidade está perto de uma ferrovia?)	
— Não, não é a cidade. Como se se fosse muito pensado sobre esta ferrovia.	Esta ferrovia tem estado muito, durante todas as nossas vidas, nos nossos pensamentos. A família de E.L.T. tem estado conectada em vários âmbitos com esta ferrovia em particular desde quando foi construída.
— Havia duas ferrovias? Uma ferrovia grande, uma ferrovia comum que todo mundo usava, e então tenho a sensação de uma *pequena* ferrovia engraçada e sinto que as pessoas neste lugar estariam muito interessadas nesta pequena ferrovia.	É uma declaração impressionante, porque havia, em nossa experiência, uma "pequena ferrovia engraçada" sobre a qual nós rimos muito muitas vezes e na qual nós estávamos muito interessados. Fica a cerca de 160 quilômetros de Detroit, mas Jerome e eu estávamos em uma viagem de carro no sábado e no domingo precedendo esta referência, durante a qual nós estávamos próximos dessa ferrovia e, naquele momento, nós falamos sobre isso e rimos muito.
— O professor disse que você pode chamá-la de *pequena* ferrovia, mas ela era *extraordinariamente eficiente* do seu próprio jeito.	Um ponto que sempre nos impressionou foi que, enquanto era um tipo de ferrovia de brinquedo, ela possuía seus dois trens nos trilhos todos os dias, notavelmente pontuais, e tinha um lucro anual.
— A senhora e o cavalheiro estavam de alguma forma interessados nesta pequena ferrovia. Eles estavam muito interessados; isso interessava a eles de uma maneira	A maneira pessoal a qual nós estávamos interessados era que antes de termos um carro nós usávamos essa ferrovia para chegar de Detroit a um chalé que nós tínhamos no sul de

pessoal. Não como se você estivesse dizendo: “Oh, é uma pequena rodovia”, mas como se houvesse algum interesse particular que eles tinham nela.	Michigan, e a família costumava fazer duas viagens nela anualmente durante vários anos.
— Naquele lugar sobre o qual eles estavam me falando, este lugar era o lugar ocupado, o que ele chama de colmeia, que fica na América, eles fizeram algo em conexão com a Inglaterra? Porque me sinto	[A Companhia Automobilística Ford de Detroit tem sua ramificação em Manchester, no norte da Inglaterra. Só descobri isso com perguntas subsequentes.]

para cima e para baixo na Inglaterra, e eles têm algumas ligações importantes com o norte da Inglaterra, não apenas em Londres, onde qualquer um pode tê-las, mas estou indo mais para cima.	
— O que ele disse sobre seus casacos? A senhora costumava zombar dele por causa do formato e do corte de seus casacos. Antes de ela falecer, ele tinha um casaco que ela não gostava muito, e ela falava bastante sobre esse casaco.	Correto, especialmente sobre um casaco em particular. Este casaco era um que foi feito por um costureiro judeu anos atrás quando eu era o diretor de uma escola judia. Este costureiro fez o casaco muito longo e com um corte bastante grotesco, e quando protestei, ele disse que era um "casaco bom o bastante para um rabino", ou algum comentário parecido. Este "casaco de rabino" se tornou uma piada na família.
— A razão de ele estar falando isso hoje é porque ela estava com ele apenas alguns momentos atrás e ele estava pensando exatamente naquele casaco sobre o qual ela fez observações desencorajadoras — não, não é "desencorajadoras", é "depreciativas".	Jerome e eu estávamos falando e rindo sobre este casaco não muito antes de esta referência ter sido recebida.
— Ele tem, acho que nos últimos dois ou três meses, feito algo no nome dela? Não era uma lápide, mas é algo do qual ela está muito satisfeita, o qual ele fez durante os últimos dois ou três meses. E apesar de não ser uma lápide, é algo importante para a memória dela. Está certo. É algo sobre o qual ela está satisfeita. E é algo que vai durar, que	Durante os últimos dois ou três meses prévios a esta sessão, eu estava construindo uma pia batismal como um memorial para E.L.T. para ser colocada na igreja a qual substituiu a igreja onde ela foi organista.

vai ficar na memória das pessoas. Está correto.	
— O professor diz que você pode descrever isto facilmente como um memorial, mas não é um memorial no sentido convencional, é um legado — esta palavra cabe. Construindo e legando.	Não é um legado de E.L.T., mas um projeto iniciado executado por mim na primavera de 1929, e dedicado em 9 de junho de 1929. Jerome e eu fizemos uma viagem, passando perto da pequena

	ferrovia da qual falei acima, a fim de estar presente em um serviço dedicatório para essa pia batismal em 9 de junho, o domingo anterior a esta referência.
— Margaret — Margaret, ela está com Margaret. Então ele disse de repente: "Ela está com Margaret."	O nome Margaret é ligado a uma das cidades nas quais vivemos, Hastings, Michigan. É a cidade mais importante ao longo da linha da pequena ferrovia discutida acima. Margaret era uma pupila colegial quando eu estava ligado à escola de lá, que morreu mais tarde sob circunstâncias aflitivas.
— Mensageiro — não consigo entender esse mensageiro. Não, não é o nome Mensageiro que ele estava tentando falar, mas soava como. Um nome cristão, um sobrenome. O professor disse que se você dissesse o nome Mensageiro indistintamente, você quase o erraria. Toda vez que ele tenta acertar, ele acaba em Mensageiro. O professor disse que esse nome é importante porque é alguém em quem eles eram ambos interessados.	O nome de dois senhores idosos, que eram os principais cidadãos nesta mesma cidade em que a ferrovia estava e aos quais Margaret estava ligada, era "Messer". Os Messers, Margaret e nós vivíamos na mesma rua.
— Eles passavam em baixo de uma grande arcada onde eles moravam? Eles costumavam ir e vir embaixo de uma grande arcada.	Nós realmente íamos e vínhamos embaixo de uma grande arcada em uma rodovia que nós pegávamos frequentemente, e era o detalhe mais impressionante desta estrada.
— (Você quer dizer a senhora e o cavalheiro?)	

— Sim, em algum lugar eles frequentemente passavam em baixo de uma grande arcada.	
— Eles estavam indo buscar dinheiro debaixo desta arcada? Isto pode ser importante, diz o professor. Eles estariam naturalmente pensando em dinheiro por causa de algum lugar ao qual eles estavam	Durante vários anos nós tomamos esta estrada praticamente toda segunda-feira à noite com o propósito de ir a uma agência bancária onde eu tinha várias cobranças mensais feitas para mim por causa de contratos de terra.

indo quando passavam debaixo dela.	
— Perto desta arcada há algo fazendo um barulho de algo gotejando. Porque tenho a sensação de água corrente, que não está parada, mas fazendo um barulho.	Não posso localizar nenhuma água corrente nesta arcada. Toda vez que chovia, porém, a água da superfície caía, de modo que estava a um par de pés (polegadas) de profundidade na pavimentação.
— Você sabe se eles já sofreram um acidente juntos? — (Eu não sei.)	
— Não pouco antes de ela morrer, mas muitos anos atrás. Sim, vamos voltar no tempo um pouco. Não tinha nada a ver com seu falecimento. Foi algo do qual eles saíram vivos, mas tenho a sensação de que pode ter sido um colapso. [Feda descreveu este suposto acidente em detalhes.]	[O Sr. Thomas se lembra de um acidente pessoal, mas nenhum no qual ele e E.L.T. estiveram juntos. Não seria esta descrição típica de qualquer acidente numa ferrovia uma sequência lógica de associação feita por Feda com suas referências corretas a ferrovias alguns minutos antes nesta sessão? Feda frequentemente estraga boas evidências por seu alargamento e interpretação de declarações originalmente corretas. Uma coisa sugere a outra até que ela tenha construído uma imagem. Talvez ela esteja apenas mantendo a panela fervendo durante os intervalos entre os esforços do comunicador.]
— Você sabe se, por um tempo, eles viveram em um lugar, um lugar engraçado, que não se parece com uma casa de tijolos. Parece uma casa de madeira.	Isso se aplica à casa onde E.L.T. vivia quando criança e jovem mulher. Era uma casa de madeira, localizada bem perto da ferrovia, o que pode impressionar Feda como um "lugar engraçado".

	[Novamente há uma confusão de pronomes. Feda diz “eles” e então continua descrevendo uma casa muito incomum na qual apenas E.L.T. viveu. A descrição é tão apropriada como uma memória de E.L.T. que vou descontar o pronome errado e categorizar a passagem como “Correta”, apesar de eu admitir que minha decisão está apta a questionamentos.]

— De um marrom escuro, bem próximo ao preto.	A cor era marrom, escurecida pela fumaça dos trens.
— O ‘fessor diz que estou certa ao pensar em madeira, só que ele chama de “vigas”.	“Vigas” pode ser mais apropriado que madeira, apesar de que nesta sessão seria descrita como casa de madeira.

— Estou vendo o lado dela, é construída com grandes peças, uma em cima da outra.	Era uma casa revestida com tábuas. [Um fino revestimento usado na cobertura de casas de madeira.]
— Postes — tipo postes, quase como se eles estivessem sustentando a casa. Agora, esta construção tinha a casa de madeira, as paredes de madeira, mas ao invés de parte dela ter um alicerce comum, ela tinha estacas segurando-a. O 'fessor diz que eles chamam de estacas, tipo postes pesados segurando o assoalho. Certamente uma parte da casa parecia ser segurada entre o assoalho e o chão em baixo dele.	Parte desta casa foi construída com estacas ou postes ao invés de um alicerce original. Eu me lembro disso distintamente e a irmã de E.L.T. também, porque nós ouvimos ela falar de ter que rastejar para debaixo da casa para tirar o irmão mais novo de lá quando ele era um bebê e tinha se escondido lá. As estacas ou postes foram usados ao invés de um alicerce, provavelmente porque foi pensado que a localidade da casa próxima à ferrovia pudesse ser apenas temporária. Alicerces e não postes ou estacas eram a sustentação usual para as casas daquela região.
— A senhora tem uma razão especial para mencionar este lugar, tenho certeza.	A razão especial que E.L.T. pode ter tido para mencionar a casa era que ela estava localizada ao lado da ferrovia que ela descreveu previamente.
— A razão pela qual ela menciona este lugar é porque ele foi uma parte importante da vida deles. Recebo muitos planos sendo feitos naquela época. Isso é bem importante. Não é que a casa em si era importante. É que o período de suas vidas foi importante.	Essa é uma razão adicional para mencionar a casa. Foi um período importante em nossas vidas, porque E.L.T. viveu lá quando nos conhecemos.

— O ‘fessor diz que esta senhora está querendo que o cavalheiro na	

Terra saiba que ela está feliz. Ela quer que ele saiba disso, porque ele se pergunta às vezes se ela está feliz não estando com ele; e eles querem que você diga que ela está feliz porque ela está com ele.	
— Oh, ele colocou três retratos perto um do outro recentemente? Acho que entendi isso bem. Ele colocou três retratos perto um do outro recentemente. Acho que são retratos dela.	Um pouco antes desta sessão eu coloquei três fotografias de E.L.T. na parte de baixo do espelho da minha penteadeira. Havia originalmente cinco.
— Sr.ª Lyddie, não sei se você sabe disso. Não se parece com um chapéu, mas é algo amarrado na cabeça dela. Acho que "amarrado" está errado. É quase como se algo estivesse preso na sua cabeça.	Em uma dessas fotos, E.L.T. usa um chapéu que está amarrado, que se parece com um véu.
— Ele quer falar isso especialmente. Pergunte a ele se ele acha que em um retrato ela está parecendo com uma madona. Ele pensou isso e ela sabia que ele tinha pensado.	Nessa mesma foto, E.L.T. tem uma expressão maternal sobre a qual a irmã dela e eu falamos ser bem característica.
— O 'fessor diz que o rosto dela não é do típico formato de uma madona, mas em um retrato ela parece ter sido capturada de um jeito que deu a ela a expressão que dá esta ideia. Ele diz que ela foi fotografada de um jeito extraordinário mais do que qualquer outro. Ela não tinha nenhum outro retrato que a capturou daquele jeito.	Isso é impressionantemente verdadeiro sobre esta foto quando comparada com outras.
— Mas ele parece estar fazendo algo ultimamente com três retratos.	Veja nota acima.

Tenho a sensação de ele colocando juntos, agrupando-os juntos.	
— Há um retrato muito bom, mas tem um vestido engraçado. [Uma descrição se seguiu e a sessão terminou.]	Não sei de nenhuma fotografia de E.L.T. à qual estes pontos se aplicariam. Um retrato de sua nora se encaixa mais a esta descrição.

— (Talvez seja melhor esquecer isto, Feda.)	[O medo de Feda de estar entendendo as coisas erroneamente conforme a sessão terminava pareceu bem justificado. Cerca de dois minutos depois, depois de alguns comentários pessoais feitos a mim, a sessão terminou.]

QUADRO

Material Novo e Correto	Repetições	Novas Associações	Material Errado	Fatos Contemporâneos
Emma	Johnny	E.L.T. podia fazer alguma coisa musicalmente	Hirsch (?)	Duas coisas conectadas a "Johnny"
"O"	"C"	Relações estreitas com músico falecido	Próximo à ferrovia (?)	Comentários depreciativos sobre o casaco
Lugar bem conhecido ocupado	Afeiçoada a música		Barulho gotejante (?)	
Descrição de Detroit e tentativa do nome	Ethie—Ettie		Acidente	
Extensões			Descrição confusa	

			de fotografias	
Julgado erroneamente				
Isolado				
Tempos difíceis				
Ruben				
Sadie				
Ferrovia pensada				
Interesse na pequena ferrovia				
Ligação no norte da Inglaterra				
Zombado por causa dos casacos				
Memorial a E.L.T.				
Margaret				
Mensageiro				
Arcada ligada a dinheiro				
Casa de madeira em estacas				
Três retratos				

Referência original: Allison, L. W. (1934). Proxy sittings with Mrs. Leonard. *Proceedings of the Society for Psychical Research*, 21, 104–145.

Este artigo foi traduzido por João Paulo Silva e revisado por Vitor Moura Visoni